

RELATÓRIO DE ATIVIDADES





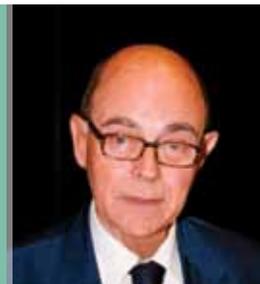
ÍNDICE



04	MENSAGEM
05	APRESENTAÇÃO
06	NOVA EM NÚMEROS
07	NOVA IN NUMBERS
10	1. ORGANIZAÇÃO
10	1.1. ORGANIGRAMA
11	1.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO
20	2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES
20	2.1. REITORIA
26	2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL SASNOVA
27	2.3. FINALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO
29	2.4. UNIDADES ORGÂNICAS
40	3. RECURSOS HUMANOS
40	3.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR
41	3.2. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR EM TERMOS ETI
43	3.3. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PESSOAL DOCENTE, EM TEMOS DE ETI, POR POSIÇÃO (REGIME LVCR)
44	3.4. ATOS ACADÉMICOS NA NOVA
44	3.5. PESSOAL NÃO DOCENTE
45	3.6. PESSOAL NÃO DOCENTE EM TERMOS DE ETI
47	3.7. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ETIS POR FUNÇÃO POR UO
48	3.8. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TOTAL DE ETIS POR FUNÇÃO
50	4. ENSINO
50	4.1. PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NA NOVA
50	4.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS
52	4.3. OFERTA CURRICULAR DA NOVA NOS ANOS LETIVOS 2010/2011 E 2011/2012

54	5. ESTUDANTES
54	5.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
55	5.2. O GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA NOVA
56	5.3. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS
58	5.4. TEMPOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO
59	5.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS 2.º CICLO
59	5.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS 3.º CICLO
60	5.7. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU
60	5.8. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS
61	5.9. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES
62	5.10. PROGRAMAS DE MOBILIDADE
68	5.11. CONSELHO DE ESTUDANTES
69	5.12. CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL
69	5.13. PROVIDOR DO ESTUDANTE
70	5.14. BOLSAS DE MÉRITO
74	6. EMPREGABILIDADE
78	7. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
78	7.1. ENQUADRAMENTO E ÁREAS DE ATUAÇÃO
79	7.2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
83	7.3. ATIVIDADES NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO
90	8. EMPREENDEDORISMO
90	8.1. ENQUADRAMENTO
90	8.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO
91	8.3. ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO
91	8.4. PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO
92	8.5. GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IDEIAS
96	9. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS
96	9.1. <i>CAMPUS</i> DE CAMPOLIDE PLANO DE PORMENOR
97	9.2. PATRIMÓNIO
98	9.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS / TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO
100	9.4. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO
100	9.5. TRABALHO GRÁFICO
102	10. ORÇAMENTO
108	11. AS UNIVERSIDADES: O QUE ESPERAMOS E O QUE PRECISAMOS

MENSAGEM



Em 2011, a atividade do Conselho Geral desenvolveu-se ao longo de 4 reuniões plenárias, ocorridas em janeiro, março, junho e novembro. Entre os assuntos tratados na 1.^a reunião, tiveram especial relevância questões relacionadas com o Orçamento de Estado para 2011, a aprovação das contas consolidadas de 2008 e 2009, a criação do título de professor emérito na NOVA e a apresentação de um documento sobre a Qualidade no Ensino, cuja elaboração foi coordenada pelo membro externo, Sir William Wakeham, na sua qualidade de presidente do Conselho de Qualidade do Ensino na NOVA.

Na reunião de março, apresentaram-se as contas consolidadas de 2009, devidamente certificadas. Foi louvada a equipa técnica quanto à competência e empenho demonstrado, sendo assinaladas as melhorias relativamente às contas de 2008. Foram apreciados o Plano de Atividades e o Orçamento Previsional para 2011, a que se seguiu um debate alargado em que se destacaram os seguintes pontos: **Imagem, Insucesso Escolar e Investigação**. Tratou-se da metodologia a seguir na contratação em regime de *tenure*, tendo sido decidido, para que haja uma prática uniforme, fazer uma recomendação para ser discutida no Colégio de Diretores.

A questão da *tenure* voltou ao Conselho na sessão de junho, tendo o relatório preparado sobre o assunto pelo membro externo Loureiro dos Santos sido formalmente aprovado como recomendação do CG. O parecer relativo às contas consolidadas e certificadas de 2009, elaborado pelo Conselheiro Manuel Gonçalves e já votadas pelos restantes membros externos, foi igualmente apresentado ao CG que, com base nele, as aprovou. O relatório sobre o Plano de Atividades para 2011 foi também aprovado com base no relatório elaborado pelo membro externo Miguel Lobo Antunes. O Conselho tomou conhecimento de dificuldades havidas no processo de eleição dos estudantes membros do CG, tendo decidido aprovar um Regulamento. Nessa sessão foi também aprovado o Plano Estratégico da NOVA, apresentado pelo Reitor na presença da Vice-Reitora Arménia Carrondo e do Pró-Reitor Severiano Teixeira. Seguiu-se o ponto de situação do património imobiliário da NOVA, apresentado pelo Pró-Reitor, Válder Lúcio.

Na sessão de novembro, que ocupou o dia todo, o Senhor Reitor deu conhecimento de documentos enviados pelo CRUP às mais altas instâncias nacionais e informou o CG das preocupações do CRUP face ao projeto de orçamento para 2012. O CG manifestou-se especialmente preocupado com o que considerou serem ameaças à própria autonomia universitária. Foram apresentados o Relatório de Atividades e as Contas relativas a 2010. Retomada a reunião na parte da tarde, o Pró-Reitor Severiano Teixeira coadjuvou o Reitor na apresentação do Plano Estratégico, que foi aprovado. Entre os pontos mais discutidos nesse Plano, figuraram o da possível adoção pela Universidade do regime de Fundação, a criação de uma Escola Doutoral, a internacionalização, o desenvolvimento e a qualidade da atividade de investigação, a formação de recursos humanos, a angariação de fundos, e a mobilização dos antigos alunos mediante a criação de uma Associação adequada.

Eduardo Romano de Arantes e Oliveira
Presidente do Conselho Geral

APRESENTAÇÃO



As atividades desenvolvidas, em 2011, refletem bem como, no período de crise em que vivemos, foi possível fazer mais e melhor, com menos apoios financeiros do Estado. Contudo, se a situação se mantiver, será cada vez mais difícil manter o funcionamento da NOVA dentro dos parâmetros de qualidade que nos têm caracterizado ao longo dos anos.

São exemplos significativos dessas medidas: a redução do pessoal, docente e não docente com aumento do número de professores no topo e na base da carreira; a manutenção do número de alunos em todos os ciclos e um aumento do número de graduados; o crescimento do número de estudantes Erasmus recebidos e enviados e, apesar da redução dos estudantes bolsistas, decorrente da alteração legislativa, um aumento considerável do número de refeições servidas nas nossas cantinas.

Como iniciativa estruturante merece especial referência a conclusão do Plano Estratégico, com duas vertentes essenciais: a recomendação, condicionada, para a passagem da NOVA a fundação e a criação da Escola Doutoral.

Foram também importantes, em 2011, as seguintes iniciativas: a publicação, pela primeira vez neste tipo de relatório, da empregabilidade dos diplomados da NOVA, que é muito favorável; o início do ciclo de avaliação da qualidade do ensino coincidindo com a reorganização das atividades do respetivo Gabinete; o incremento das relações com universidades brasileiras; o aumento das propostas de novos ciclos de estudos em associação com outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, em especial no âmbito do Programa Erasmus Mundus; a manutenção da NOVA acima do sucesso nacional nos projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o aumento do número de publicações científicas indexada à *Web of Science*, bem como do número de *Highly Cited Papers* de acordo com os estudos bibliométricos da produção científica da NOVA conduzidos, desde há vários anos, pelo *Centre for Science and Technology Studies* da Universidade de Leiden.

A 5.^a edição do Prémio de Investigação Santander/NOVA foi atribuída ao projeto: *Nano TB Nanodiagnostics for XDRT*, da autoria conjunta de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Na área do empreendedorismo merecem destaque as atividades de formação e de promoção, com ênfase para a NOVA *Idea Competition* que é o concurso anual de Planos de Negócios, destinado aos estudantes, cada vez mais participado.

No domínio das infraestruturas registaram-se progressos significativos na execução da empreitada de construção de novas instalações para a Faculdade de Ciências Médicas e no Plano de Pormenor do *Campus* de Campolide.

Uma menção especial, e final, para a conferência proferida, no dia da NOVA, pelo Professor António Barreto, que encerra este Relatório e cuja leitura recomendo vivamente. Permito-me até sugerir que comecem pelo último parágrafo e, da sua leitura, concluir que a NOVA está particularmente bem colocada para continuar não só a estudar e a pensar, mas também a agir na sociedade portuguesa e internacional, de uma forma válida e responsável.

António Rendas
Reitor

NOVA EM NÚMEROS

	Pessoal (n.º de indivíduos)		Pessoal (equivalente a tempo integral)	
	2010	2011	2010	2011
Pessoal Docente	1.461	1.491	1.079,95	1.061,85
Professores Catedráticos	101	114	91,40	95,04
Professores Associados	177	194	160,00	167,92
Professores Auxiliares	717	741	602,80	606,89
Outros	466	442	225,75	192,00
Pessoal de Investigação	234	225	231,05	223,55
Investigadores do Mapa de Pessoal	27	26	27,00	26,00
Investigadores de Laboratórios Associados	46	40	45,60	39,60
Investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008	141	140	141,00	140,00
Investigadores do Programa MIT Portugal	4	2	4,00	2,00
Investigadores contratados no âmbito de projetos	16	17	13,45	15,95
Pessoal Não Docente	833	804	829,90	802,40
Estudantes ¹	31.dez.2010	31.dez.2011		
Total	19.121	19.161		
Licenciatura	12.544	12.568		
Mestrado + Especialização	4.383	4.466		
Doutoramento	2.194	2.127		
Ingressos	5.742	5.656		
Licenciatura	3.187	3.012		
Mestrado + Especialização	2.038	2.152		
Doutoramento	517	492		
Graduados	2010	2011		
Diplomados	3.276	3.929		
Licenciatura	1.582	1.972		
Mestrado + Especialização	1.512	1.753		
Doutoramento	182	204		
Mobilidade de estudantes Erasmus	2009/2010	2010/2011		
Recebidos	551	627		
Enviados	389	448		
Apoios Sociais	2009/2010	2010/2011		
Bolsesiros	1.746	1.487		
Camas	452	452		
	2010	2011		
Refeições	379.755	403.201		
Orçamento	2010	2011		
Receitas Total	166.770.887	152.771.956		
Transferências obtidas do MEC para PIDDAC	2.389.905	4.375.000		
Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	79.690.025	67.847.330		
Receitas Próprias de Outras Fontes (inc. intragrupo)	64.190.203	64.246.066		
Saldo da Gerência Anterior	20.500.755	16.303.560		
Despesas Total	150.467.310	136.042.322		
Total de Funcionamento	144.196.461	131.564.777		
Total de Investimento	6.270.850	4.477.544		

¹ Fonte: RAIDES 2010 e 2011

NOVA IN NUMBERS

	Human Resources		H. Resources (equivalent to full time)	
	2010	2011	2010	2011
Teaching staff	1.461	1.491	1.079,95	1.061,85
Full Professors	101	114	91,40	95,04
Associate Professors	177	194	160,00	167,92
Assistant Professors	717	741	602,80	606,89
Others	466	442	225,75	192,00
Researchers	234	225	231,05	223,55
Researchers from Human Resources map	27	26	27,00	26,00
Researchers Associate Laboratories	46	40	45,60	39,60
Researchers – <i>Programa Ciência 2007 e 2008</i>	141	140	141,00	140,00
Researchers – <i>Programa MIT Portugal</i>	4	2	4,00	2,00
Researchers hired in Programmes	16	17	13,45	15,95
Non Teaching Staff	833	804	829,90	802,40
Students ²	31.dec.2010	31.dec.2011		
Total Enrolled	19.121	19.161		
Bachelor	12.544	12.568		
Master + Specialization	4.383	4.466		
PhD	2.194	2.127		
New Admissions	5.742	5.656		
Bachelor	3.187	3.012		
Master + Specialization	2.038	2.152		
PhD	517	492		
Graduated	2010	2011		
Degrees awarded	3.276	3.929		
Bachelor	1.582	1.972		
Master + Specialization	1.512	1.753		
PhD	182	204		
Erasmus Students	2009/2010	2010/2011		
Incoming	551	627		
Outgoing	389	448		
Social Welfare	2009/2010	2010/2011		
Scholarships	1.746	1.487		
Beds	452	452		
	2010	2011		
Meals	379.755	403.201		
Budget	2010	2011		
Total Income	166.770.887	152.771.956		
Transfers from MEC to PIDDAC	2.389.905	4.375.000		
Transfers from MEC to Running Expenses	79.690.025	67.847.330		
Own Resources from other resources (inc. intragroup)	64.190.203	64.246.066		
Balance from the previous year	20.500.755	16.303.560		
Total Expenses	150.467.310	136.042.322		
Total Running Expenses	144.196.461	131.564.777		
Total Investment	6.270.850	4.477.544		

² Source: RAIDES 2010 e 2011



ORGANIZAÇÃO

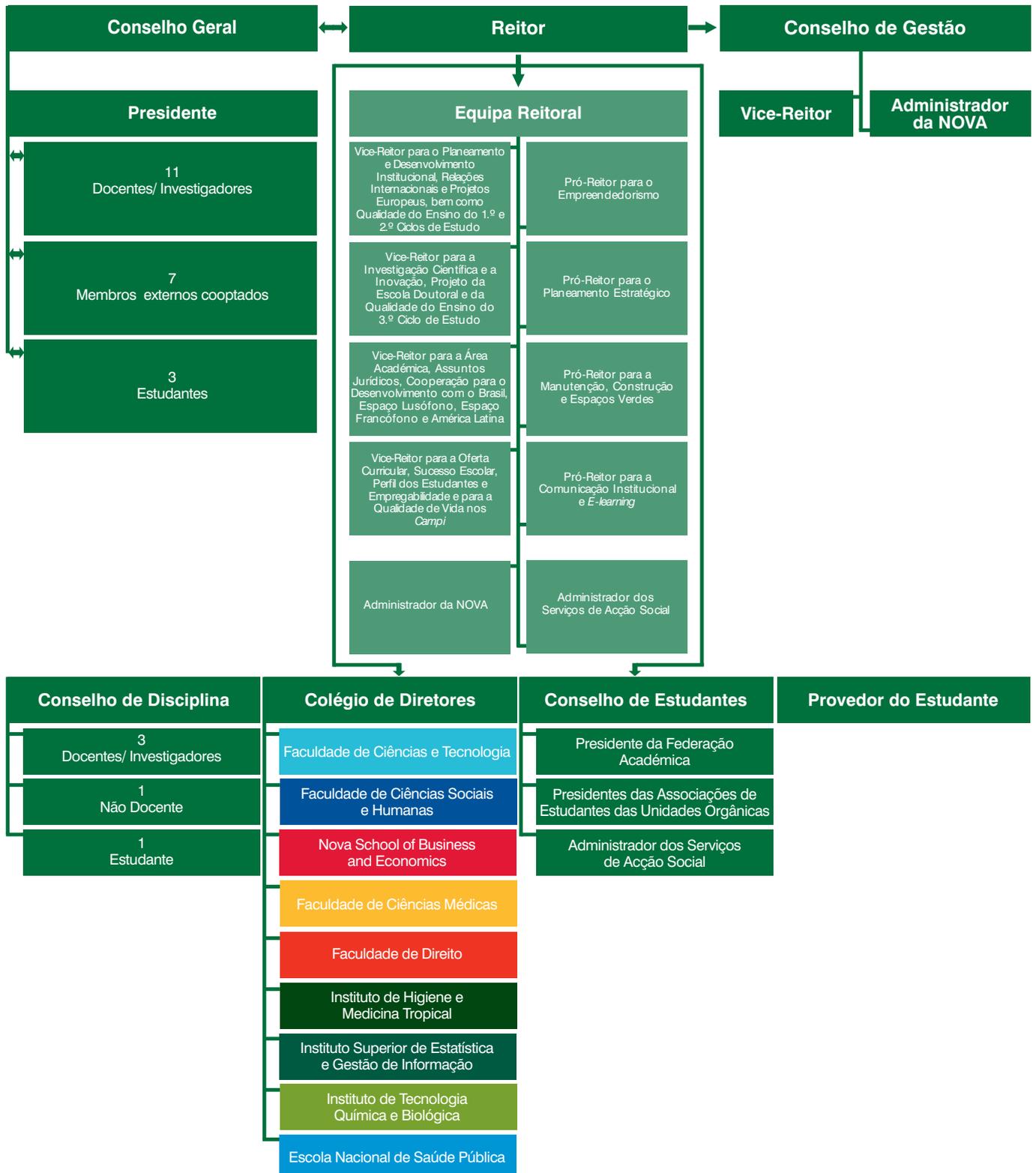
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

1 ORGANIZAÇÃO

1.1. ORGANIGRAMA DA NOVA 2011

(Dados referentes a dezembro de 2011)



1.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO ³

Universidade NOVA de Lisboa (NOVA)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho Geral	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano de Arantes e Oliveira Dr. Miguel Lobo Antunes Dr. ^a Vera Pires Coelho Dr. Manuel Ferreira Gonçalves General José Loureiro do Santos Professor Sir William Wakeham Professor Sérgio da Costa Werlang
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Manuel Nunes da Ponte Prof. Doutor António da Silva Marques Prof. Doutor João Caupers Prof. Doutor Mário Gomes Páscoa Prof. Doutor Miguel Cardoso de Seabra Prof. Doutor António Sousa Câmara Prof. ^a Doutora Maria João Marques Gomes Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Prof. ^a Doutora Cecília de Andrade Arraiano Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Seabra
	Estudantes		Luís da Silva Coelho Frederico de Amaral Trigueiros Diana Fernandes
Reitor			Prof. Doutor António Bensabat Rendas
Colégio de Diretores	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Diretor FCT		Prof. Doutor Fernando Santana
	Diretor FCSH		Prof. Doutor João de Deus Santos Sãágua
	Diretor Nova SBE		Prof. Doutor José António Ferreira Machado
	Diretor FCM		Prof. Doutor Miguel Caldas de Almeida
	Diretora FD		Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
	Diretor IHMT		Prof. Doutor Paulo Martins Ferrinho
	Diretor ISEGI		Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
	Diretor ITQB		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo
	Diretor ENSP		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira
	Vice-Reitora		Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José Esteves Pereira
	Vice-Reitor		Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia
Vice-Reitor		Prof. Doutor João Paulo Crespo	
Administradora da NOVA		Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão	
Equipa Reitoral	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Vice-Reitora		Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José Esteves Pereira
	Vice-Reitor		Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia
	Vice-Reitor		Prof. Doutor João Paulo Crespo
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Paulo Jubilado Pinho
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira (até 5.10.2011)
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Válder da Guia Lúcio
	Pró-Reitor		Prof. Doutor Carlos Manuel Pires Correia (desde 1.12.2011)
	Administradora da NOVA		Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão
Administradora dos SASNOVA		Dr. ^a Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos	
Conselho de Estudantes	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Administradora dos SAS		Dr. ^a Teresa Caetano Mascarenhas de Lemos
	Presidente da Federação Académica		Miguel Guimarães
	Presidente da AEFCT		Bruno Rosado
	Presidente da AEFCSH		André Calvário
	Presidente da AENova SBE		Miguel Menezes
	Presidente da AEFM		Francisco Valente
	Presidente da AEFD		Diogo Pereira
	Presidente da AEISEGI		Vasco Santos
Conselho de Disciplina	Docentes ou Investigadores	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor Francisco Gomes Caramelo Prof. Doutor Vítor Caetano Pereira das Neves
	Não Docente Estudante		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar Cristina Viana Pereira de Almeida
Conselho de Gestão	Reitor	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas
	Vice-Reitora		Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo
	Administradora da NOVA		Dr. ^a Fernanda Cabanelas Antão
Provedor do Estudante		Provedor	Prof. Doutor José João Abrantes

³ Dados referentes a 2011

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves Prof. Doutor Peter Cheung Doutor Rogério Carapuça Eng. João Miranda Reis
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor António da Nóbrega Sousa da Câmara Prof. Doutor António Manuel Gonçalves Coelho Prof. ^a Doutora Ilda Gomes Sanches Prof. Doutor António Manuel Dias Domingos Prof. Doutor José Manuel Ribeiro da Fonseca Prof. Doutor Pedro Manuel Cardoso Vieira Prof. Doutor Luís Fernando Lopes Monteiro Prof. ^a Doutora Maria Helena Figueiredo Godinho Prof. Doutor José Carlos Ribeiro Kulberg
	Estudante		Bruno Miguel Vicente Rosado
Direção	Diretor		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. ^a Doutora Zulema Perpétuo Lopes Pereira
	Subdiretores		Prof. Doutor José Júlio Alferes Prof. ^a Doutora Maria da Graça Martinho Prof. Doutor Jorge Manuel Lampeira
Conselho Executivo	Diretor	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Subdiretores Administrador		Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Subdiretor Administrador	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor Jorge Manuel Lampeira Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
	Diretor	Presidente Subdiretor CC	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. ^a Doutora Maria da Graça Martinho
Conselho Científico	Docentes ou Investigadores		
	Diretor	Presidente Subdiretor CP	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof. Doutor Jorge Manuel Lampeira
Conselho Pedagógico	1 Docente de cada Departamento 1 Estudante de cada área de ensino		

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão Dr. Luís Fernando Ferreira Calado Embaixador António Monteiro Dr. António Vieira Monteiro
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Adriano Duarte Rodrigues Prof. Doutor Hélder Paulo Lourenço Godinho Prof. Doutor Fernando Cabral Martins Prof. Doutor António José da Silva Marques Prof. Doutor Manuel Costa Brito Prof. ^a Doutora M. ^a Filomena Vieira Molder Prof. ^a Doutora Adelaide Conceição Miranda Prof. ^a Doutora M. ^a José Barroso Roxo
	Estudante		Maria Bacelar Gouveia
Direção	Diretor		Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista Prof. ^a Doutora Amélia Aurora Andrade
	Subdiretores		Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Prof. Doutor João Miguel Marques da Costa Prof. Doutor José Afonso Teixeira
	Subdiretor Adjunto		
Conselho Científico	15 Docentes/Investigadores	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua
Conselho Pedagógico	Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Pedro Miguel Martins Coelho António Luís Vasconcelos Dias Maria do Carmo Vieira da Silva Luísa Mariana Rodrigues Oliveira Cymbron
	Docentes e Investigadores		
Conselho de Estudantes	Presidente da Associação de Estudantes Estudante do Conselho de Faculdade Membros Eleitos		Pedro Coelho Maria Bacelar Gouveia João Morgado Vargas João Francisco Matos Zorrinho Marta Martins Ceia

Nova School of Business and Economics (Nova SBE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz Eng. Raúl Galamba de Oliveira Eng. ^a Isabel Vaz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor José Neves Adelino Prof. Doutor Diogo Homem de Lucena Prof. Doutor Mário Gomes Páscoa Prof. Doutor Pedro Araújo de Santa Clara Gomes Prof. ^a Doutora Rita Maria de Campos e Cunha Prof. ^a M. ^a Antonieta da Cunha e Sá Prof. Doutor José Jacinto Aragão Mata Prof. Doutor Luís Moreira de Campos e Cunha
	Estudante		Cristina Pereira de Oliveira
Direção	Diretor		Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor Avelino Miguel Pina e Cunha
	Subdiretores		Prof. Doutor Daniel Palhares Traça Prof. Doutor João Amaro de Matos Dr. ^a Fernanda Gama Vieira
Conselho Científico	5 Representantes das unidades de investigação e 20 Docentes e Investigadores Doutorados	Presidente	Prof. Doutor Pedro Pita Barros
Conselho Pedagógico	10 Docentes e Investigadores Doutorados 10 Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Daniel Palhares Traça
Conselho de Docentes e Investigadores	Presidente do Conselho Científico Todos os Docentes e Investigadores Doutorados		
Conselho Consultivo		Presidente	Dr. Nuno Fernandes Thomaz Prof. Doutor José António Ferreira Machado Prof. Doutor Pedro Pita Barros Dr. Álvaro da Ponte Eng. Álvaro Barreto Dr. ^a Ana Maria Caetano Prof. Doutor António Barreto Dr. António Casanova Prof. Doutor António Nogueira Leite Dr. António Quina Dr. Artur Santos Silva Dr. ^a Cláudia Azevedo Dr. Diogo Francisco Rezende Prof. Doutor Diogo Lucena Eng. Diogo Salvi Dr. ^a Donzelina Barroso Dr. Francisco Champalimaud Daun e Lorena Dr. Francisco de Lacerda Eng. Francisco van Zeller Dr. João Brion Sanches Prof. Doutor João de Deus Pinheiro Dr. João Moreira Rato Prof. Doutor João Salgueiro Eng. João Tallone Dr. José Roquette Eng. Manuel Alves Ribeiro Dr. Nadim Habib Dr. Paulo Maló Prof. Doutor Pedro Santa Clara Dr. Ricardo Salgado Dr. ^a Teresa Roque General Vasco Rocha Vieira

Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Conselheiro Carlos Alberto Fernandes Cadilha Doutor António Barreto Dr. Vasco Vieira de Almeida
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Rui Pinto Duarte Prof. Doutor Armando Marques Guedes Prof. ^a Doutora Maria Helena Barros de Brito Prof. ^a Doutora Maria da Assunção Cristas Prof. Doutor Vitor Alexandre Pereira das Neves
	Estudante		André Filipe da Silva Campos
Direção	Diretora Subdiretora Administradora		Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo Dr. ^a Teresa Margarida Pires
Conselho Científico		Presidente	Prof. Doutor Rui Pinto Duarte
Conselho Pedagógico		Presidente Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. ^a Doutora Ana Prata Prof. Doutor Nuno Piçarra Prof. ^a Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva Prof. ^a Doutora Helena Pereira de Melo Andreia Sofia Chora Silva (1.º ciclo) António Maria Caxias de Sousa (1.º ciclo) Dr. ^a Lisete Cristina Santos Rodrigues (2.º ciclo) Dr. ^a Joana Morgado Margarido (3.º ciclo)
	Docentes		
	Estudantes		

Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Embaixador António Russo Dias General Dr. Aires do Espírito Santo Africano Prof. Doutor José Manuel Freire Padre António Vaz Pinto Prof. ^a Doutora Maria João Queiroz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor Virgílio Estólio do Rosário Prof. ^a Doutora Aida Esteves Simões Prof. Doutor Gilles Dussault Prof. ^a Doutora Isabel Leitão Couto Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor João Mário Brás da Piedade Prof. Doutor Luís Távora Távira Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt Prof. Doutor Ricardo Parreira
		Estudante	
Direção	Diretor Subdiretora Subdiretor Administradora		Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. ^a Doutora Zulmira Hartz Prof. Doutor Henrique Silveira Dr. ^a Isabel Antunes
Conselho de Gestão	Subdiretora Subdiretor Administradora	Presidente	Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. ^a Doutora Zulmira Hartz Prof. Doutor Henrique Silveira Dr. ^a Isabel Antunes
Conselho Científico		Presidente Vice-Presidente	Prof. Doutor Virgílio Estólio do Rosário Prof. ^a Doutora M. ^a do Rosário Fraga de Oliveira Martins Investigadora Doutora Ana Júlia Afonso Investigadora Doutora Ana Paula Arez Investigador Doutor Bruno de Sousa Investigador Doutor Fernando Teles Prof. ^a Doutora Carla Sousa Prof. Doutor Gilles Dussault Investigador Doutor Giuliano Russo Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. Doutor João Piedade Investigador Doutor João Rodrigues Prof. ^a Doutora Lenea Maria Campino Investigadora Doutora Maria Luisa Jorge Vieira Prof. Doutor Miguel Viveiros Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Paulo Ferrinho Prof. Doutor Ricardo Parreira Prof. ^a Doutora Sónia F. Dias
Conselho Pedagógico	Coordenadores do 3.º ciclo	Presidente	Prof. Doutor Miguel Viveiros Prof. Doutor Jorge Atouguia Prof. Doutor Henrique Silveira Prof. ^a Doutora Luzia Gonçalves
	Coordenadores do 2.º ciclo		Prof. Doutor Jorge Seixas Prof. Doutor Paulo Almeida Prof. Doutor Celso Cunha Prof. Doutor Jorge Cabral Prof. Doutor Ricardo Parreira
	Representantes de estudantes de 2.º ciclo		Dr. Carlos Nazário Dr. ^a Dinamene Oliveira Dr. João Gregório Dr. ^a Vera Benavente Dr. ^a Susana Ferreira
	Representantes de estudantes de 3.º ciclo		Dr. ^a Sofia Costa Dr. Miguel André Oliveira
Conselho de Ética	Setor da Saúde Internacional e Bioestatística	Presidente	Prof. Doutor Gilles Dussault Prof. ^a Doutora Luzia Gonçalves Prof. ^a Doutora Aida Esteves
	Setor de Ciências Biomédicas		Prof. Doutor Jorge Seixas
	Setor da Patologia e Clínica e Doenças Tropicais		Doutora Dinora Lopes Ferreira
	Representante do Biotério		Dr. ^a Patrícia Lowden
	Jurista		

Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr.ª Alda Caetano de Carvalho Dr. Luís Manuel Teles Dias
	Docentes ou Investigadores		Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho da Costa Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral
	Estudante		Vasco André Marinho dos Santos
Direção	Diretor Subdiretores		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Dr. Pedro Garcia Bernardino
	Administrador		
Conselho Científico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof. Doutor Fernando José Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor Jorge Morais Mendes Prof. Doutor Leonardo Vanneschi Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof. Doutor Marco Octávio Trindade Painho Prof. Doutor Miguel de Castro Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral Prof. Doutor Roberto André Pereira Henriques Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo
	Estudantes		
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof.ª Doutora Ana Cristina Marinho Costa Prof.ª Dr.ª Maria Helena da Costa Guerra Pereira Prof.ª Dr.ª Susana Pereira Esteves Prof. Doutor Tiago André Gonçalves Félix de Oliveira Prof. Doutor Victor José de Almeida e Sousa Lobo
	Estudantes		Gonçalo Coutinho Teixeira Ribeiro Dr. Mário António Paris Inocência Miguel João Couras dos Santos Dr. Ricardo Manuel Nunes Salgueiro Vasco André Marinho dos Santos
Conselho Consultivo	Diretor		Prof. Doutor Pedro Miguel Pereira Simões Coelho Dr.ª Alda Caetano de Carvalho Sr. Álvaro Oliveira de Faria Dr. Filipe Alexandre Aleman Ferreira Serrano Dr. Gonçalo Magalhães Colaço Eng.ª Hélia Jorge Dr. João António Cadete de Matos Dr. José Gomes Dr.ª Lourdes Hill Dr. Nuno de Brito
	Membros associados da ADISEGI		

Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Peter Villax
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Carlos Crispim Romão Prof. ^a Doutora Maria Helena Dias dos Santos Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Prof. ^a Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira* Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares* Prof. ^a Doutora Júlia Carvalho Costa Prof. Doutor Sérgio Joaquim Raposo Filipe
	Estudante		Pedro Matos Pereira
Direção	Diretor Vice-diretores		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. ^a Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares Dr. ^a Margarida de Senna-Martinez
	Administradora		
Conselho de Gestão	Diretor Vice-diretores		Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. ^a Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares Dr. ^a Margarida Senna-Martinez
	Administradora Representante da gestão financeira e patrimonial		Fernando Jorge Tavares
Conselho Científico	Divisão de Química	Presidente	Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. ^a Doutora Rita Delgado (Coordenadora) Prof. Doutor Carlos Crispim Romão
	Divisão de Química Biológica		Doutora Inês A. Cardoso Pereira (Coordenadora) Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo Prof. Adriano Oliveira Henriques (Coordenador)
	Divisão de Biologia		Prof. ^a Doutora Maria Helena Santos Prof. Doutor Cândido Pinto Ricardo (Coordenador)
	Divisão de Biologia Vegetal		Prof. ^a Doutora Maria Manuela Chaves Prof. Doutor Manuel José Teixeira Carrondo (Coordenador)
	Divisão de Tecnologia		Doutora Cristina Silva Pereira
Conselho Pedagógico	Docentes	Presidente	Prof. Doutor Luís Paulo N. Rebelo Prof. Doutor Adriano Oliveira Henriques Doutora Inês A. Cardoso Pereira Fábio Silva Joana Lamego
	Estudantes		
Provedor			Prof. ^a Doutora Maria Manuela Chaves
Scientific Advisory Board			Professor Peter J. Sadler Professor Charles L. Cooney Professor Staffan J. Normark Professor Joel L. Sussman Professor Paul Christou Professor Bonnie L. Bassler

* Mandato suspenso por funções de direção (vice-diretores)

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho da Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões Dr. Alcindo Maciel Barbosa Dr. ^a Teresa Sustelo
	Docentes de carreira e outros docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral		Prof. ^a Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof. ^a Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa Prof. Doutor Florentino Manuel dos Santos Serranheira Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Sousa
	Estudante		Dr. Francisco Dinis Cabral
Direção	Diretor Subdiretora Secretária		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof. ^a Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa Dr. ^a Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão	Subdiretor Secretária	Presidente	Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof. ^a Doutora Carla do Rosário Nunes de Serpa Dr. ^a Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho Científico	Docentes de carreira e restantes docentes com o grau de Doutor em regime de tempo integral	Presidente Vice-Presidente	Prof. ^a Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof. ^a Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato de Faria
Conselho Pedagógico		Presidente Vice-Presidente	Prof. Doutor João Manuel Machado Prista e Silva Prof. Doutor Luís Manuel da Graça Henriques
	Docentes Estudantes		



SÍNTESE DAS ATIVIDADES

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

2 SÍNTESE DAS ATIVIDADES

2.1. REITORIA

Os serviços da Reitoria apoiam o Reitor e a Equipa Reitoral na coordenação das atividades da NOVA, em estreita articulação com as Unidades Orgânicas. A organização dos serviços da Reitoria é da competência do Reitor, constando de Regulamento aprovado por este.

O Conselho de Gestão da Reitoria tem uma intervenção gestionária, financeira e patrimonial, de acordo com o modelo de gestão descentralizada da NOVA. Contudo, o Reitor e o Conselho de Gestão têm capacidade de intervenção global no que diz respeito às atividades de planeamento e gestão da universidade, desde os recursos humanos e financeiros, e também no acompanhamento e gestão das verbas do PIDDAC. Estas intervenções são, em certos casos, objeto de consulta ao Colégio de Diretores.

As relações entre o Reitor e os restantes órgãos, Conselho Geral e Colégio de Diretores, estão definidas nos Estatutos da NOVA e caracterizam-se por um balanço equilibrado entre os seus membros, com consultas obrigatórias na maioria das decisões de governação.

Os membros da Equipa Reitoral acompanham diretamente as atividades dos serviços:

O Reitor, Prof. Doutor António Rendas, coordena todas as ações no processo de governação da NOVA, presidindo o Colégio de Diretores, o Conselho de Gestão e o Conselho de Gestão da Universidade.

A Vice-Reitora, Prof.^a Doutora Maria Arménia Carrondo, para além de ser Vogal do Conselho de Gestão, coordena a área do Planeamento e Desenvolvimento Institucional, bem como a área das Relações Internacionais e a gestão dos projetos europeus em que a Universidade participa (Erasmus e Erasmus-Mundus). A partir de outubro de 2011, passou ainda a coordenar a área de Qualidade do Ensino do 1.º e 2.º ciclos de estudos.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor José Esteves Pereira, coordena as áreas Académica, dos Assuntos Jurídicos e da Cooperação para o desenvolvimento com o Brasil, Espaço Lusófono, Espaço Francófono e América Latina.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia preside aos Concursos e Provas Académicas nas áreas de Biologia, Medicina e Saúde Pública, coordena o planeamento e a gestão da Oferta Curricular, bem como os seguintes projetos: Perfil de Entrada dos Estudantes, Sucesso Escolar e Empregabilidade dos Ciclos de Estudos, bem como a gestão da Qualidade de Vida nos *Campi* (Saúde e Desporto), em colaboração com os SASNOVA.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor João Paulo Goulão Crespo, coordena a área de Investigação Científica e Inovação e o desenvolvimento do projeto da Escola Doutoral. A partir de outubro de 2011, passou também a coordenar a área de Qualidade do Ensino do 3.º ciclo de estudos.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Paulo Pinho, coordena os projetos relacionados com o Empreendedorismo.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira, coordenou, até 5 de outubro de 2011, a área de Qualidade do Ensino, nomeadamente o Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, coordena a área do Planeamento Estratégico e da Gestão Estratégica do Plano 2012-2016.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Válder José Lúcio, coordena a área das Construções, Manutenção e Espaços Verdes.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Carlos Correia, coordena desde 1 de dezembro de 2011 a Comunicação Institucional e os projetos na área do *e-learning*.

A Administradora da NOVA, Dr.^a Fernanda Antão, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordena serviços da Reitoria compostos por duas Direções de Serviços: Académicos (com as Divisões de Concursos e Provas Académicas e de Gestão Académica, Empregabilidade e Inserção Profissional) e Administrativos (com as Divisões de Recursos Financeiros e de Recursos Humanos).

A Administradora dos SASNOVA, Dr.^a Teresa Lemos, coordena a atividade dos Serviços de Ação Social da NOVA e faz parte do Conselho de Estudantes, nos termos estatutais.

A maior parte das atividades desenvolvidas pelos serviços da Reitoria encontram-se refletidas nos vários capítulos do presente relatório. Contudo, algumas dessas atividades devem ser destacadas neste capítulo como é o caso da Qualidade de Ensino na NOVA, da Comunicação e Imagem, do Apoio às Infraestruturas Informáticas, das Relações Internacionais e da Área Documental.

2.1.1. QUALIDADE DE ENSINO NA NOVA

Em 2011, as atividades do Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino (GAQE) centraram-se na criação e aprovação dos documentos base do sistema e na sua implementação em todas as unidades orgânicas (UO).

Na reunião de 21 de julho de 2011, ouvido o Colégio de Diretores, o Reitor determinou que o ano letivo 2011/2012 fosse um ano experimental do sistema de garantia da qualidade do ensino (SGQE) da NOVA, implicando que todas as UO implementariam o sistema acordado em, pelo menos, um ciclo de estudos completo.

Devido à exoneração, a seu pedido, do Prof. Doutor Luís Nuno Espinha da Silveira do cargo de Pró-Reitor, com efeitos a partir de 6 de outubro de 2011, o pelouro da qualidade do ensino passou a ser da responsabilidade da Prof.^a Doutora Maria Arménia Carrondo, Vice-Reitora, responsável pela qualidade do ensino do 1.º e 2.º ciclos de estudo, e do Prof. Doutor João Paulo Crespo, Vice-Reitor responsável pela qualidade do ensino no 3.º ciclo de estudos.

Neste contexto, no decorrer do ano civil de 2011, o GAQE desenvolveu as seguintes atividades:

- Consensualização da visão do SGQE na NOVA;
- Aprovação das versões finais dos cinco instrumentos de avaliação da qualidade do ensino para o 1.º e 2.º Ciclo de Estudos: (i) questionário aos alunos; (ii) relatório do docente; (iii) relatório do responsável pela unidade curricular; (iv) relatório do ciclo de estudos; (v) relatório da unidade orgânica;
- Aplicação e teste dos questionários aos alunos, procedendo à análise dos dados recolhidos, para o 1.º e 2.º Ciclo de Estudos;
- Visitas a outras Instituições do Ensino Superior para partilha de boas práticas na implementação de sistemas de garantia da qualidade do ensino (Universidade do Minho e ISCTE-IUL);
- Aplicação do Inquérito à Satisfação dos Estudantes de Primeiro Ciclo de Estudos em 2010/2011;
- Análise dos dados recolhidos no Inquérito supramencionado e consequente elaboração do relatório sobre o “Estado Atual da Satisfação dos Estudantes de Primeiro Ciclo da NOVA em 2010/11”;
- Realização de três ações de formação pedagógica para docentes do ensino superior pelo Núcleo de Inovação Pedagógica – Desenvolvimento Profissional dos Docentes (NIP-DPD);
- Elaboração do Relatório do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA 2010/2011;
- Elaboração, pelo NIP-DPD, de três cadernos de apoio pedagógico sobre (i) objetivos de aprendizagem; (ii) estilos de aprendizagem; (iii) tutoria;

- Acompanhamento do processo de implementação do SGQE ao 1.º e 2.º Ciclo de Estudos nas UO, nomeadamente através da elaboração de cronogramas, de um resumo das estruturas de gestão e de reuniões com os representantes pela qualidade do ensino naquelas instituições, e da identificação dos ciclos de estudo por UO com implementação do SGQE;
- Apoio às unidades orgânicas no processo de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

2.1.2. COMUNICAÇÃO, IMAGEM E RELAÇÕES PÚBLICAS

O Gabinete de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (GCIRP) desenvolveu, entre 2011 e 2012, um plano de ações internas e externas de divulgação e promoção da Universidade NOVA de Lisboa:

- **Assessoria de Imprensa:** O trabalho do gabinete incluiu a divulgação regular de informação relativa à universidade nas áreas do Empreendedorismo, Relações Internacionais e Investigação, através do envio de comunicados de imprensa em colaboração com os Gabinetes de Comunicação de Faculdades e Institutos;
- **Site e Redes Sociais:** A constante adaptação do *site* da Universidade NOVA de Lisboa à estratégia de comunicação da universidade, a presença da universidade nas redes sociais (*Facebook*, *Google+* e *Twitter*) e a dinamização do projeto NOVA TV foram outros pontos centrais da atividade do Gabinete, que reforçaram a imagem da universidade, dentro e fora da comunidade académica;
- **Publicações e material gráfico:** No plano das publicações, o gabinete coordenou a edição de 2011/2012 do Guia Informativo com as Unidades Orgânicas da NOVA, a edição do Relatório Anual e da Brochura bilingue de Cursos da NOVA;
- Em colaboração com a DSCMEV deu início à produção do folheto “Plano de Atividades” 2012 e ao desenvolvimento do estacionário da Reitoria. O estacionário será desenvolvido a médio prazo e incluirá a definição de documentos modelo, especificados no ponto 9.5.2. do capítulo 9 deste Relatório;
- **Presença em Feiras:** Foi, mais uma vez, assegurada a presença da NOVA na Futurália, Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, graças a um trabalho conjunto com todas as Unidades Orgânicas, Reitoria e SASNOVA. A feira contou este ano, no seu total, com 53.000 visitantes, entre estudantes, professores e pessoas já inseridas no mercado de trabalho. A NOVA aproveitou esta conjuntura através da dinamização do seu stand, levando a cabo as seguintes iniciativas:
 - Distribuição de pipocas aos visitantes do stand;
 - Passatempo “Queres ganhar um *lpad*” / “Melhor frase sobre a NOVA”.

Estas iniciativas permitiram atrair ao nosso espaço um grande número de visitantes.

O Gabinete coordenou também a presença da NOVA na Feira Virtual Universia Orienta;

- **Eventos:** Entre as ações de “brand awareness” promovidas pela Reitoria é de destacar o patrocínio dos seguintes eventos: Gala de Entrega dos Prémios Eficácia à Comunicação, Concertos da Metropolitana e o Concerto Solidário das Manhãs da Rádio Comercial (as receitas deste concerto reverteram a favor da Campanha Portugal + Feliz da Cruz Vermelha Portuguesa);

Ainda na área dos eventos é de referir as Cerimónias de Doutoramento *Honoris Causa* conjunto a Paul Krugman (Prémio Nobel da Economia), o Doutoramento *Honoris Causa* a Leonor Beleza, Jaques Pierre Rey, Sir William Arnot Wakeham e António Segadães Tavares, assim como a Comemoração do Dia da Universidade;

- **Prendas institucionais:** As prendas institucionais são uma importante ferramenta de *marketing* dado que permitem criar uma lembrança da marca. Assim, sobre proposta do gabinete foram definidas algumas prendas institucionais para a Reitoria e elaborado um folheto digital;

· **Visitas Guiadas ao edifício da Reitoria:** O GCIRP acompanhou mais de 200 visitantes nacionais e estrangeiros que pretendiam conhecer, do ponto de vista arquitetónico, o edifício da Reitoria, Prémio Valmor 2002.

2.1.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Durante 2011 procedeu-se à reformulação do contrato de assistência técnica da rede VOIP, no que diz respeito aos equipamentos instalados nas Unidades Orgânicas.

Foi também significativo o relançamento do processo de concurso para as tabelas do preço de terminação das chamadas de voz no contexto da rede VOIP, tendo sido novamente possível obter uma melhoria dos valores praticados.

Foi decidido manter a rede de interligações da NOVA, no que respeita às larguras de banda de interligação. No entanto, foi solicitada à Portugal Telecom, a reavaliação dos preços praticados, considerando as políticas de poupança que foram adotadas. Esta situação mereceu a concordância da PT, sendo o novo preço aplicável a partir de 2012.

No plano dos assuntos estruturais da Universidade, é de salientar a preparação do Guia Informativo 2012/2013, que uma vez mais, implica o apoio da Reitoria a algumas UO. Ainda no âmbito do Guia Informativo, foi decidido reavaliar o *design*, mantendo, no entanto, a estrutura da informação e respetivos mecanismos de agregação da informação.

Deu-se continuidade e expressão à partilha de áreas na rede da NOVA, ferramenta esta criada em 2010, mas claramente alargada durante 2011. Os novos grupos são o Colégio de Diretores e o Conselho Geral.

O *site* da Reitoria começou a ser reestruturado, preparando-se o caminho para uma mudança do *software* de desenvolvimento para garantir maior universalidade.

Manteve-se o trabalho exaustivo de apoio ao Gabinete de Planeamento, relativamente à produção de indicadores.

Foi também criada uma área como repositório dos contratos internacionais obedecendo a regra de facilitação da pesquisa de informação, por recurso a motores de busca dedicados.

Assistiu-se ainda a um incremento exponencial da utilização da videoconferência, tendo este tipo de apoio estado na base de um número substancial de horas do setor de *help-desk*.

Os meios existentes para este efeito, revelaram-se eficazes e suficientes.

2.1.4. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No ano de 2011, o Gabinete de Relações Internacionais (GRI) continuou a promover a participação da NOVA em diversos programas de mobilidade para discentes, docentes e não docentes, com Universidades Estrangeiras de todos os continentes, reforçando a estratégia de internacionalização da universidade.

Os dados relativos à Gestão dos Programas de Mobilidade poderão ser consultados no **Capítulo 5 - Estudantes**, deste Relatório.

2.1.4.1. Acordos Gerais de Cooperação Internacional Académica

A projeção internacional do Espaço Europeu de Ensino Superior e a necessidade de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) propiciam um cenário favorável ao desenvolvimento e aprofundamento das mais diversas atividades de cooperação internacional académica da NOVA.

A NOVA tem, atualmente, 88 acordos gerais de cooperação, com a seguinte distribuição geográfica:

Gráfico 2.1.4.1.1. Número de Acordos e Convênios por Região



Em 2011 foram renovados os Convênios Gerais de Cooperação com as seguintes IES:

- Universidade de Macau, República Popular da China
- Universidade de São Paulo (USP), Brasil
- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil
- Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil
- Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

Foram ainda firmados novos Convênios Gerais de Cooperação com:

- Universidade de Pernambuco (UPE), Brasil
- Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Brasil
- Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil
- Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Brasil
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Brasil
- Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil
- Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil
- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil
- Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Brasil
- Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Brasil
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil
- Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Brasil
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Brasil
- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Brasil
- Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Brasil
- Universidade Tiradentes (Unit), Brasil
- Universidade Zambeze (UNIZAMBEZE), Moçambique

Foi também celebrado um Memorando de Entendimento com a *Fundación Ramón Areces* e o *Ministério de Educación de España* para o estabelecimento de um Programa de Leitores de Espanhol.

2.1.4.2. Cooperação com o Brasil

No decorrer do ano 2011, a NOVA recebeu a visita de duas delegações de associações de universidades brasileiras, a *Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais* (ABRUEM) e a *Associação Catarinense de Fundações Educacionais* (ACAFE). As visitas tiveram como principal objetivo o desenvolvimento de relações e programas de intercâmbio académico.

Nos últimos 3 meses do ano, o Governo Brasileiro encetou negociações com as universidades portuguesas, com vista à concessão de bolsas para estudantes brasileiros através dos seguintes Programas:

- O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF);
- O Programa Licenciaturas Internacionais (PLI).

2.1.4.3. Centro Satélite de Informação Fulbright

Desde 26 de janeiro de 2004 que a NOVA é um Centro Satélite Fulbright, cuja finalidade é disponibilizar orientações gerais sobre os serviços prestados pelo Centro de Informação Fulbright e os recursos aí disponíveis, canalizando todos os pedidos de informação sobre estudos nos Estados Unidos da América para este Centro.

No ano de 2011, a Comissão Fulbright organizou duas sessões de apresentação do Programa de Bolsas Fulbright, de entrada livre, uma a 10 de fevereiro na Faculdade de Ciências e Tecnologia, e outra a 16 de fevereiro na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. As Sessões contaram com a presença da Diretora Executiva da Comissão Fulbright, Dr.^a Otilia Macedo Reis, e dos membros da Comissão Fulbright em Portugal. Além da exibição de um vídeo sobre o Programa Fulbright, foi também feita a apresentação do concurso de bolsas para o ano 2011, pelo Especialista de Informação, Dr. Ricardo Sequeira. No final de cada sessão foi aberto um período de debate, que contou com a participação de *Fulbrighters* da Universidade NOVA de Lisboa.

No ano académico 2011/2012, houve 3 estudantes da NOVA que foram selecionados para bolsas Fulbright, nomeadamente uma bolsa de mestrado em Direito e duas bolsas de doutoramento nas áreas de Economia e História – variante de Arqueologia.

2.1.5. DOCUMENTAÇÃO | GRUPO DE TRABALHO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Fruto da dispersão geográfica, a NOVA não tem uma biblioteca única. Ao longo dos últimos anos o Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA (GT) tem trabalhado em estreita colaboração para minimizar esta distância.

Em abril de 2011 o GT esteve representado na Reunião de Diretores de UOs de Saúde da NOVA que teve lugar na ENSP e onde foram apresentadas as linhas gerais de uma estratégia de cooperação para as bibliotecas da NOVA sob o tema: *Bibliotecas “de saúde e tecnologia” da NOVA - que estratégias de cooperação?*

Neste sentido o GT reuniu várias vezes tendo sido decidido que a estratégia a implementar deveria ser transversal à NOVA e não apenas setorial. Foram estabelecidos diversos contactos de modo a levar a cabo as diligências necessárias para a concretização dos objetivos propostos em termos de:

- Cooperação, otimização e racionalização dos recursos de informação disponíveis e a adquirir;
- Levantamento de recursos de informação documental;
- Difusão da informação documental;
- Novas estratégias de comunicação da informação: *Intranet*, *Internet* e *Web 2.0*.

Para além destas iniciativas é também transversal a implementação de um programa de literacia de informação que visa dotar toda a comunidade académica de competências para uma melhor utilização (ao nível da pesquisa, seleção, avaliação e comunicação da informação) dos recursos disponíveis - com especial destaque para o papel que a *b-on*, pela sua transversalidade de acesso e de conteúdos, tem desempenhado no aumento da produção científica na NOVA.

2.2. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL | SASNOVA

Na prossecução das atividades dos SASNOVA, podemos destacar, no ano de 2011, o seguinte:

Gestão

Dinamização de atividades geradoras receitas próprias: serviços de *catering* através da diversificação de ofertas, bem como ampla divulgação de oferta de alojamento nas residências universitárias durante os meses de Verão. Redução das despesas em todos os setores de atividade, através de um controlo rigoroso dos contratos de aquisição de bens e serviços.

Lançamento da linha de *merchandising* "NOVA UNIVERSITY", em parceria com a empresa RUIVA e com a Reitoria, através da assinatura de contrato, beneficiando os SASNOVA, em exclusivo, dos *royalties* sobre as vendas.

Apoios Diretos

Publicação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo no Ensino Superior, Despacho 12780-B/2011, de 23 de setembro, do MEC, veio definir o processo de atribuição de Bolsas de estudo no âmbito do sistema de apoios sociais e consagrar o reforço do apoio aos estudantes mais carenciados, salvaguardando aspetos de contratualização e linearização dos apoios em função do rendimento *per capita*.

Início de uma monitorização regular ao processo de atribuição de bolsas de estudo, coordenado pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

Abertura de um prazo excecional de candidatura a bolsa de estudo, no período de 3 a 14 de outubro de 2011, de acordo com o Despacho n.º 12897-A/2011, de 27 de setembro, da DGES.

Apoios Indiretos

Realização do 3.º Concurso de Fotografia da NOVA, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos;

Apoio às atividades da AEISEC – NOVA, através da atribuição de alojamento nas residências universitárias.

Apoio à participação de alunos da NOVA nos Campeonatos Nacionais Universitários, destacando-se as modalidades em que os alunos da NOVA obtiveram medalhas: Atletismo, Esgrima, Judo, Karaté, Natação, Pentatlo Moderno, *Surf*, Ténis, Triatlo e Xadrez.

A atividade desenvolvida pelos SASNOVA em 2011 pode ser analisada no quadro seguinte:

Quadro 2.2.1. Execução Financeira dos SASNOVA

		2010 (Euros)	%	2011 (Euros)	%
1. Receita (a)	Total	3.688.582	100,0%	3.810.874	100%
	OE Funcionamento	1.766.230	47,9%	1.574.867	41,3%
	Receitas Próprias	1.922.352	52,1%	2.231.792	58,6%
	Transf. Entre Organismos	0	0%	4.215	0,1%
2. Despesa	Total	3.812.882	100,0%	3.921.094	100%
	OE Funcionamento	1.768.724	46,4%	1.857.785	47,4%
	Receitas Próprias	2.044.158	53,6%	2.063.309	52,6%

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados

Quadro 2.2.2. Apoios Diretos (Bolsas de Estudo)

	2009/2010	2010/2011	% var
Alunos (Ano letivo)			
Inscritos na NOVA	16.190 (b)	16.769	+3,5%
Candidatos a bolsas	2.643	2.392	-9,4%
Bolsas concedidas	1.746	1.486	-14,8%
Valor da bolsa média	197,00€ (c)	160,40€ (c)	-18,5%
Preço da refeição social	2,15€	2,40€	+11,5%
Bolsas concedidas	3.440.464€	2.526.747€	-26,5%

(b) Alunos de licenciatura e mestrado

(c) Bolsa média com complementos plataforma informática da DGES

2.3. FINALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Durante 2011 completou-se a elaboração do Plano Estratégico, que foi submetido ao Conselho Geral, para a aprovação, em 2012.

O Plano Estratégico obedece a duas grandes opções:

2.3.1. PASSAGEM A FUNDAÇÃO

A primeira opção estratégica debatida para a NOVA foi a sua passagem a Fundação, constituindo objetivo estratégico a adoção pela NOVA do estatuto/modelo de fundação pública com regime de direito privado.

De acordo com a legislação em vigor⁴, o modelo fundacional permite assegurar às Universidades a manutenção do estatuto de entidade pública e, simultaneamente, usufruir de um conjunto de condições características do regime privado.

O estatuto de entidade pública garante às Universidades a continuação do financiamento do orçamento de estado nos mesmos termos fixados pela lei para as instituições de ensino superior público.

⁴ Artigos 129.º a 137.º do **Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior**; artigo 35.º dos **Estatutos da NOVA**

E, por outro lado, o regime de direito privado permitirá às Universidades assegurar maior autonomia e capacidade de gestão nos planos, patrimonial, financeiro, de contratação de recursos humanos e aquisição de bens e serviços, com reflexos evidentes na capacidade de resposta, agilidade acrescida e abertura à inovação perante os novos desafios.

Durante o debate aberto sobre o processo de passagem da NOVA a fundação, algumas das condições iniciais sofreram alterações quer de natureza económica orçamental quer de natureza institucional.

Nestas condições o objetivo estratégico mantém-se, no longo prazo, mas fica condicionado ao cabal esclarecimento e à avaliação das consequências resultantes das referidas alterações.

2.3.2. A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA DOUTORAL

A segunda opção estratégica da Universidade é a criação de uma Escola Doutoral da NOVA com o objetivo de promover a qualidade, a interdisciplinaridade e a internacionalização dos programas doutorais de toda a Universidade.

A Escola Doutoral da NOVA terá, assim, como missão, o desenvolvimento das capacidades necessárias para garantir a qualidade, promover a interdisciplinaridade e potenciar a internacionalização dos seus programas doutorais.

A Escola Doutoral da NOVA será orientada:

- para a coordenação entre programas doutorais;
- para a oferta de formação complementar aos doutorandos e aos orientadores, reforçando a sua formação pessoal e profissional através de programas de treino (*transferable skills*);
- para a organização de atividades científicas e académicas que, de acordo com o modelo anglo-saxónico, evitem a compartimentação de áreas científicas e promovam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, criando um espaço aberto de discussão e criatividade;
- para a projeção externa dos programas de doutoramento da NOVA a nível nacional e internacional, junto de estudantes e *stakeholders*, de forma a reforçar a imagem da NOVA;
- para a partilha das melhores práticas entre os programas doutorais: mecanismos de atração e recrutamento dos melhores estudantes no plano nacional e internacional; mecanismos de garantia de qualidade e de avaliação internacional; interação com a Sociedade e com as Empresas;
- para a partilha de equipamentos e instalações bem como para a racionalização de recursos criando economias de escala que possam beneficiar todos os programas doutorais.

A Escola Doutoral terá um modelo organizacional simplificado e não se irá constituir como unidade autónoma.

2.4. UNIDADES ORGÂNICAS | SÍNTESE DAS ATIVIDADES

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)

A FCT prosseguiu as suas atividades normais de ensino, de investigação e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural, devendo salientar-se a elevada eficiência de utilização de recursos humanos, designadamente na execução do serviço docente correspondente à oferta educativa, através de um rácio “Estudantes / Docente” de 16/1, significativamente superior ao valor de 11/1, característico de cursos de Engenharia.

Relativamente aos recursos financeiros, mantiveram-se as dificuldades orçamentais inerentes à exiguidade do Orçamento de Estado, insuficiente para suportar a despesa de pessoal, implicando satisfazer por receitas próprias todos os restantes encargos de funcionamento, incluindo a manutenção de infraestruturas.

Ensino

A oferta educativa compreendia os quatro tipos de ciclos de estudos, designadamente 1.º Ciclos (7), 2.º Ciclos (32), mestrados integrados (10) e programas doutorais (33), incluindo sete novos ciclos de estudos, seis mestrados (dois Erasmus Mundus) e um doutoramento (Erasmus Mundus). Todos os ciclos de estudos foram reconhecidos pela A3ES.

A procura média dos cursos foi de 5.2 candidatos/vaga, tendo o *Numerus Clausus* (1.110) sido preenchido a 100%, na 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (menos 54 vagas, principalmente devido à classificação mínima de 13 valores na área de Informática). A população escolar da Faculdade era de 7.816 estudantes, sendo 23% (1.º Ciclos), 58% (mestrado integrado), 12% (2.º Ciclos) e 7% (3.º Ciclos).

No âmbito do sistema de gestão da qualidade do ensino e aprendizagem foram avaliadas 482 e 401 unidades curriculares (UC), respetivamente do 1.º e 2.º semestres de 2010/11, constatando-se valores superiores a 4 (escala 1 a 6) para as perceções dos estudantes quanto ao funcionamento das UC e ao desempenho dos docentes. Por outro lado, as perceções dos docentes sobre as UC permitiram verificar um nível de satisfação superior a 75%.

Investigação Científica

Realizaram-se 862 atos académicos sendo: 794 mestrados, 62 doutoramentos e 6 agregações. Em média, nos últimos dois anos, a atividade científica traduziu-se por uma produtividade de 1.25 e 2.4, respetivamente, de artigos ISI/WoS e de publicações por docente doutorado ETI, sendo de 1.5 o número de estudantes de doutoramento por docente doutorado ETI. A atividade de investigação continuou a ser enquadrada por 18 Centros de Investigação (3 (Excelente); 8 (Muito Bom); 6 (Bom) e 1 (Suficiente)). Durante 2011, através dos Setores Departamentais e dos Centros de Investigação, foram organizados 290 eventos (científicos, técnicos e culturais).

Prestação de Serviços à Comunidade

A atividade de prestação de serviços à comunidade manteve-se com nível semelhante ao de 2010, principalmente centrada na colaboração com organismos da Administração Central do Estado, Autarquias e Empresas.

Prof. Doutor Fernando Santana
Diretor

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (FCSH)

A FCSH assume a sua tripla missão: criar conhecimento (investigação), transmitir conhecimento (ensino) e transferir conhecimento para a sociedade (investigação aplicada) na área das ciências sociais e humanas. Em 2011, promoveu-se a:

- Implementação de gestão por objetivos, materializada nos planos de atividades extensivos a todos os setores da Faculdade;
- Disponibilização da *intranet* a toda a comunidade académica e das versões inglesa, francesa e castelhana do *site* bem como a presença nas redes sociais;
- Assinatura do protocolo com a Estamo que permitirá a transferência da FCSH para o *Campus* de Campolide e aprovação do plano de pormenor do *Campus* em assembleia camarária.

Ensino

Em 2011, a FCSH implementou um conjunto de estratégias que visavam cumprir os compromissos assumidos no Contrato de Confiança:

- Entraram em funcionamento 13 novos cursos, dos quais 7 são parcerias académicas ou com o mundo do trabalho;
- Generalizaram-se as tutorias e o recurso à plataforma *Moodle* e garantiu-se o acompanhamento personalizado de estudantes em risco de interromper a sua formação;
- Deu-se continuidade à operacionalização dos 3 Eixos Estratégicos para o desenvolvimento do ensino e da investigação na FCSH;
- Continuou a política rigorosa de valorização do perfil científico e pedagógico dos docentes.

Investigação Científica

- As atividades de investigação traduziram-se em mais de 2.500 publicações, entre as quais 63 artigos em revistas indexadas à *Web of Science*, 419 artigos ou resenhas em revistas com *peer-review*, 167 livros, 681 capítulos de livro, 220 artigos em *proceedings* de conferências com *peer-review* e 164 edições ou coordenações de livros ou revistas;
- Estiveram em curso cerca de 300 projetos de investigação;
- As UIs ofereceram 37 seminários de investigação como opções livres para os cursos de doutoramento;
- O estímulo à publicação científica concretizou-se, nomeadamente, na atribuição dos *Prémios Santander/FCSH* para a Investigação aos docentes e investigadores que mais publicaram em revistas indexadas.

Prestação de Serviços à Comunidade

- A faturação total advinda de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias, ascendeu a 557.177,36€. Destes, 442.097,67€ foram faturados a entidades públicas, 95.481,38€ a entidades privadas e 19.597,31€ a entidades da união europeia;
- A receita obtida através da oferta de cursos livres foi de 213.255,26€. A edição 2011 da Escola de Verão gerou 94.455,00€ em receitas;
- O programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o *Council for International Educational Exchange* obteve receitas totais na ordem dos 147.200,00€.

Prof. Doutor João Sàágua
Director

NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS (Nova SBE)

Ensino

Em relação à atividade de ensino da Nova SBE, em 2011, destaca-se:

- Aumento do n.º total de alunos de licenciatura, em 3,6%, obtendo a média mais elevada de ingresso em ambas as licenciaturas;
- Aumento do n.º de candidatos aos cursos de mestrado em 26%;
- Manutenção da colocação de graduados ao nível de 100% ao fim de 6 meses (com 84% de respostas);
- Obtenção, pela 2.ª vez consecutiva, no âmbito da aliança CEMS/MIM, do prémio *CEMS School of the year 2011* (1.ª escola a obter o prémio em anos consecutivos).

Investigação Científica

No ano de 2011, investigadores do INOVA publicaram 24 artigos em revistas internacionais com arbitragem científica e 3 livros de edição internacional. A este número acrescem 7 capítulos de livros de edição internacional. Dos artigos publicados, 9 figuram na listagem FT45.

Em 2011 tiveram lugar 44 seminários da série INOVA: 21 na área de Economia, 17 na área de Finanças e 6 na área de Gestão.

O principal financiador da investigação da Nova SBE é a FCT. No concurso de 2010 da FCT (projetos de I&D individuais trianuais) foram atribuídos 178.000 euros a 5 projetos aprovados na área de Economia, correspondendo a uma taxa de sucesso de 31,25%.

Prestação de Serviços à Comunidade

A Nova SBE, no âmbito dos Núcleos de prestação de serviços à comunidade, desenvolveu estudos de economia aplicada e promoveu o intercâmbio e formação nos domínios da Economia e da Gestão de Empresas, apresentando um volume de negócios global de 877.137,17 euros.

Prof. Doutor José António Ferreira Machado
Diretor

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM)

Em 2011 a gestão centrou-se na necessidade de contenção de custos e na procura de soluções que permitissem prosseguir o essencial da implementação do plano de desenvolvimento estratégico da Faculdade com os recursos existentes. A reestruturação da organização interna da Faculdade registou novos passos através da preparação de um plano de reformulação da organização e funcionamento dos serviços administrativos, a implementar em 2012. Melhorou-se também a gestão institucional da FCM com base nos indicadores de gestão e no Sistema Integrado de Informação (SIOI).

Ensino

Em setembro iniciou-se o ano letivo de 2011/2012 já de acordo com a nova reforma curricular. O curso passou a integrar um conjunto significativo de disciplinas opcionais, a oferecer várias disciplinas de ensino integrado e a proporcionar um contacto muito mais precoce dos alunos com a clínica. A nível da pós-graduação, registou-se a realização da terceira edição do programa doutoral, que voltou a contar com um número significativo de candidatas, muitos dos quais provenientes dos hospitais afiliados à Faculdade. Prosseguiu igualmente o desenvolvimento de mestrados e de cursos não conferentes de grau, consolidando-se a oferta de cursos com uma componente importante de ensino através de *e-learning*.

Investigação Científica

Em 2011 o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) passou a ter 84 investigadores doutorados e 152 não doutorados, tendo registado um total de 148 publicações, 87 das quais em revistas com *peer-review* (83 no ano anterior) com Fator de Impacto médio de 5.922 (3,7 em 2010) e 28 com FI superior a 5 (22 em 2010). O ano foi marcado pela avaliação especial do CEDOC no contexto da criação do novo laboratório associado, que inclui igualmente o Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET). Esta avaliação, que confirmou o enorme avanço alcançado pelo CEDOC num curto espaço de três anos, veio permitir a constituição oficial do novo Laboratório Associado.

No domínio da saúde mental, merece também um destaque especial a conquista pela FCM da liderança do projeto da *Joint Action "Mental health and wellbeing"*, o projeto da Comissão Europeia que irá constituir a base da cooperação no desenvolvimento da saúde mental pública no contexto europeu, nos próximos três anos. Esta conquista, em conjunto com os progressos obtidos na investigação e na formação em saúde mental, consagra a posição destacada alcançada pela FCM neste campo no plano internacional.

Prestação de Serviços à Comunidade

Deu-se continuidade às atividades desenvolvidas no campo das análises clínicas nas áreas de bioquímica e imunologia, tendo-se procedido a um reforço do projeto de serviços à comunidade no campo das imunodeficiências primárias, que registou um desenvolvimento significativo.

Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida

Diretor

FACULDADE DE DIREITO (FD)

Criada sob o signo da diferença e da inovação, a FD NOVA tem conseguido manter cursos de especialização inovadores e criado centros de investigação e apoio à comunidade científica ou de cariz mais social ou humanitário que honram a sua Carta Fundadora.

Firmámos acordos com várias Universidades, prosseguindo o processo de internacionalização. Criámos o Núcleo de Estudantes Brasileiros, ponto permanente de apoio a estes estudantes.

Alargando o leque das sociedades de advogados com as quais mantemos contactos privilegiados, celebrámos mais protocolos, incluindo a atribuição de prémios aos estudantes, fomentando a investigação e continuando a procurar melhorar continuamente as condições de formação e preparação oferecidas.

Ensino

Em 2011 destacamos:

- Oportunamente submetidos a acreditação preliminar, mereceram decisão favorável, por parte da A3ES, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos em Direito, o 2.º ciclo em Direito e Segurança, bem como os 3.º ciclos em Direito em parceria com Angola e Moçambique, respetivamente;
- Os cursos de mestrado em Comunicação, *Media* e Justiça, com a FCSH; mestrado em Direito e Gestão, com a Nova SBE;
- Os cursos de extensão universitária em Arbitragem, de Direito do Desporto e de Contratação Pública e Concorrência;
- A participação na rede de Veneza (direitos humanos e democratização) com assinalável êxito.

Investigação Científica

Os projetos de investigação apoiados por entidades financiadoras e sujeitos a avaliação externa vão surgindo, apesar da pouca tradição nestas matérias na área académica do Direito. O CEDIS, a ANTÍGONA e o CPIC polarizam esses projetos. São exemplos a avaliação legislativa sobre Mediação Penal, o projeto sobre a proteção legal contra discriminação por doença e o Observatório de Legislação.

Os nossos alunos de 2.º e 3.º Ciclos produzem trabalho de qualidade. A Almedina publicou o primeiro volume da coleção *SPEED* constituído por trabalhos apresentados no seminário com o mesmo nome, representando uma reflexão sobre as bases teóricas que fundamentam o “Testamento Vital”.

Prestação de Serviços à Comunidade

Os doutorandos têm continuado a manter o seu envolvimento direto nas atividades da Faculdade. Um excelente exemplo desta colaboração é a Unidade de Mediação e Acompanhamento de Conflitos de Consumo (UMAC). Outros são o Laboratório LRAL nas atividades relacionadas com os meios alternativos de resolução de litígios; a Clínica de Direito da Igualdade e Discriminação (ANTÍGONA) na prestação de informação jurídica, relativa a questões de Igualdade e Discriminação e promoção da formação e investigação nestas áreas; o Centro de Estudos CPIC na promoção da formação e investigação no seu âmbito.

Em 2011 criámos na página da FD NOVA:

- O *Facebook* da FD NOVA, não só nova no seu ensino, mas também na sua relação com os seus estudantes;
- O *site* do CPIC, verdadeira ferramenta de trabalho para os estudantes de Direito da Concorrência e Direito da Propriedade Intelectual;
- O Fórum de Arrendamento, destinado a promover a informação e o debate na área em causa.

Prof.^a Doutora Teresa Pizarro Beleza
Diretora

INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL (IHMT)

Em janeiro de 2011 o Diretor do IHMT procedeu à nomeação de um segundo subdiretor para a área da investigação.

Os 6 objetivos estratégicos concretizados durante o ano de 2011 foram:

- Mobilização de novas fontes de financiamento do IHMT;
- Expansão das ofertas pedagógicas do IHMT;
- Reforço da qualidade das atividades de ensino, investigação e cooperação;
- Implementação de novas estruturas de UEI e LA;
- Aposta em parcerias multilaterais e no reforço de “field stations” nos países lusófonos com que colaboramos;
- Promoção e requalificação das instalações e equipamentos.

Ensino

No respeitante ao ensino, em 2011 finalizou-se a adaptação ao processo de Bolonha dos nossos cursos, dinamizou-se o programa ERASMUS de mobilidade e procedeu-se à implementação de um modelo de avaliação do ensino do IHMT de acordo com o Sistema de Monitorização da Qualidade do Ensino da NOVA. A oferta pedagógica foi ampliada com a criação de novos cursos de curta duração, e de apoio ao desenvolvimento em resposta às necessidades dos países lusófonos. Estiveram em funcionamento, três cursos de doutoramento, cinco de mestrado e vários programas de atualização técnica e de formação com um total de 280 alunos, sendo 118 de mestrado, 62 de doutoramento e 100 de cursos não conferentes de grau. O IHMT atribuiu o grau de Mestre a 50 alunos e o de Doutoramento a 13 alunos.

Investigação Científica

Na investigação o ano de 2011 foi orientado sobretudo para a sua estratégia científica e para a nova organização das suas Unidades de Ensino e Investigação (UEI), ativando-se um Serviço de Interesse Comum com vista a otimizar recursos e a facilitar a integração científica das UEI. Continuaram em funcionamento os Centros de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), CMDT-LA e UPMM.

Estiveram ativos 78 projetos dos quais 13 financiados pela União Europeia, perfazendo uma média de 1,2 projetos por Professor/Investigador do IHMT.

Foram publicados mais de cem artigos em revistas de distribuição nacional, lusófona e internacional, dos quais 116 publicações em revistas científicas internacionais indexadas, resultante num incremento de 45% em relação ao ano anterior, com um valor médio de fator de impacto de 2,905, perfazendo 1,7 publicações internacionais por doutor.

Prestação de Serviços à Comunidade

Um dos referenciais do IHMT é a prestação de serviços especializados à comunidade, nomeadamente:

- Execução de análises de aplicação à clínica e de natureza sanitária, muitas vezes, de um modo exclusivo em Portugal;
- Prestação de assistência médica e assessoria especializada, no âmbito da Medicina e Patologia Tropicais, da Medicina das Viagens e da Saúde dos Migrantes;
- Serviços prestados pelo Biotério e Insectário;
- Missões de assessoria técnica às autoridades de saúde dos diversos países lusófonos, particularmente a Cabo Verde, Moçambique, Angola e Guiné Bissau e ao Secretariado Executivo da CPLP, assim como aos Ministérios da Saúde de Portugal e do Brasil.

Prof. Doutor Paulo Ferrinho
Diretor

INSTITUTO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO (ISEGI)

Registaram-se alterações na constituição dos Conselhos do Instituto, Científico e Pedagógico. Introduziram-se mudanças na estrutura académica e científica e na direção dos cursos dos 3 ciclos de estudos. Procedeu-se a uma reorganização dos serviços e à abertura de 6 procedimentos concursais para pessoal não docente e 3 para pessoal docente. Realizou-se o SIADAP e elaborou-se o QUAR. Foi mantida a Certificação de Qualidade e participou-se na implementação do Sistema de Garantia de Qualidade do Ensino da NOVA. Foram publicados os regulamentos de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente e o de Concursos de Professores Catedráticos, Associados e Auxiliares. Foram reestruturados os cursos de mestrado em Estatística e Gestão de Informação e em Gestão de Informação e republicados os respetivos regulamentos. Foi criado um espaço polivalente com capacidade para 40 alunos e foram realizadas obras no edifício.

Ensino

Foram desenvolvidas 4 novas pós-graduações (em parceria com a SYBASE, BNP Paribas, APS, Microsoft, Esri, FCM e ENSP) e 1 mestrado em Métodos Analíticos Avançados. Foram concluídas 50 provas de mestrado e 2 de doutoramento. Em 2011/12, candidataram-se, aos 3 ciclos de estudo, 1.225 alunos e frequentaram o ISEGI-NOVA 663 alunos, tendo o *numerus clausus* sido preenchido a 100%. As notas dos últimos colocados foram de 14,80 em LGI e 13,79 valores em LSTI. O número total de alunos diplomados foi de 77. Ao nível do Programa Erasmus foram enviados 11 alunos e 1 professor, e acolhidos 11 alunos e 3 professores. Foi elaborado um plano de melhoria do sucesso escolar e foram atribuídos prémios de bolsas de mérito e de unidades curriculares.

Investigação Científica

Em 2011, a investigação realizada no ISEGI-NOVA esteve sobretudo centrada no Centro de Estudos em Gestão de Informação (CEGI). Os seus 16 membros efetivos e os membros associados participaram em 27 conferências internacionais, 9 conferências nacionais e em 4 projetos de investigação financiados pela FCT. No total, foram produzidas em 2011, 116 publicações científicas, 32 das quais em jornais científicos arbitrados, sendo 17 indexados à base de dados *web of science*, ISI.

Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2011, tiveram início/continuidade 29 projetos de desenvolvimento/prestação de serviços à comunidade e 4 projetos europeus. Foi lançado um programa de formação avançada e foram realizadas 10 ações de formação. Foram realizados 2 cursos de verão em parceria com a Microsoft. A manutenção do relacionamento com os antigos alunos do ISEGI-NOVA foi reforçada pelas iniciativas de *mentoring*, pela criação do portal ISEGI *Connect* e pela atualização da base de dados de antigos alunos. No âmbito da ligação à sociedade, desenvolveu-se o ADISEGI *Partner Days* (sessões mensais, onde os sócios da ADISEGI apresentam temas relevantes para a sua área de negócio, ou com particular atualidade, à comunidade do ISEGI) e os Encontros *Outside the Box* (encontros que procuram sensibilizar os alunos e antigos alunos para a relevância dos “soft skills”).

Prof. Doutor Pedro Simões Coelho
Diretor

INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA (ITQB)

Implementação de planos de contingência severos e redução significativa de custos; procura de formas alternativas de financiamento. Fundos que não OE, em 2011 representaram 76% do financiamento global do ITQB.

Renegociação do Laboratório Associado, que passou a incluir o CEDOC (FCM-NOVA) e todas as unidades de investigação do FCG, para além do IBET. Destaques estatísticos da gestão LA: >380 projetos financiados em curso; >3.5 MEuros em contratos com o setor privado; 5.0 MEuros em projetos Europeus.

Submissão e aprovação do projeto LA-ITQB 2011-2012.

Ensino

A formação avançada assenta na atividade de investigação do instituto. Em 2011, 155 estudantes de doutoramento, financiados com bolsas obtidas de forma competitiva, integravam um dos 60 laboratórios de investigação. Neste ano, 44 alunos obtiveram o grau de doutor. O programa de doutoramento ITQB inclui ainda módulos de educação formal.

O prémio da melhor tese (2010) foi atribuído a António Roldão.

Aprovação pela A3ES e implementação do mestrado em Comunicação de Ciência, em colaboração com a FCSH (cerca de 20 alunos inscritos). O ITQB continua envolvido no curso de mestrado em Microbiologia Médica da NOVA.

Foram aprovados 11 alunos em cursos de extensão universitária de treino em investigação.

Investigação Científica

A equipa de mais de 400 investigadores inclui 188 doutorados (95 bolseiros pós-doc), 155 estudantes de doutoramento e 93 bolseiros de investigação.

Em 2011, os investigadores publicaram 272 artigos em revistas internacionais com arbitragem (262 ISI-WoS, em que 55% são Q1) e obtiveram mais de 7.300 citações e 27 *Highly Cited Papers* (50% dos da NOVA). O número total de citações de artigos do ITQB eleva o *h-index* do instituto para 83.

O número de projetos de investigação em curso (obtidos de forma competitiva junto de agências financiadoras de ID nacionais e estrangeiras) era de 145, aos quais se somam 23 projetos ganhos em 2011 mas com início oficial em 2012. A taxa de aprovação no concurso FCT de projetos foi de 19% (ITQB como proponente).

Prestação de Serviços à Comunidade

Os investigadores do ITQB participam regular e ativamente na divulgação dos seus projetos de investigação junto do público. Em 2011, destacam-se as seguintes ações:

- Dia Aberto ITQB – Aqui há Química (850 visitantes);
- Visitas de Estudo (620 alunos do ensino secundário);
- Estágios de Verão;
- Noite dos Investigadores – Pavilhão do Conhecimento;
- Semana da C&T – O investigador vem à escola (10 escolas).

A investigação do ITQB é disseminada através da página *Web* do instituto (21 artigos científicos destacados em 2011) e das redes *facebook* (> 1.000 seguidores) e *Google+*. Informação relevante é também veiculada à imprensa, que muitas vezes procura os investigadores do ITQB para comentários a notícias de ciência.

Prof. Doutor Luis Paulo N. Rebelo
Diretor

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

Em 2011 procedeu-se à eleição do Diretor da ENSP, seguindo-se alterações na constituição dos órgãos de gestão. Foi elaborado um plano de ação centrado em seis eixos fundamentais para garantir a consolidação e desenvolvimento da Escola: ensino, investigação científica, ligação à sociedade, internacionalização, recursos humanos e sustentabilidade financeira. A gestão da Escola decorreu num contexto fortemente condicionado pelas restrições económicas, atenuado pela mobilização das capacidades internas para se encontrar fontes de financiamento alternativas. A ENSP detinha, no final de 2011, 35 docentes – 14 de carreira e 21 convidados (21,4 ETI) e 7 investigadores afetos ao desenvolvimento de projetos de investigação e de apoio à comunidade.

Ensino

Mesmo atendendo ao condicionamento económico, assistiu-se ao maior número de candidaturas e inscrições nos cursos regulares da ENSP dos últimos dez anos. Iniciou-se a 3.^a edição do programa de doutoramento em Saúde Pública; realizaram-se os cursos de mestrado em Saúde Pública, em Gestão da Saúde e em Segurança do Doente; e os três cursos de especialização de referência da ENSP – Saúde Pública, Administração Hospitalar e Medicina do Trabalho. No total, inscreveram-se, nos cursos regulares, 172 novos alunos. Foi aprovado para financiamento um novo doutoramento Erasmus *Mundus* sobre *Dynamics of Health and Welfare* em parceria com universidades europeias. Durante o ano de 2011 realizaram-se cinco provas de doutoramento e trinta provas de mestrado.

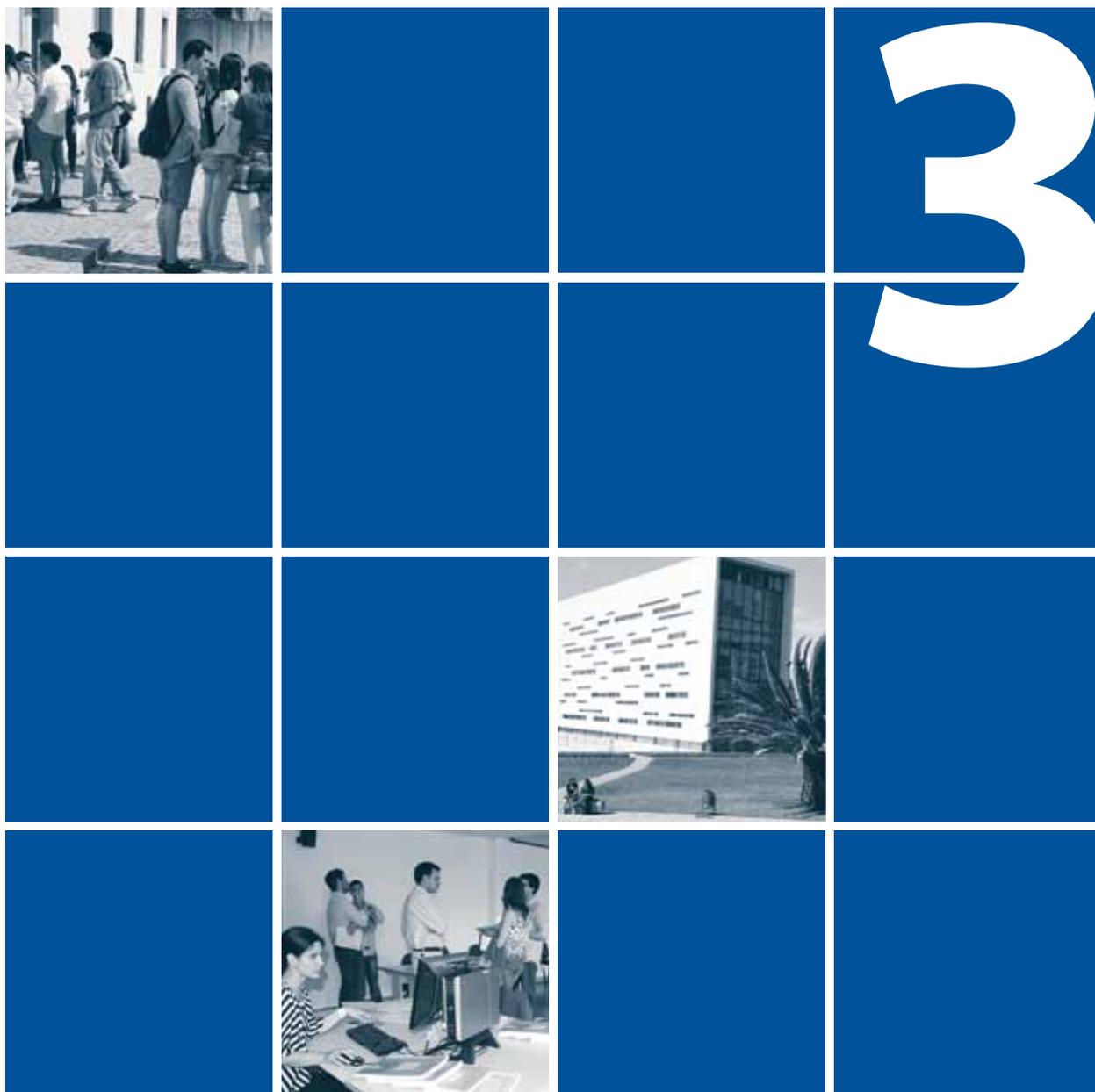
Investigação científica

O ano de 2011 foi marcado pelo acréscimo de candidaturas a financiamento competitivo e por um aumento significativo do número de projetos aprovados, por entidades como a FCT e Ministério da Saúde. A Escola participou ativamente num conjunto de redes europeias de investigação e desenvolvimento, tendo os docentes e investigadores da ENSP publicado trabalhos sobre vários temas, como por exemplo: obesidade infantil e literacia em saúde; doenças respiratórias profissionais; tuberculose pulmonar; análise do desempenho hospitalar; financiamento e contratualização em saúde; saúde e segurança do doente; direito da saúde e bioética em saúde pública; sistemas de classificação de doentes e gestão; equidade e acesso aos cuidados de saúde.

Prestação de serviços à comunidade

A ENSP assume como parte integrante da sua missão a prestação de serviços à comunidade. No ano de 2011, a Escola continuou a edição da Revista Portuguesa de Saúde Pública e destacou-se em vários trabalhos de consultoria e apoio técnico aos serviços de saúde nas áreas do medicamento, financiamento, e organização e gestão. Contribuiu, entre outros, para o Plano Nacional de Saúde, sistema de avaliação da comparticipação de medicamentos hospitalares, Comissão Científica das Boas Práticas Clínicas e para o Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Foram também iniciados projetos de ação externa em países de língua portuguesa, retomando uma área de colaboração em relação à qual a Escola estava afastada há vários anos.

Prof. Doutor João António Pereira
Diretor



RECURSOS HUMANOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

3 RECURSOS HUMANOS

3.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

No domínio dos Recursos Humanos são apresentados de seguida alguns quadros considerando o número de indivíduos e o seu correspondente valor em termos equivalentes a tempo integral (ETI).

Da análise do Pessoal Docente no final de 2010 e de 2011, verificamos que ocorreu um ligeiro aumento no número de indivíduos mas uma redução em termos de equivalência a tempo integral. Estas evoluções de sinal contrário demonstram que, tal como aconteceu no ano anterior, durante 2011 continuou a ocorrer uma substituição de docentes a tempo integral por outros a tempo parcial. Verificou-se igualmente uma redução da dimensão do corpo docente de carreira e um aumento do número de professores em outras situações (essencialmente convidados ou visitantes). Merece ainda destaque o aumento significativo no número de docentes catedráticos na FCSH (contrariando a evolução verificada entre 2009 e 2010) e o crescimento do número de professores associados na FCT.

O número de Investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas Ciência 2007 e 2008, decresceu ligeiramente, quer em termos de indivíduos, quer considerando valores equivalentes a tempo integral.

No que concerne ao Pessoal Não Docente, entre 2010 e 2011, ocorreu uma diminuição generalizada no número de funcionários (e nos correspondentes ETIs). Metodologicamente, merece nota o facto de ter sido possível em 2011 clarificar os conceitos subjacentes às Outras Situações, identificando o Pessoal da Saúde e verificando que os restantes casos encontram correspondência adequada no grupo dos Assistentes Técnicos.

Quadro 3.1.1. Pessoal Docente e Investigador 2010

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investi-gador
	Car-reira	Convi-dado	Car-reira	Convi-dado	Car-reira	Convi-dado	Car-reira	Convi-dado				Car-reira	Convi-dado	Total	
FCT	30	2	36	2	323	23	34	17	0	0	1	423	45	468	71
FCSH	14	0	55	0	114	50	3	41	15	5	0	186	111	297	37
Nova SBE	10	4	16	10	11	34	0	54	0	12	0	37	114	151	2
FCM	10	3	10	17	18	58	1	263	0	0	0	39	341	380	7
FD	4	0	7	1	5	14	0	4	0	0	0	16	19	35	0
IHMT	3	1	6	0	19	6	0	1	0	0	0	28	8	36	19
ISEGI	2	2	2	3	4	18	0	5	0	0	0	8	28	36	0
ITQB	7	2	3	0	0	1	0	0	0	0	0	10	3	13	86
ENSP	1	1	5	0	7	12	0	10	0	0	0	13	23	36	12
R	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	9	0
NOVA	86	15	144	33	501	216	38	395	15	17	1	769	692	1.461	234

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008

Fonte: INDEZ 2010, exceto FCM e ENSP cujos dados foram reportados diretamente pelas Unidades Orgânicas

Quadro 3.1.2. Pessoal Docente e Investigador 2011

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investi- gador
	Car- reira	Outros	Car- reira	Outros	Car- reira	Outros	Car- reira	Outros				Car- reira	Outros	Total	
FCT	25	0	57	9	311	28	21	21	0	0	0	414	58	472	67
FCSH	23	0	47	1	116	59	2	43	14	2	0	188	119	307	37
Nova.SBE	10	5	17	8	5	43	0	58	0	15	0	32	129	161	1
FCM	10	0	11	17	19	67	0	254	0	0	0	40	338	378	8
FD	4	0	6	2	5	11	0	2	0	0	0	15	15	30	0
IHMT	4	4	5	0	19	9	0	0	0	0	0	28	13	41	18
ISEGI	2	1	2	4	5	17	0	4	0	0	0	9	26	35	0
ITQB	5	14	3	1	0	4	0	0	0	0	0	8	19	27	87
ENSP	2	0	3	1	9	14	0	6	0	0	0	14	21	35	7
R	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0
NOVA	90	24	151	43	489	252	23	388	14	17	0	753	738	1.491	225

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008
Fonte: INDEZ 2011

3.2. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR EM TERMOS DE ETI

Quadro 3.2.1. Pessoal Docente e Investigador 2010 em Termos de ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investi- gador
	Car- reira	Convi- dado	Car- reira	Convi- dado	Car- reira	Convi- dado	Car- reira	Convi- dado				Car- reira	Convi- dado	Total	
FCT	30	1,3	36	1,3	323	15,6	34	10,1	0	0	1	423	29,3	452,3	71
FCSH	14	0	55	0	114	18,95	3	12,9	8,4	2	0	186	42,25	228,25	37
Nova.SBE	10	2,3	16	8,1	11	23,55	0	35,45	0	3,6	0	37	73	110	1,15
FCM	8,5	1,8	10	6,4	18	23,1	1	103	0	0	0	37,5	134,3	171,8	7
FD	4	0	6	0,4	5	4,5	0	1,25	0	0	0	15	6,15	21,15	0
IHMT	3	1	6	0	19	4,1	0	0,2	0	0	0	28	5,3	33,3	19
ISEGI	2	0,5	2	0,8	4	7,2	0	4,45	0	0	0	8	12,95	20,95	0
ITQB	6	0,7	3	0	0	1	0	0	0	0	0	9	1,7	10,7	85,6
ENSP	1	0,3	5	0	7	3,8	0	5,4	0	0	0	13	9,5	22,5	10,3
R	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	9	0
NOVA	83,5	7,9	143	17	501	101,8	38	172,75	8,4	5,6	1	765,5	314,45	1.079,95	231,05

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008
Fonte: INDEZ 2010, exceto FCM e ENSP cujos dados foram reportados diretamente pelas Unidades Orgânicas

Quadro 3.2.2. Pessoal Docente e Investigador 2011 em Termos de ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investi- gador
	Car- reira	Outros	Car- reira	Outros	Car- reira	Outros	Car- reira	Outros				Car- reira	Outros	Total	
FCT	25	0	57	2,75	311	15,45	21	11,7	0	0	0	414	29,9	443,9	67
FCSH	23	0	47	0,3	116	23,9	2	13,95	8,5	0,6	0	188	47,25	235,25	37
Nova SBE	10	3,6	17	6,5	5	33,2	0	31,85	0	4,5	0	32	79,65	111,65	1
FCM	9	0	10,5	6	19	26,6	0	91,7	0	0	0	38,5	124,3	162,8	8
FD	4	0	6	0,65	5	3,9	0	0,8	0	0	0	15	5,35	20,35	0
IHMT	4	1,3	5	0	19	3,5	0	0	0	0	0	28	4,8	32,8	18
ISEGI	2	0,2	2	1	5	4,8	0	3,4	0	0	0	9	9,4	18,4	0
ITQB	5	0,94	3	0,02	0	1,34	0	0	0	0	0	8	2,3	10,3	86,6
ENSP	2	0	3	0,2	9	5,2	0	2	0	0	0	14	7,4	21,4	5,95
R	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0
NOVA	89	6,04	150,5	17,42	489	117,89	23	155,4	8,5	5,1	0	751,5	310,35	1.061,85	223,55

Nos investigadores da FCT, FCSH, FCM, IHMT e ITQB estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo do Programa Ciência 2007 e 2008

Fonte: INDEZ 2011

Gráfico 3.2.3. Pessoal Docente por Unidade Orgânica, em termos de ETI, em 2010 e 2011

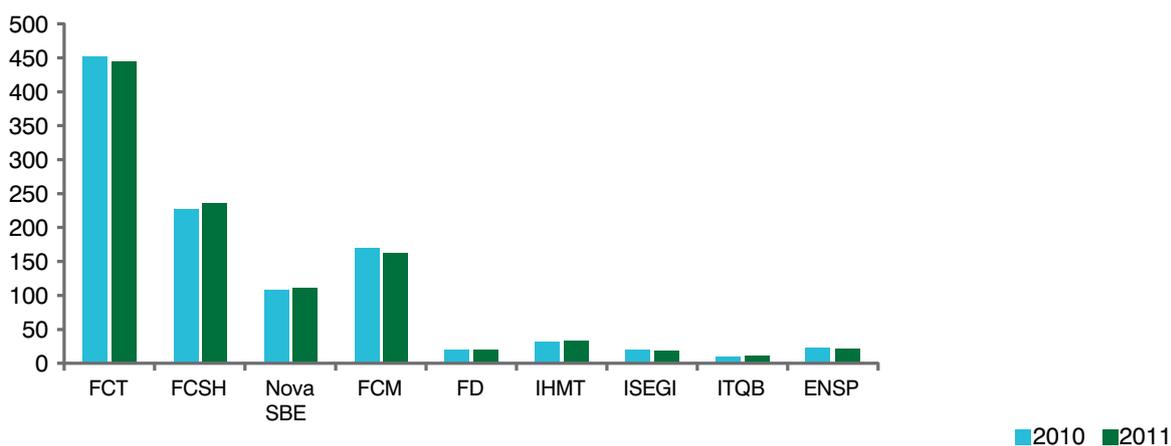


Gráfico 3.2.4. Pessoal Investigador por Unidade Orgânica, em termos de ETI, em 2010 e 2011

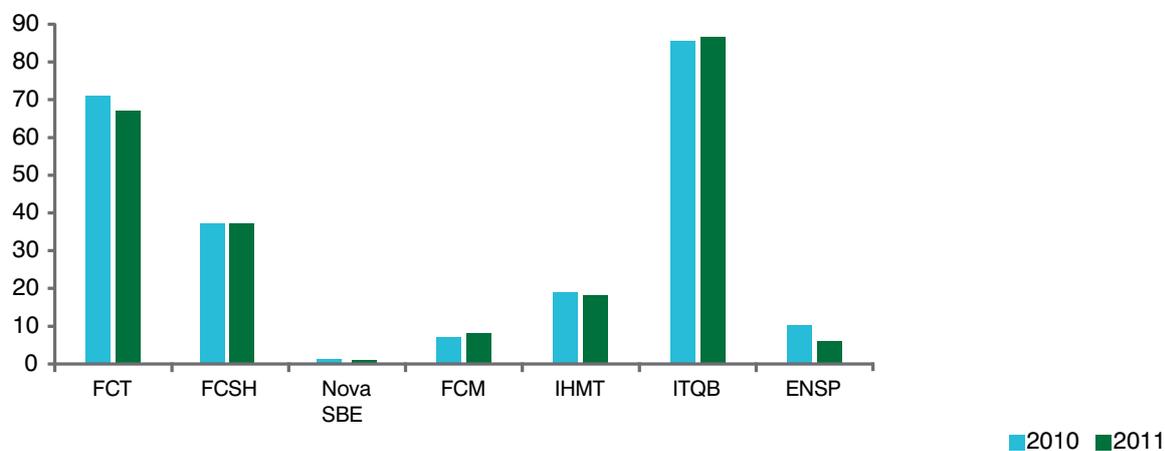
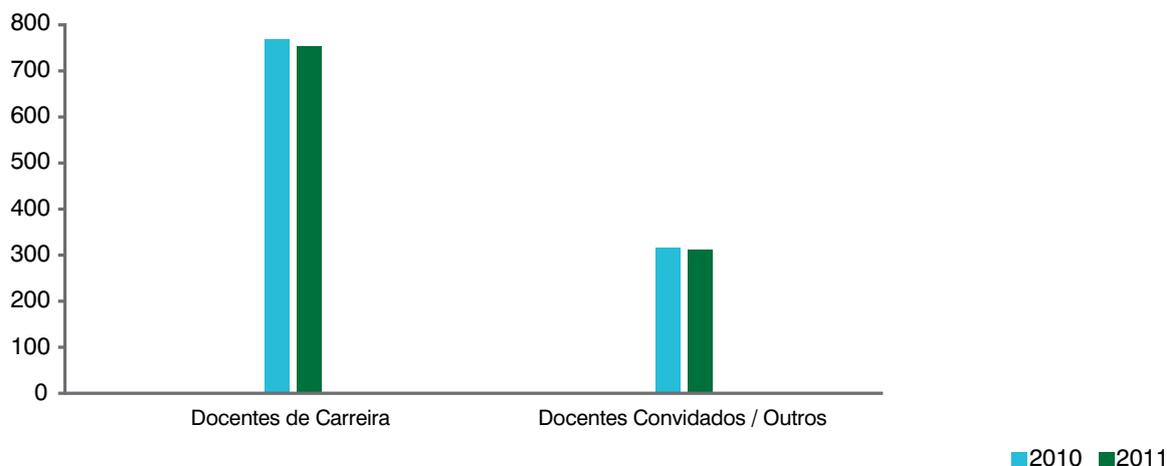


Gráfico 3.2.5. Total de pessoal Docente, em termos de ETI, por Situação em 2010 e 2011



3.3. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PESSOAL DOCENTE, EM TERMOS DE ETI, POR POSIÇÃO (REGIME LVCR)

Gráfico 3.3.1. Distribuição percentual do pessoal Docente, em termos de ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2010



Gráfico 3.3.2. Distribuição percentual do pessoal Docente, em termos de ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2011



3.4. ATOS ACADÉMICOS NA NOVA

Quadro 3.4.1. Atos Académicos na NOVA em 2011

UO	Concurso Catedrático	Concurso Associado	Concurso Auxiliar	Provas de Agregação	Provas de Doutoramento	Equivalência/Reconhecimento	Registos de Habilitações Estrangeiras	Entradas de Carta de Curso
FCT	1	2	2	3	62	3	12	194
FCSH	10	2	4	6	65	9	13	151
Nova SBE	1	2	0	1	4	12	2	691
FCM	1	0	0	3	7	0	30	64
FD	1	0	1	0	0	4	7	181
IHMT	0	0	0	3	14	0	0	4
ISEGI	0	0	0	0	2	0	0	68
ITQB	0	0	0	1	45	0	0	1
ENSP	1	0	0	0	5	0	1	7
TOTAL	15	6	7	17	204	28	65	1.361

Fonte: Direção de Serviços Académicos / Divisão de Concursos e Provas Académicas (Reitoria NOVA), à exceção dos valores referentes às Provas de Doutoramento, cuja fonte é RAIDES 2011

3.5. PESSOAL NÃO DOCENTE

Quadro 3.5.1. Pessoal Não Docente 2010

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	46	19	77	41	6	192
FCSH	2	55	3	25	10	3	98
Nova SBE	8	16	3	23	6	6	62
FCM	3	33	1	43	17	21	118
FD	2	10	1	4	4	0	21
IHMT	5	23	0	12	14	8	62
ISEGI	1	7	0	7	1	1	17
ITQB	2	29	6	21	19	6	83
ENSP	2	4	0	17	6	2	31
R	6	31	1	14	4	5	61
SAS	3	14	1	10	54	6	88
NOVA	37	268	35	253	176	64	833

Fonte: INDEZ 2010

Quadro 3.5.2. Pessoal Não Docente 2011

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	41	19	81	39	0	183
FCSH	3	59	3	31	10	0	106
Nova SBE	4	16	3	26	6	0	55
FCM	3	31	1	50	17	13	115
FD	2	10	1	3	2	0	18
IHMT	5	24	0	15	12	4	60
ISEGI	1	8	0	7	1	0	17
ITQB	2	26	5	25	17	0	75
ENSP	2	4	0	19	4	0	29
R	7	30	1	17	5	0	60
SAS	3	14	1	12	56	0	86
NOVA	35	263	34	286	169	17	804

Fonte: INDEZ 2011

3.6. PESSOAL NÃO DOCENTE, EM TERMOS DE ETI

Quadro 3.6.1. Pessoal Não Docente 2010, em termos de ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	45,5	19	77	41	6	191,5
FCSH	2	55	3	25	10	3	98
Nova SBE	8	16	3	23	6	6	62
FCM	3	33	1	43	17	21	118
FD	2	9,5	1	4	4	0	20,5
IHMT	5	21,4	0	12	14	8	60,4
ISEGI	1	7	0	7	1	1	17
ITQB	2	29	6	21	19	6	83
ENSP	2	3,5	0	17	6	2	30,5
R	6	31	1	14	4	5	61
SAS	3	14	1	10	54	6	88
NOVA	37	264,9	35	253	176	64	829,9

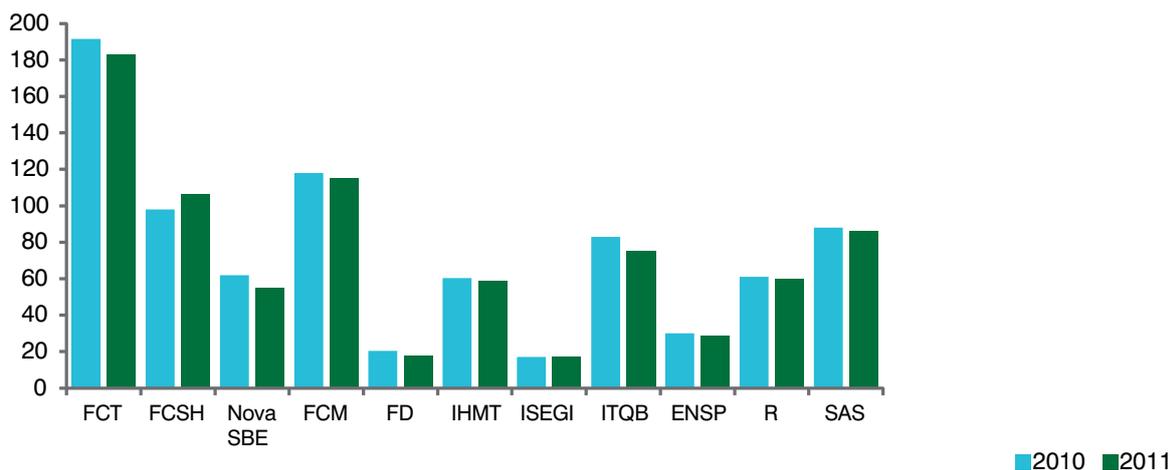
Fonte: INDEZ 2010

Quadro 3.6.2. Pessoal Não Docente 2011, em Termos de ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	41	19	81	39	0	183
FCSH	3	59	3	31	10	0	106
Nova SBE	4	16	3	26	6	0	55
FCM	3	31	1	50	17	13	115
FD	2	10	1	3	2	0	18
IHMT	5	22,9	0	15	12	4	58,9
ISEGI	1	8	0	7	1	0	17
ITQB	2	26	5	25	17	0	75
ENSP	2	3,5	0	19	4	0	28,5
R	7	30	1	17	5	0	60
SAS	3	14	1	12	56	0	86
NOVA	35	261,4	34	286	169	17	802,4

Fonte: INDEZ 2011

Gráfico 3.6.3. Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em termos de ETI, em 2010 e 2011



3.7. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ETIS POR FUNÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA

Gráfico 3.7.1. Distribuição percentual de ETIs por Função por Unidade Orgânica em 2010

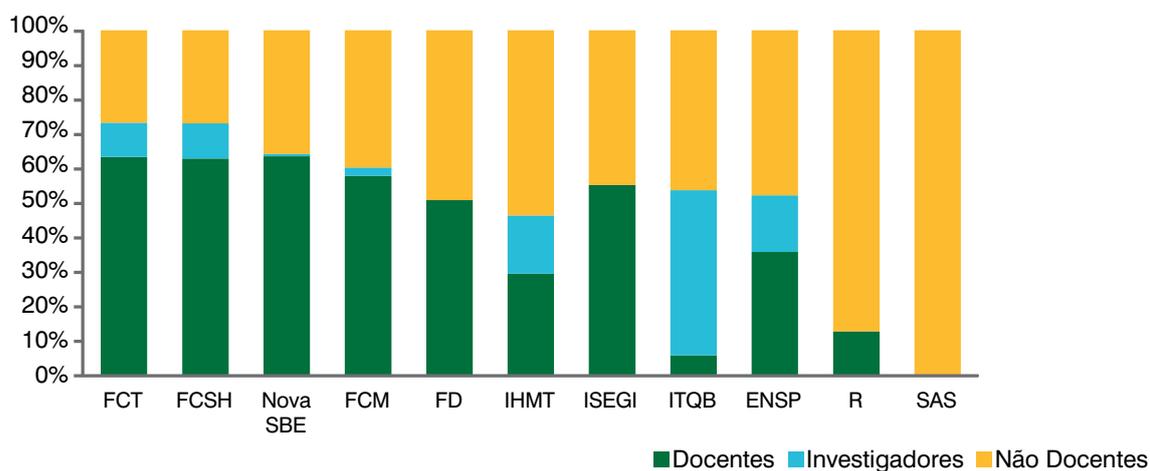
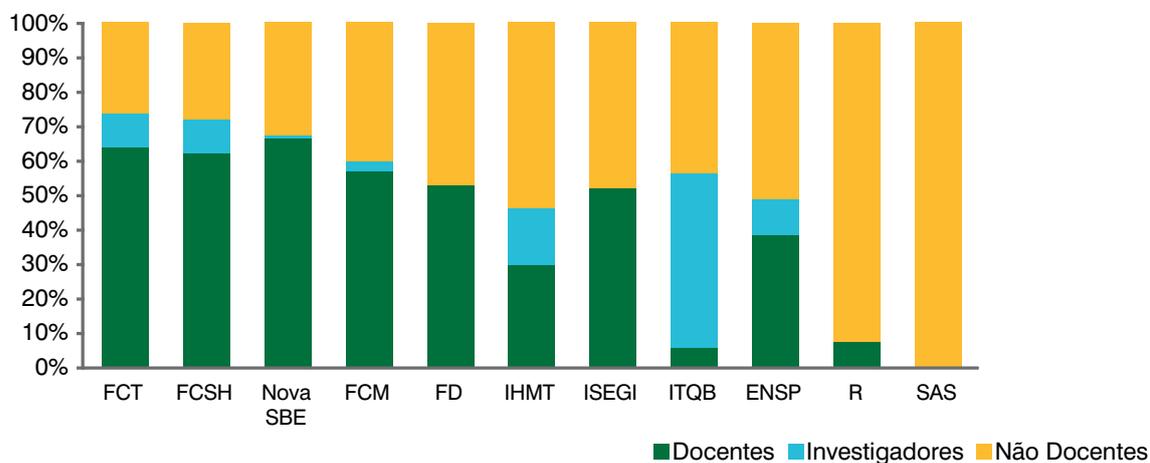


Gráfico 3.7.2. Distribuição percentual de ETIs por Função por Unidade Orgânica em 2011



3.8. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TOTAL DE ETIS POR FUNÇÃO

Gráfico 3.8.1. Distribuição percentual do total de ETIs por Função em 2010



Gráfico 3.8.2. Distribuição percentual do total de ETIs por Função em 2011





ENSINO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

4 ENSINO

4.1. PROCESSO DE ACREDITAÇÃO NA NOVA

4.1.1. ACREDITAÇÃO PRELIMINAR DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

Em abril de 2011, cento e oitenta e um ciclos de estudos em funcionamento (CEF) da Universidade NOVA de Lisboa mereceram decisão favorável à sua acreditação preliminar por parte da A3ES. Neste grupo, não se incluíram seis ciclos de estudos, dos quais duas licenciaturas, um mestrado integrado e três mestrados, cujos pedidos de acreditação preliminar foram objeto de cancelamento junto da A3ES. Também ausente do número de ciclos de estudos acreditados preliminarmente, mas por razão distinta, estava um ciclo de estudo conducente ao grau de doutor, por se encontrar no âmbito de um procedimento de avaliação, com vista à verificação da existência dos requisitos de acreditação.

Na medida em que a acreditação destes ciclos de estudos vigorará até ao momento em que se concretizar o primeiro ciclo de avaliação/acreditação, com início previsto no ano letivo 2011/2012, os mesmos serão sujeitos a ciclos de avaliações regulares, com vista à manutenção da acreditação por um prazo mais alargado.

4.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

A NOVA tem gerido a sua oferta letiva em torno de áreas científicas estratégicas, dinamizando, sobretudo, as suas propostas ao nível de 2.º e 3.º ciclos, de modo a satisfazer a procura de percursos curriculares estruturados numa lógica de continuidade e de aprendizagem ao longo da vida.

Assim, no início do ano letivo 2011/2012, foram submetidos doze processos de novos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre e de doutor, face aos vinte e três apresentados em 2010.

Quadro 4.2.1. Propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em 2011

UO	2.º ciclo	Mestrados Erasmus Mundus	3.º ciclo	Doutoramentos Erasmus Mundus	NOVA
FCT	2	0	0	0	2
FCSH	1	1	3	0	5
Nova SBE	1	0	0	1	2
FCM	1	0	0	0	1
IHMT	1	0	1	0	2
NOVA	6	1	4	1	12

Quadro 4.2.2. Identificação das propostas de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES em 2011

N.º	UO	Ciclo de estudo	Designação do curso	ECTS	Duração	Observações
1		2.º	Bioquímica	120	4 semestres	-
2	FCT	2.º	Paleontologia	120	4 semestres	Em associação com a Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora
3		2.º	História do Império Português	120	4 semestres	-
4		Mestrado Erasmus Mundus	Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas	120	4 semestres	Em associação com várias instituições estrangeiras
5	FCSH	3.º	Artes Musicais	120	4 semestres	-
6		3.º	Estudos Artísticos	120	4 semestres	-
7		3.º	Tradução e Terminologia	180	6 semestres	Em associação com a Universidade de Aveiro, instituição responsável pela submissão à A3ES
8		2.º	Gestão para Profissionais de Recursos Humanos	100	3 semestres	-
9	Nova SBE	Doutoramento Europeu Erasmus Mundus	Economia	180	6 semestres	Em associação com várias instituições estrangeiras
10	FCM	2.º	Imagiologia Cardíaca para Clínicos	120	4 semestres	-
11		2.º	Epidemiologia	90	3 semestres	Em conjunto com a Faculdade de Ciências Médicas e a Escola Nacional de Saúde Pública da NOVA
12	IHMT	3.º	Genética Humana e Doenças Infeciosas	240	8 semestres	Em conjunto com a Faculdade de Ciências Médicas da NOVA

Em relação ao ano letivo anterior, verificou-se uma redução nas propostas de 2.º ciclo e um ligeiro aumento nas de 3.º ciclo, o que revela uma preocupação na racionalização do volume de submissões de segundos ciclos e um crescimento sustentado ao nível dos doutoramentos.

No que diz respeito ao tipo de submissão, é possível constatar que cerca de 58% dos ciclos de estudos foram propostos em conjunto ou em associação com instituições nacionais ou estrangeiras. Tem sido, aliás, possível observar uma tendência crescente das instituições no recurso à figura da associação e/ou da lecionação conjunta como forma de otimização de recursos materiais e humanos.

Entretanto, dos vinte e um ciclos de estudos submetidos em 2010, foram acreditados previamente dezanove ciclos de estudos.

Dos novos ciclos de estudos submetidos em 2011, com previsão de entrada em funcionamento no ano letivo 2012/2013, quatro já mereceram decisão favorável de acreditação prévia, designadamente três segundos e um terceiro ciclos, tendo dois deles já sido objeto de registo junto da DGES. A aguardar decisão do Conselho de Administração da Agência estão, portanto, oito ciclos de estudos.

Quadro 4.2.3. Ciclos de estudos a aguardar decisão de acreditação pela A3ES

UO	2.º ciclo	Mestrados Erasmus Mundus	3.º ciclo	Doutoramentos Erasmus Mundus	NOVA
FCSH	0	1	3	0	4
Nova SBE	1	0	0	0	1
FCM	1	0	0	0	1
IHMT	1	0	1	0	2
NOVA	3	1	4	0	8

Nota: Os ciclos de estudos em associação ou conjuntos estão, para este efeito, afetos à Unidade Orgânica que se assumiu como interlocutora dos mesmos, na NOVA, aquando da submissão dos processos de acreditação à A3ES

4.3. OFERTA CURRICULAR DA NOVA NOS ANOS LETIVOS 2010/2011 E 2011/2012

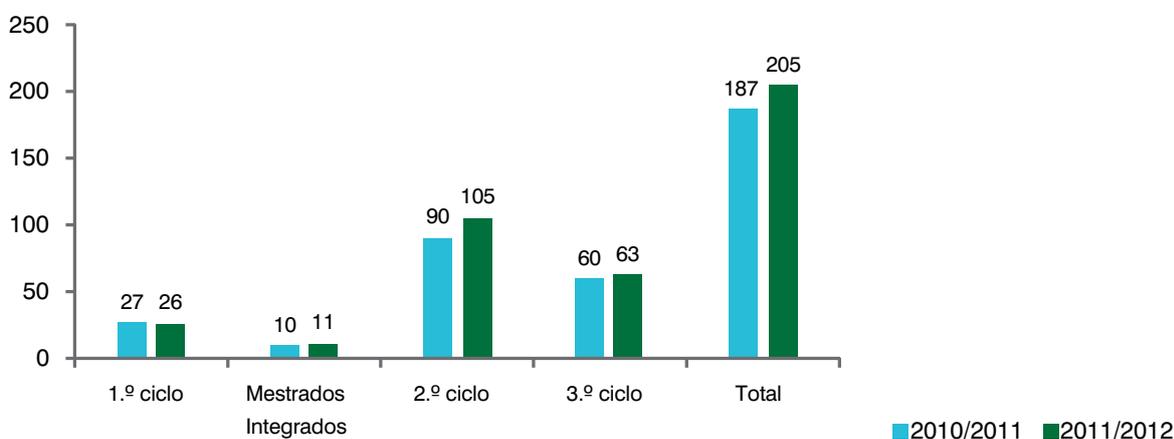
No final do ano letivo 2010/2011, a oferta curricular da NOVA compreendia **27** primeiros ciclos, **10** mestrados integrados, **90** segundos ciclos, dos quais **3** no âmbito do Programa Erasmus Mundus, e **60** terceiros ciclos, num total de **187** ciclos de estudos devidamente acreditados e registados.

No âmbito de um procedimento de avaliação, com vista à verificação da existência dos requisitos de acreditação, estava ainda **1** ciclo de estudo conducente ao grau de doutor, mantendo-se, atualmente, esta situação.

A decorrer o ano letivo 2011/2012, a NOVA passa a incluir na sua oferta **26** primeiros ciclos, **11** mestrados integrados, **105** mestrados, dos quais **5** no âmbito do Programa Erasmus, e **63** doutoramentos, dos quais **1** no âmbito do Programa Erasmus, aumentando assim para um total de **205** ciclos de estudos, já objetos de acreditação e registo.

A diferença de oferta, entre os anos letivos citados, ao nível dos primeiros ciclos, deveu-se à entrada em funcionamento de um ciclo de estudo integrado conducente ao grau de mestre no ano letivo 2011/2012, que substituiu a licenciatura existente nessa área. O mesmo sucedeu com um mestrado, embora a justificação para a variação numérica nos segundos ciclos, resulte, além disso, da acreditação e registo de novos ciclos de estudos. À mesma razão se deve igualmente a diferença nos terceiros ciclos.

Gráfico 4.3.1. Evolução da oferta curricular da NOVA face ao ano letivo 2010/2011



Nota: Os dados apresentados reportam a 15 de maio de 2012

5



ESTUDANTES

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

5 ESTUDANTES

5.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Da análise dos quadros seguintes é possível verificar o bom resultado relativo obtido pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior relativo ao ano letivo 2011/2012. Tendo conseguido uma taxa de ocupação de 97,4% das suas vagas na primeira fase do CNAES para 2010/2011, em 2011/2012 a NOVA viu esta percentagem descer para 96,1%. Esta redução de um ponto foi uma das mais baixas verificadas no conjunto das Universidades Portuguesas e ocorreu apesar de uma redução de 10% no número de candidatos nacionais (dados publicados pela DGES, não apresentados nos quadros abaixo, referem uma diminuição do número de candidatos de 52.178 para 46.899). Adicionalmente, a redução de colocados na NOVA face ao ano letivo anterior correspondeu a 1%, enquanto a redução no conjunto do Sistema Universitário foi 3% (redução de 28.521 colocados em 2010/2011 para 27.684 em 2011/2012). Apesar de a NOVA ter sido uma das Universidades que melhor resistiu à redução do número de candidatos, viu a sua posição relativa, em termos da taxa de ocupação, descer do 3.º para o 4.º posto, por troca com o ISCTE IUL, embora com uma diferença muito pequena.

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes colocados, é de assinalar o ligeiro crescimento da percentagem de casos em que a NOVA foi considerada a primeira escolha ou uma das duas primeiras escolhas. Ao nível da primeira escolha, a FCSH, a FD e o ISEGI conseguiram aumentar os seus resultados. A FCM manteve a percentagem do ano anterior e a FCT e a Nova SBE reduziram ligeiramente. Ao nível das notas mínimas e médias, todas as UOs viram diminuir ligeiramente as notas dos seus colocados, com exceção da FCM, onde houve um pequeno aumento.

Quadro 5.1.1. Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público - Universidades)

Universidade	2010/2011			2011/2012		
	Vagas	Colocados	Colocados/ Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/ Vagas
Univ. NOVA de Lisboa	2.705	2.635	97,4%	2.706	2.600	96,1%
Univ. dos Açores	683	538	78,8%	683	473	69,3%
Univ. do Algarve	1.797	1.450	80,7%	1.852	1.169	63,1%
Univ. de Aveiro	2.064	1.937	93,8%	2.089	1.778	85,1%
Univ. da Beira Interior	1.295	1.176	90,8%	1.295	1.165	90,0%
Univ. de Coimbra	3.124	3.103	99,3%	3.189	3.099	97,2%
Univ. de Évora	1.104	964	87,3%	1.121	907	80,9%
Univ. de Lisboa	3.955	3.543	89,6%	3.920	3.453	88,1%
Univ. da Madeira	585	518	88,5%	605	522	86,3%
Univ. do Minho	2.792	2.584	92,6%	2.774	2.556	92,1%
Univ. do Porto	4.155	4.151	99,9%	4.160	4.130	99,3%
Univ. Técnica de Lisboa	3.726	3.550	95,3%	3.741	3.533	94,4%
Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro	1.337	1.267	94,8%	1.365	1.203	88,1%
ISCTE IUL	1.135	1.105	97,4%	1.135	1.096	96,6%
Total	30.457	28.521	93,6%	30.635	27.684	90,4%

Fonte: MEC – DGES

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário. No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

Quadro 5.1.2. Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª fase

UO	2010/2011						
	Vagas	Candidatos 1.ª Opção	Estudantes Colocados				Nota Média
			Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	
FCT	1.110	1.038	1.092	52	76	121,2	150,6
FCSH	745	1.123	693	67	81	105,0	153,5
Nova SBE	420	884	420	94	97	166,0	175,9
FCM	230	354	230	37	68	179,3	181,5
FD	100	267	100	94	99	155,3	166,6
ISEGI	100	119	100	53	69	140,5	155,8
NOVA	2.705	3.785	2.635	63	81	105,0	158,9

UO	2011/2012						
	Vagas	Candidatos 1.ª Opção	Estudantes Colocados				Nota Média
			Colocados	% 1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção	Nota Mínima	
FCT	1.110	874	1.058	50	75	96,0	148,5
FCSH	745	978	686	73	86	103,5	149,6
Nova SBE	420	773	422	91	93	164,5	175,6
FCM	231	420	232	37	60	181,2	182,9
FD	100	263	100	98	99	150,8	162,0
ISEGI	100	111	102	62	84	137,9	152,0
NOVA	2.706	3.419	2.600	64	81	96,0	157,0

Fonte: MEC - DGES

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais)

5.2. O GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA NOVA

No ano de 2011, foram rececionadas no Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da NOVA 344 candidaturas na 1.ª, 2.ª e 3.ª fases de candidatura (ver quadro abaixo). Comparativamente ao ano anterior verificou-se um decréscimo no número de candidatos, porque apenas foram rececionadas as candidaturas referentes ao contingente geral (Art. 20.º a) e aos regimes especiais.

Todas as outras candidaturas foram obrigatoriamente feitas na plataforma *on-line*.

Quadro 5.2.1. Número de estudantes recebidos no GAES-NOVA 2011/2012

Meio de candidatura	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	Total
Presencial	274	54	16	344

5.3. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

Através da análise dos quadros seguintes, verifica-se um pequeno aumento do total de alunos inscritos na NOVA quando comparamos os dados a 31.dez.2010 com os de 31.dez.2011. Decompondo pelos diferentes níveis de formação, identificamos aumentos no número de alunos inscritos em mestrados integrados e em especializações - que compensam as reduções nos cursos de licenciatura 1.º Ciclo, mestrado e doutoramento.

No que respeita aos diplomas atribuídos, ocorreu no conjunto da NOVA um aumento expressivo, com destaque para as licenciaturas 1.º Ciclo e para os mestrados integrados. Pelo contrário, nas especializações ocorreu uma diminuição de cerca de 50% (que, aparentemente, contribuiu também para o aumento de alunos inscritos neste tipo de formação).

Por Unidades Orgânicas, merece destaque o aumento de diplomados na FCT, em licenciatura 1.º Ciclo e em mestrado integrado, e na FCSH, em licenciatura 1.º Ciclo. O primeiro caso terá como principal explicação o facto de 2011 ter sido o ano em que se fizeram sentir os efeitos da transição faseada dos últimos cursos de mestrado integrado para o Regime de Bolonha (tanto ao nível da componente de primeiro ciclo como ao nível da etapa de segundo ciclo), tendo sido o ano em que grande parte dos alunos conseguiu aprovação nas últimas Unidades Curriculares necessárias face às alterações dos planos. Mesmo assim, o número de alunos diplomados encontra-se ainda abaixo do número de entradas nos cursos de MI, o que contribuiu para o aumento do número de alunos inscritos. Já na FCSH, o aumento do número de diplomados neste ano resulta de uma diminuição, ocorrida em anos anteriores, na diplomação obtida no número ideal de matrículas. Houve também em 2011 um aumento do sucesso escolar traduzido no crescimento do número absoluto de diplomados em N anos face ao sucedido em 2010.

Na FCT e na FCSH, o número de alunos que completam o 1.º Ciclo e o mestrado integrado no número mínimo de anos possível é inferior a 50%. No caso da FCT a situação melhorou face ao ano letivo anterior, se considerarmos N anos - mas piorou se tivermos em conta N+1 anos. Na FCSH, a diminuição observada na diplomação em N anos é resultado do elevado número de alunos que no ano anterior não conseguiu obter o diploma no número ideal de matrículas mas conseguiu em 2011 terminar os seus estudos em N+1 anos. A Nova SBE, a FD e o ISEGI conseguiram melhorar a percentagem de alunos que obtêm o diploma no número mínimo de anos possível, enquanto a FCM manteve a marca elevada de 91%.



Quadro 5.3.1. 1.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2010	31.dez.2011	2010	2011
FCT	1.887	1.743	483	683
FCSH	2.920	2.871	448	571
Nova SBE	1.410	1.455	322	356
FCM	0	0	211	244
FD	463	450	79	91
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	299	332	39	27
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	6.979	6.851	1.582	1.972

Fontes: RAIDES 2010, RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 e de diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado com referência ao período entre 31.dez.N e 31.dez.N+1 Neste quadro, os estudantes inscritos no 1.º Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º Ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos cursos de Mestrado Integrado

Quadro 5.3.2. Mestrados Integrados

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2010	31.dez.2011	2010	2011
FCT	4.104	4.385	213	465
FCSH	0	0	0	0
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	1.461	1.332	183	204
FD	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
ISEGI	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
NOVA	5.565	5.717	396	669

Fontes: RAIDES 2010, RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 e de diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado com referência ao período entre 31.dez.N e 31.dez.N+1 Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos cursos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º Ciclo)

5.4. TEMPOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO

Quadro 5.4.1. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista - 2010

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	483	3	27%	28%	45%
Mestrado Integrado	213	5	31%	25%	44%
Total	696		28%	27%	45%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	448	3	58%	29%	13%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	322	3	48%	41%	11%
FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	211	3	91%	7%	3%
Mestrado Integrado	183	6	91%	8%	1%
Total	394		91%	7%	2%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	79	4	62%	24%	14%
ISEGI					
Licenciatura 1.º Ciclo	25	3	72%	16%	12%
Licenciatura Terminal	14	2	43%	21%	36%
Total	39		62%	18%	21%

Fonte: RAIDES 2010

Quadro 5.4.2. Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista - 2011

Unidades Orgânicas e Tipos de Cursos	N.º Diplomados	Duração Prevista	Mínima	Mínima +1 ano	Mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura 1.º Ciclo	683	3	20%	25%	55%
Mestrado Integrado	465	5	52%	13%	34%
Total	1.148		33%	20%	47%
FCSH					
Licenciatura 1.º Ciclo	571	3	49%	36%	16%
Nova SBE					
Licenciatura 1.º Ciclo	356	3	54%	35%	10%
FCM					
Licenciatura 1.º Ciclo	244	3	93%	4%	3%
Mestrado Integrado	204	6	90%	6%	4%
Total	448		91%	5%	4%
FD					
Licenciatura 1.º Ciclo	91	4	66%	22%	12%
ISEGI					
Licenciatura 1.º Ciclo	22	3	100%	0%	0%
Licenciatura Terminal	5	2	20%	40%	40%
Total	27		85%	7%	7%

Fonte: RAIDES 2011

Os dados de alunos diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes diplomados é apurado com referência ao período entre 31.dez.N e 31.dez.N+1

5.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | 2.º CICLO

Quadro 5.5.1. 2.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2010	31.dez.2011	2010	2011
FCT	771	852	315	321
FCSH	1.587	1.513	349	286
Nova SBE	746	839	162	219
FCM	160	52	10	10
FD	338	335	39	53
IHMT	178	124	34	50
ISEGI	301	280	52	50
ITQB	0	0	0	0
ENSP	144	147	24	30
NOVA	4.225	4.142	985	1.019

Fontes: RAIDES 2010, RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 e de diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado com referência ao período entre 31.dez.N e 31.dez.N+1. Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Mestrado e de Mestrado 2.º Ciclo.

5.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | 3.º CICLO

Quadro 5.6.1. 3.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2010	31.dez.2011	2010	2011
FCT	589	511	51	62
FCSH	939	868	58	65
Nova SBE	36	31	6	4
FCM	152	213	7	7
FD	90	88	1	0
IHMT	52	62	14	14
ISEGI	34	34	3	2
ITQB	243	252	34	45
ENSP	59	68	8	5
NOVA	2.194	2.127	182	204

Fontes: RAIDES 2010, RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 e de diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado com referência ao período entre 31.dez.N e 31.dez.N+1. Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Doutoramento e de Doutoramento 3.º Ciclo.

5.7. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS | FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU

Quadro 5.7.1. Formação não conferente de grau

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2010	31.dez.2011	2010	2011
FCT	63	44	85	34
FCSH	0	106	1	2
Nova SBE	0	0	0	0
FCM	0	0	0	0
FD	0	0	0	0
IHMT	0	11	0	0
ISEGI	0	31	0	0
ITQB	0	0	0	0
ENSP	95	132	45	29
NOVA	158	324	131	65

Fontes: RAIDES 2010, RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 e de diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC. De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado com referência ao período entre 31.dez.N e 31.dez.N+1. Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão do RAIDES.

5.8. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

Gráficos 5.8.1. Estudantes Inscritos

Em 31.dez. 2010 (19.121)



Em 31.dez. 2011 (19.161)

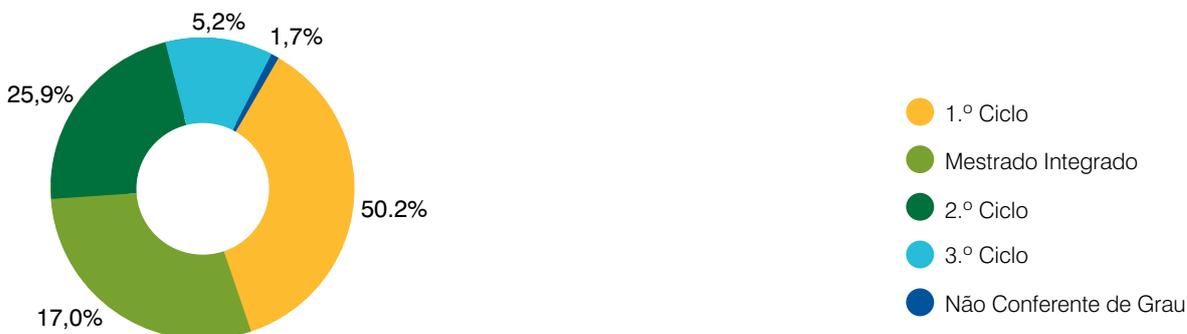


Gráficos 5.8.2. Estudantes Diplomados

Em 2010 (3.276)



Em 2011 (3.929)



Fontes: RAIDES 2010, RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 e de diplomados durante 2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC

5.9. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os quadros seguintes apresentam a população de estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31.dez.2010 e em 31.dez.2011. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura e de pós-graduações.

Através da análise dos dados é possível verificar que ocorreu um ligeiro decréscimo do número total de estudantes estrangeiros matriculados na NOVA, quer ao nível das pós-graduações, quer nos cursos de licenciatura.

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se também uma diminuição no número de alunos estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas.

Os crescimentos com maior expressão aconteceram no domínio das pós-graduações, em concreto na Nova SBE, no IHMT, no ISEGI, no ITQB e na ENSP.

Quadro 5.9.1. Estudantes Estrangeiros - da UE, PLOP's e Outros Países - em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2010

Origem	31.dez.2010																	
	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		IHMT	ISEGI		ITQB	ENSP	NOVA		
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG	
UE	21	69	40	94	7	61	0	11	1	1	2	0	7	16	0	69	261	
PLOP's	57	154	161	221	10	18	0	39	23	21	31	10	40	12	5	261	541	
Outros	19	58	35	37	15	35	0	36	4	2	0	1	17	10	2	74	197	
Total	97	281	236	352	32	114	0	86	28	24	33	11	64	38	7	404	999	

Fonte: RAIDES 2010

Quadro 5.9.2. Estudantes Estrangeiros - da UE, PLOP's e Outros Países - em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2011

Origem	31.dez.2010																	
	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		IHMT	ISEGI		ITQB	ENSP	NOVA		
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	Lic.	PG	PG	PG	Lic.	PG	
UE	9	48	35	82	4	79	0	9	2	0	2	2	22	17	2	52	261	
PLOP's	55	148	137	204	14	13	0	35	22	23	56	11	38	14	9	239	540	
Outros	15	61	36	39	15	30	0	14	4	1	2	2	26	9	1	72	183	
Total	79	257	208	325	33	122	0	58	28	24	60	15	86	40	12	363	984	

Fonte: RAIDES 2011

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2011 são provisórios - uma vez que, na data de produção destes elementos, o processo de recolha e validação do inquérito RAIDES 2011 não se encontrava ainda concluído por parte da DGEEC

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como estudantes de Pós-Graduação

5.10. PROGRAMAS DE MOBILIDADE

A participação cada vez mais ativa em diversos programas de mobilidade com Universidades Estrangeiras de todos os continentes, tem sido o fator impulsionador da estratégia de internacionalização da NOVA.

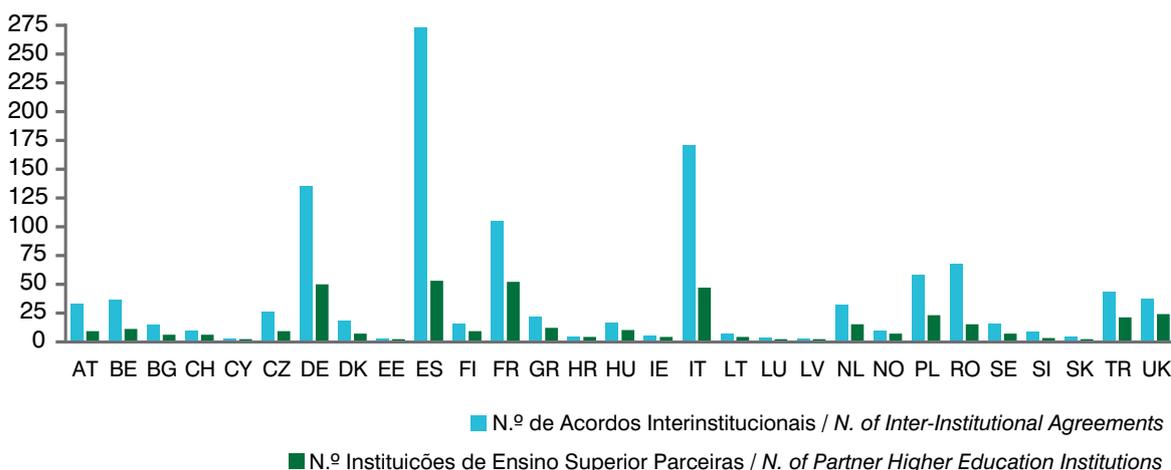
5.10.1. ERASMUS

O Programa Erasmus constitui um dos instrumentos de mobilidade de maior visibilidade e sucesso entre a comunidade académica. Embora a mobilidade para estudos continue a ser preponderante, o grande esforço de divulgação da vertente de estágios profissionais tem dado frutos, sendo agora objeto de procura significativa entre a população estudantil. A mobilidade de docentes, por seu turno, embora menos expressiva, continua a proporcionar um contributo importante para o fortalecimento dos laços entre IES.

A mobilidade para formação tem obtido grande aceitação e interesse por parte do pessoal não docente, pelo que se verificou um aumento substancial dos fluxos enviados.

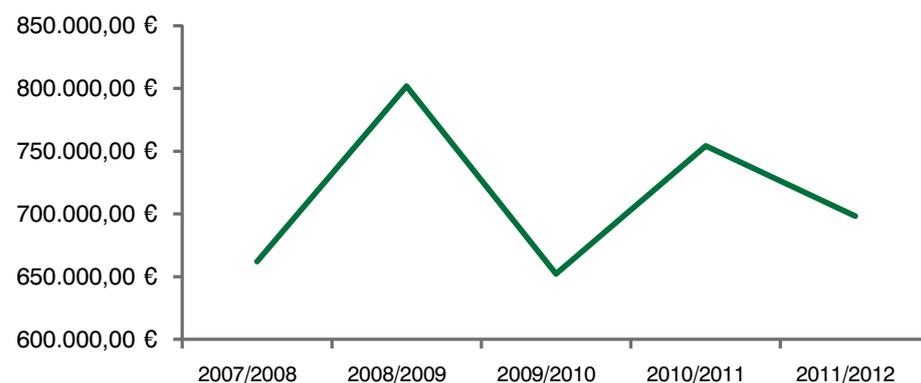
A NOVA participa no Programa Erasmus desde a sua criação em 1987, tendo estabelecido diversos acordos interinstitucionais com IES europeias para o efeito. Anualmente, e em colaboração com as UO, o GRI procede à renovação dos acordos existentes, bem como ao estabelecimento de novas parcerias. A NOVA tem, neste momento, em vigor 1.143 acordos com 389 IES europeias, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 5.10.1.1. Acordos Interinstitucionais Erasmus por País



As mobilidades Erasmus foram financiadas pela subvenção comunitária recebida da Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (ANPROALV) e que tem como base a execução de mobilidades dos últimos três anos. No gráfico seguinte podemos verificar a evolução do financiamento Erasmus:

Gráfico 5.10.1.2. Evolução do Financiamento Erasmus

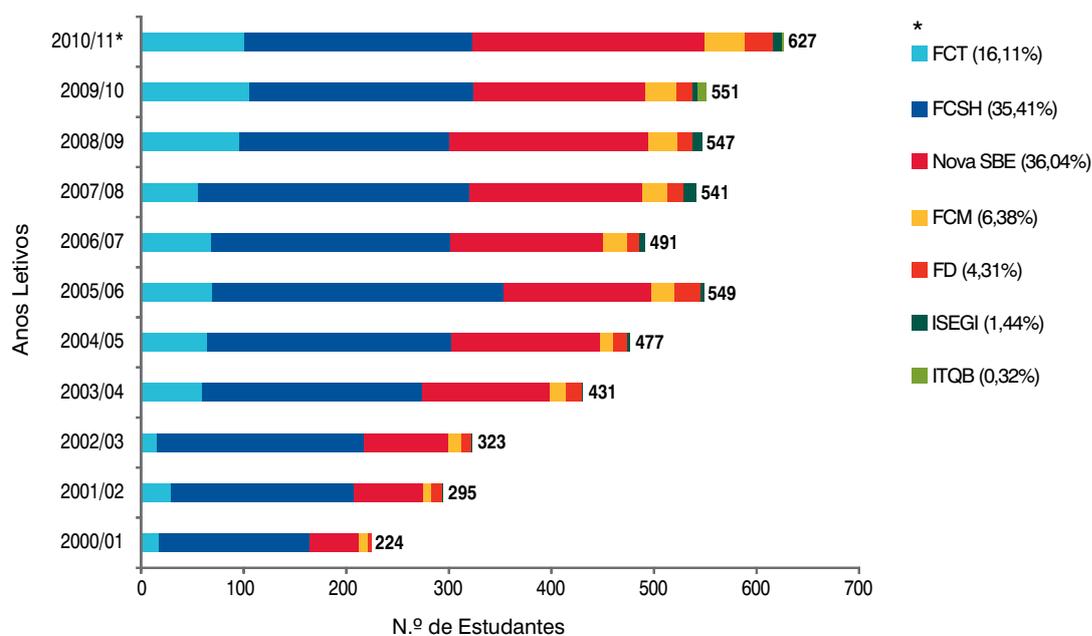


Adicionalmente, a NOVA conta também com financiamento nacional destinado a estudantes Erasmus enviados, que sejam simultaneamente beneficiários de bolsa Erasmus e de Ação Social. Os valores destas bolsas, denominadas Bolsas Suplementares Erasmus (BSE), variam em função do número de meses de mobilidade e do valor de capitação anual do agregado familiar do aluno. Nos últimos anos, o número destas candidaturas não tem sofrido grandes variações.

De salientar ainda é o Prémio AstraZeneca que todos os anos é atribuído pela Fundação AstraZeneca ao estudante com melhores classificações e que tenha sido selecionado para um período de mobilidade no sexto ano do curso de medicina. O montante do Prémio é de 5.000€.

Os gráficos que a seguir se apresentam revelam um apreciável crescimento do número de estudantes enviados e recebidos em 2010/2011:

Gráfico 5.10.1.3. Evolução dos Estudantes *Incoming* Erasmus por Unidade Orgânica



Top 5 países de origem: Itália, Espanha, Alemanha, Holanda e França

Gráfico 5.10.1.4. Evolução de estudantes *Incoming* por País de Origem

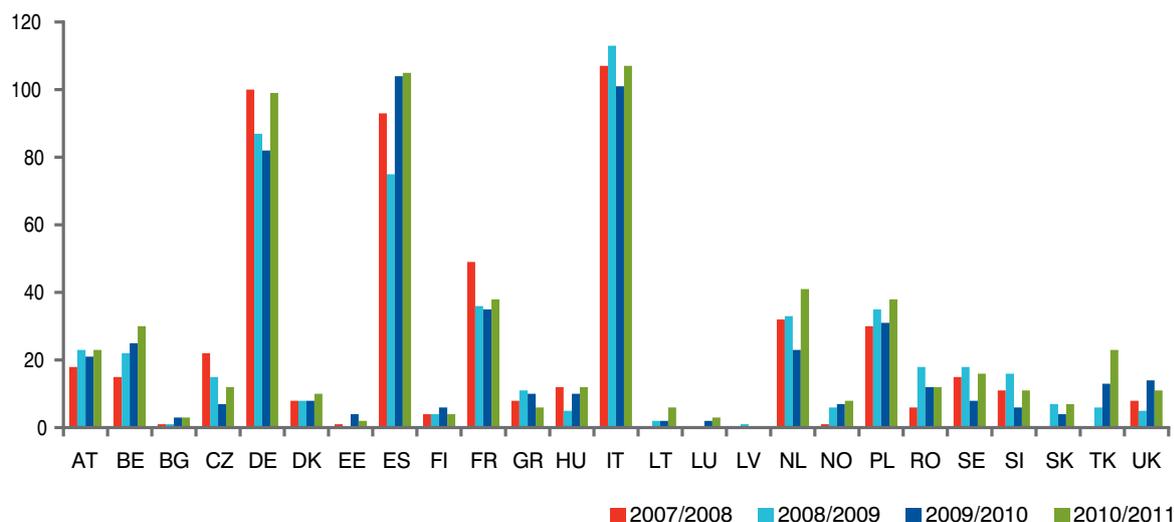
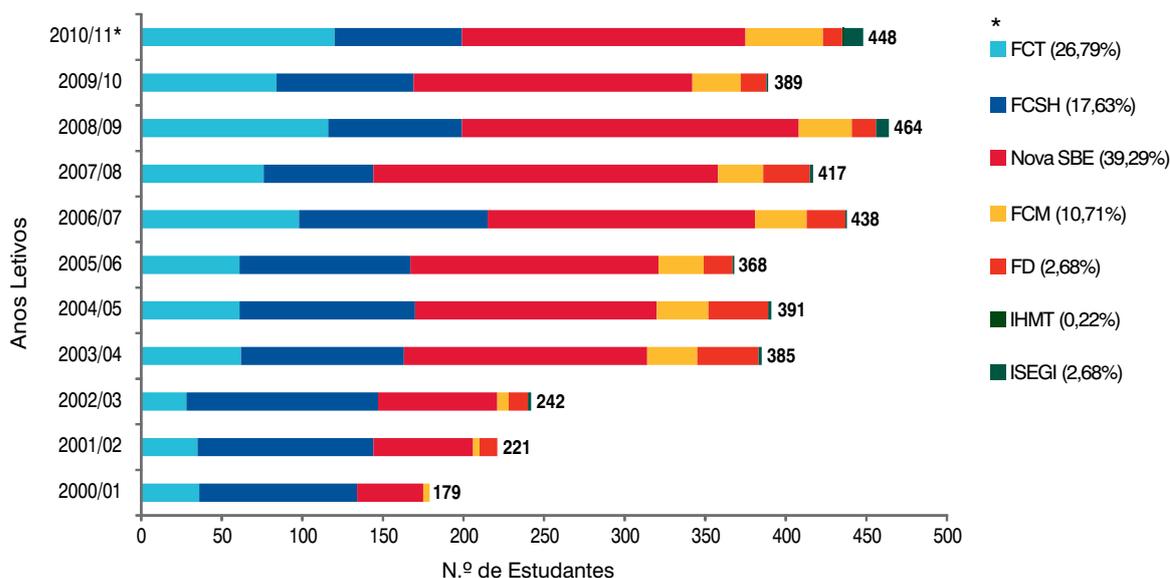
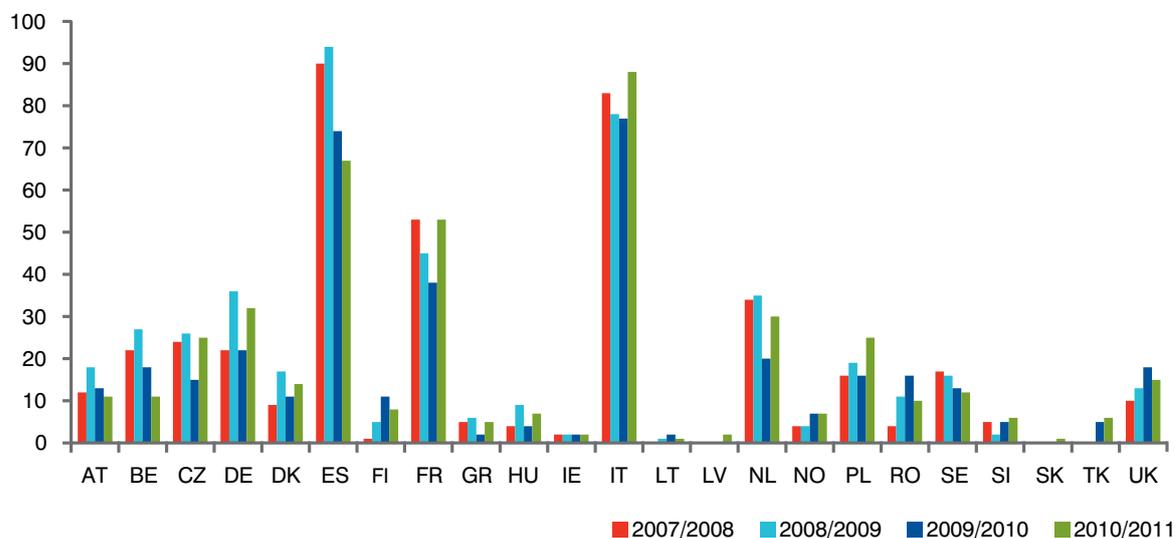


Gráfico 5.10.1.5. Evolução dos Estudantes *Outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica



Top 5 países de destino: Itália, Espanha, França, Alemanha e Holanda

Gráfico 5.10.1.6. Evolução de Estudantes *Outgoing* por País de Destino



Em outubro de 2011, o GRI organizou uma Sessão de Boas-Vindas aos estudantes Erasmus recebidos pela universidade. Presidida pelo Reitor, esta sessão contou igualmente com a presença da Vice-Reitora para a área de Relações Internacionais, bem como de um docente convidado para falar sobre a cidade de Lisboa e de uma ex-estudante Erasmus, que partilhou a sua experiência de mobilidade. A informação global foi apresentada e distribuída numa *pen* com o logo da NOVA.

O GRI elaborou um folheto para os estudantes Erasmus recebidos, que foi distribuído pelos mesmos nas sessões de acolhimento que tiveram lugar em cada unidade orgânica. Esta publicação, dimensionada para caber num bolso, teve o intuito de proporcionar informação útil a quem chega a Lisboa, e, em particular, à NOVA, nomeadamente contactos telefónicos dos Gabinetes Erasmus, dos vários serviços disponíveis para estudantes (alojamento, alimentação, saúde, desporto), números de emergência e algumas sugestões de visitas culturais.

5.10.2. ERASMUS MUNDUS

O Programa Erasmus Mundus apoia ações de cooperação e mobilidade entre a Europa e países terceiros, contribuindo para o desenvolvimento de um pólo universitário de excelência ao nível mundial.

A NOVA participa em 8 programas conjuntos Erasmus Mundus (Ação 1), dos quais 5 são cursos de Mestrado e 3 de Doutoramento. A universidade também está incluída numa Parceria Erasmus Mundus (Ação 2) - antigas Janelas de Cooperação Externa, tal como descrito no quadro da página seguinte:



Quadro 5.10.2.1. Erasmus Mundus na NOVA

ERASMUS MUNDUS na NOVA						
Sigla	Nome do Projeto	Tipo de Ação	Instituições	País	Categoria	Período de Vigência
EMCL	<i>European Master's Program in Computational Logic</i>	Mestrado Conjunto	Technische Universität Dresden	DE	Coordenador	2004-2015
			Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Parceiro	
			Technische Universität Wien	AT	Parceiro	
			Free University of Bozen-Bolzano	IT	Parceiro	
EMSD	<i>European Master Programme in System Dynamics</i>	Mestrado Conjunto	Australia's National Information and Communication Technology Research Centre of Excellence	AU	Parceiro	2009-2014
			Radboud University Nijmegen	NL	Coordenador	
			University of Palermo	IT	Parceiro	
			University of Bergen	NO	Parceiro	
EM3E	<i>Erasmus Mundus Master in Membrane Engineering</i>	Mestrado Conjunto	Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Parceiro	2010-2015
			University of Montpellier II	FR	Coordenador	
			Institute of Chemical Technology Prague	CZ	Parceiro	
			University of Zaragoza	ES	Parceiro	
CWCN	<i>Crossways in Cultural Narratives</i>	Mestrado Conjunto	Paul Sabatier University	FR	Parceiro	2004-2016
			University of Twente	NL	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa - FCT	PT	Parceiro	
			Université de Perpignan Via Domitia	FR	Coordenador	
GeoTech	<i>Master of Science in Geospatial Technologies</i>	Mestrado Conjunto	Universidade NOVA de Lisboa - FCSH	PT	Parceiro	2006-2016
			University of Münster	DE	Coordenador	
			Universidade NOVA de Lisboa - ISEGI	PT	Parceiro	
			Universität Jaume I	ES	Parceiro	
EUDIME	<i>Erasmus Mundus Doctorate in Membrane Engineering</i>	Doutoramento Conjunto	University of St Andrews	UK	Parceiro	2010-2015
			Universidad de Santiago de Compostela	ES	Parceiro	
			University of Guelph	CA	Parceiro	
			University Adam Mickiewicz	PL	Parceiro	
EDEEM	<i>European Doctorate in Economics Erasmus Mundus</i>	Doutoramento Conjunto	University of Sheffield	UK	Parceiro	2009-2015
			University of Calabria	IT	Coordenador	
			Universidade NOVA de Lisboa - Nova SBE	PT	Parceiro	
			Universiteit van Amsterdam	NL	Parceiro	
PHOENIX	<i>Phoenix JDP Dynamics of Health and Welfare</i>	Doutoramento Conjunto	Universitat Bielefeld	DE	Parceiro	2011-2016
			École des Hautes Études en Sciences Sociales	FR	Parceiro	
			École des Hautes Études en Sciences Sociales (HESS)	FR	Coordenador	
			Universidade de Évora	PT	Parceiro	
MULTIC	<i>"S1-L06 Multidisciplinary capacity-building for an improved economic, political and university co-operation between the European Union and the Russian Federation"</i>	Parceria com a Rússia	Linköping University	SE	Parceiro	2010-2014
			Universidade NOVA de Lisboa - ENSP	PT	Parceiro	
			Technische Universität Dresden	DE	Coordenador	
			Technische Universität Wien	AT	Parceiro	
			University of Trento	IT	Parceiro	
			University of Rome La Sapienza	IT	Parceiro	
			Wroclaw University of Technology	PL	Parceiro	
			University of Wroclaw	PL	Parceiro	
			Ruhr-University of Bochum	DE	Parceiro	
			Universidade NOVA de Lisboa *	PT	Parceiro	
			Ural State University of Economics	RU	Parceiro	
			Irkutsk State Technical University	RU	Parceiro	
			Bauman Moscow State Technical University	RU	Parceiro	
			Moscow State University of Railway Engineering	RU	Parceiro	
			University of Science and Technology "MISIS"	RU	Parceiro	
			Omsk State Transport University	RU	Parceiro	
Tomsk Polytechnic University	RU	Parceiro				
North-Caucasus State Technical University	RU	Parceiro				
Tomsk State Pedagogical University	RU	Parceiro				
Ufa State Aviation Technical University	RU	Parceiro				
Lipetsk State Technical University	RU	Parceiro				
Northwest (Saint-Petersburg) Branch of Russian Law Academy of Ministry of Justice of Russian Federation	RU	Parceiro				

* Todas as UO podem participar nesta Parceria.

5.10.3. BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS

Para além dos dois programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades que promove o intercâmbio com IES brasileiras, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2.300€, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos.

Quadro 5.10.3.1. Evolução do N.º Estudantes Enviados por IES

Evolução do N.º Estudantes Enviados por IES	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Universidade de Brasília	2	2	1	-	-
Universidade de São Paulo	1	3	3	-	2
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	1	2	1	1	-
Universidade Federal de Pernambuco	-	-	-	1	-
Universidade Federal de Santa Catarina	2	4	1	3	4
Universidade Federal do Rio de Janeiro	-	1	3	3	-
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	-	-	-	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	1	1	-
Universidade Federal Fluminense	-	-	-	1	1
Fundação Getúlio Vargas	-	-	-	-	1
Total	7	12	10	10	8

5.10.4. PROGRAMA ALMEIDA GARRETT

Implementado em 2009, este é um programa de mobilidade nacional, sem financiamento próprio, que envolve todas as IES portuguesas com assento no Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, entre as quais figura a Universidade NOVA de Lisboa.

No seu essencial, este programa pretende reforçar a qualidade e dimensão do Ensino Superior em Portugal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de um período de estudos, numa universidade nacional de acolhimento, com a garantia de pleno reconhecimento académico. São também elegíveis atividades como estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que curriculares. Este período de mobilidade pode ser utilizado apenas uma vez e durante um semestre.

A NOVA iniciou a sua participação no Programa Almeida Garrett no ano letivo 2010/2011, recebendo três estudantes provenientes das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto e enviando um estudante para a Universidade do Porto.

5.11. CONSELHO DE ESTUDANTES

O Conselho de Estudantes é um órgão consultivo da Universidade NOVA de Lisboa nas áreas que digam diretamente respeito à vida dos estudantes, constituído no termos do art.º 16.º dos Estatutos. O Conselho é constituído pelo Reitor, que preside, pelo presidente da Federação Académica da NOVA, pelos presidentes das Associações de Estudantes das UOs da NOVA e pela Administradora dos SASNOVA.

É obrigatória a consulta ao Conselho de Estudantes nas seguintes matérias: ação social, preços dos serviços prestados pelos SASNOVA, designação dos estudantes membros do Conselho de Ação Social, concessão de subsídios e atividades promovidas pelos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas, plano desportivo da NOVA e nomeação do Provedor de Estudante.

O Conselho poderá pronunciar-se ainda sobre quaisquer assuntos a pedido do Reitor.

O Conselho de Estudantes da NOVA reuniu pela primeira vez no dia 5 de novembro de 2008.

Durante o ano de 2011, o Conselho de Estudantes cumpriu o calendário de reuniões mensais, conforme previsto no seu regimento, tendo assumido todas as competências atrás enunciadas, destacando-se o acompanhamento do processo de atribuição de bolsas de estudo e da política desportiva da NOVA, bem como a análise conjunta dos pedidos de apoio solicitados pelas Associações de Estudantes e por outros núcleos académicos, nomeadamente Tunas, Grupos de Teatro e Grupos de Voluntariado.

Destas reuniões resultou a decisão de incentivar as Associações de Estudantes a desenvolver projetos conjuntos nas áreas do voluntariado, do desporto – através da constituição de equipas desportivas da NOVA, nas modalidades de futebol, *rugby* e atletismo – e da cultura.

5.12. CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

O Conselho de Ação Social (CAS) é o órgão superior de gestão da ação social, nos termos do Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes. O CAS da Universidade NOVA de Lisboa é composto pelo Reitor, que preside, pela Administradora dos SASNOVA e por dois alunos, um dos quais bolseiro.

Os alunos representantes das Associações de Estudantes são indicados pela Federação das Associações de Estudantes da NOVA e nomeados por despacho do Reitor por períodos de um ano.

Compete ao Conselho de Ação Social: aprovar a política de ação social escolar; fixar e fiscalizar o cumprimento das normas de acompanhamento que garantam a funcionalidade dos respetivos serviços; dar parecer sobre o relatório de atividades, bem como sobre os projetos de orçamento para o ano económico seguinte e os planos de desenvolvimento a médio prazo para a ação social; propor mecanismos que garantam a qualidade dos serviços prestados e definir os critérios e os meios para a sua avaliação; promover outros esquemas de apoio social que considere adequados.

Durante o ano de 2011, o Conselho de Ação Social cumpriu o calendário de quatro reuniões, conforme previsto no seu regimento, destacando-se a aprovação de apoios de emergência a alunos carenciados, bem como de novos preços para a refeição social.

5.13. PROVIDOR DO ESTUDANTE

O Prof. Doutor José João Abrantes tomou posse como Provedor do Estudante da Universidade NOVA de Lisboa em 16 de junho de 2011. No sítio da *internet* da NOVA consta informação (acessível a partir das rubricas relativas a Estudantes e Órgãos de Gestão) sobre a identidade do Provedor, o respetivo Regulamento e as formas de contacto. O presente relatório é elaborado e publicado nos termos do artigo 9.º do citado Regulamento.

A primeira reclamação foi apresentada no próprio dia 16 de junho. Na totalidade foram apresentadas 14 reclamações e recebidos 2 pedidos de informação.

Para todas as reclamações e pedidos de informação, bem como para as Respostas do Provedor, foi usado o correio eletrónico; duas das reclamações motivaram atendimento presencial.

As 14 reclamações referiam-se às seguintes UOs:

- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – 7;
- Faculdade de Ciências e Tecnologia – 3;
- Faculdade de Ciências Médicas – 2;
- ISEGI – 2;
- Faculdade de Direito – 1.

Em relação a 9 destas reclamações foram pedidos esclarecimentos às respetivas UOs. Destas, 5 foram atendidas pela UO; a explicação em relação a 4 foi comunicada aos estudantes, que, de uma forma geral, parecem ter aceite tais explicações.

Formulada uma recomendação (ao ISEGI), a mesma foi aceite e cumprida.

As restantes 5 reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2.º, n.º 1, do Regulamento: incidirem sobre um ato ou uma omissão anterior de órgão da NOVA. Por isso, o Provedor do Estudante sugeriu aos reclamantes que apresentassem requerimento à entidade competente da respetiva UO. Em nenhum caso, o Provedor do Estudante obteve conhecimento da sequência do assunto.

Temas versados nas reclamações foram, sobretudo, a qualidade pedagógica dos cursos, aspetos curriculares, a aplicação do sistema de avaliação. Foram também colocados problemas de avaliação em concreto, que, excluídos da competência do Provedor (Regulamento, artigo 2.º, n.º 3), não foram apreciados.

Aos pedidos de informação (que não cabem também nas funções do Provedor) foi dada resposta com a sugestão de serem dirigidos às entidades competentes para o efeito.

Este conjunto de dados não é elucidativo, porque, correspondendo a um conjunto reduzido, tanto pode mostrar o escasso grau de conflitualidade existente na NOVA como a falta de hábito de reclamação por parte dos estudantes, embora a primeira hipótese pareça a mais provável.

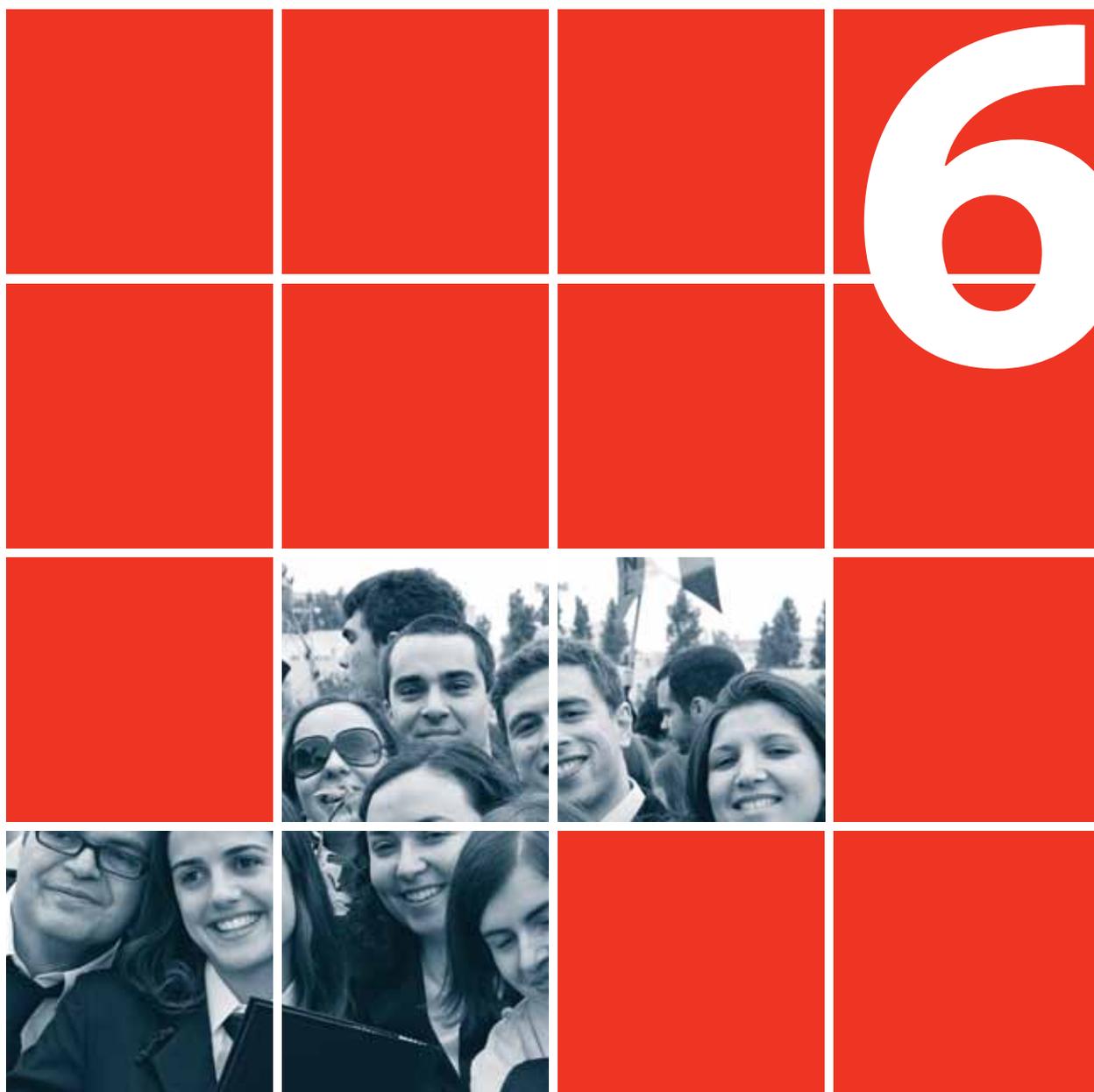
5.14. BOLSAS DE MÉRITO

De acordo com o Despacho n.º 11.421/2010 da Reitoria da NOVA, as Bolsas de Estudo por Mérito destinam-se a estudantes do ensino superior com aproveitamento escolar excepcional que estejam inscritos num dos cursos de Licenciatura, Mestrado, Mestrado Integrado e de Especialização Tecnológica ministrados pela NOVA no ano letivo a que respeita a bolsa e que tenham igualmente, estado inscritos no ano letivo anterior.

No ano de 2010/2011, foram atribuídas Bolsas de Mérito aos seguintes estudantes:

Quadro 5.14.1. Bolsas de Mérito 2011

Unidade Orgânica	Nome
FCT	Alexandre Manuel Afonso Costa
FCT	Ana Carolina Correia da Silva Pádua
FCT	Cláudio Ângelo Gonçalves Gomes
FCT	Diane Aurore Mendes Pereira
FCT	Diogo Santiago Serra
FCT	Duarte Miguel da Silva Arrobe
FCT	João Francisco Martinho Lêdo Guerreiro
FCT	José Filipe Morgado Vieira
FCT	Paulo Jorge Abreu Duarte Ferreira
FCT	Pedro Miguel Lucas Arsénio
FCT	Ricardo André Martins Mendonça
FCT	Ricardo Jorge Neves Eleutério
FCT	Ricardo Jorge Pratas Guilherme
FCT	Tara Marisa Woudenberg
FCSH	Begoña Farré Torras
FCSH	Diogo Maria Pessoa Jorge Morais Barbosa
FCSH	Gerbert Verheij
FCSH	Hugo Miguel Westerman Castanho
FCSH	Mafalda Maria Leal de Oliveira e Silva Frade
FCSH	Ricardo Diogo Mainsel Duarte
FCSH	Ricardo Miguel Bernardes Andrade
FCSH	Samuel José Gambito de Oliveira
Nova SBE	Carlos Eduardo Dias Rosa Mirpuri
Nova SBE	Filipe José Correia Côte-Real
Nova SBE	Francisco Antunes da Cunha Martins
Nova SBE	Lino André Fonseca Ferreira
FCM	André Filipe Rosa Domingues Alexandre
FCM	Joana Gomes Matias
FCM	Nuno Miguel de Moura Antunes e Valejo Coelho
FD	Pedro Filipe da Ponte Espírito Santo
ISEGI	Daniela Rodrigues da Costa Ramos



EMPREGABILIDADE

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

6 EMPREGABILIDADE ⁵

O modelo metodológico do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (ObipNOVA) que subjaz à fase de recolha quantitativa de informação foi planeado para um período de observação de 10 anos e organiza os diplomados da NOVA em três grupos de análise (licenciados, mestres e doutorados). Ao longo desse período de observação, para cada um dos grupos em análise, serão aplicados anualmente questionários que pretendem avaliar a situação profissional dos indivíduos que se diplomaram no ano anterior ao da inquirição. Por sua vez, quinquenalmente, aplicar-se-á um questionário mais extenso que permite reconstituir todo o trajeto profissional dos diplomados formados 5 anos antes, desde a obtenção do grau até ao momento da inquirição.

A população em estudo é constituída pelos (ex-)alunos que obtiveram uma graduação na NOVA em determinado ano letivo. A população reporta às várias unidades orgânicas da NOVA.

A amostra extraída do universo de diplomados tem como objetivo ideal garantir uma representatividade a todos os cursos existentes na NOVA nos termos dos seguintes critérios estatísticos: um intervalo de confiança de 95% e um erro máximo admitido de 5%.

A dimensão das amostras flutuará significativamente ao longo das várias coortes de graduados, desde logo como efeito do aumento – expectável – do número de diplomados por ano.

Foi possível fornecer uma ideia tanto da ordem de grandeza nominal como da ordem de cobertura do universo que os exigentes critérios de representatividade adotados implicam tendo por base as listagens fornecidas pelos serviços académicos da NOVA.

Numa primeira observação, foi possível concluir que o agravamento do desemprego da coorte de 2009 para a de 2010 foi menor do que aquele que se poderia supor. A degradação verificou-se sobretudo a nível salarial.

Quadro 6.1. Situação dos Diplomados perante a Atividade

Total diplomados 1.º, 2.º e 3.º Ciclos		Ano letivo 2009/2010										Ano letivo 2008/2009	
		Unidade Orgânica										Total NOVA	Total NOVA
		FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	IHMT	ISEGI	ITQB	ENSP			
Situação perante a atividade (1 ano após a graduação)	Empregado	Abs	491	401	166	124	54	28	61	13	12	1.350	1.596
		V %	77,1%	71,1%	58,2%	91,2%	58,7%	96,6%	96,8%	100,0%	100,0%	73,7%	74,1%
	Desempregado	Abs	49	78	35	1	9	0	2	0	0	174	140
		V %	7,7%	13,8%	12,3%	0,7%	9,8%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	9,5%	6,5%
	Inativo	Abs	97	85	84	11	29	1	0	0	0	307	418
		V %	15,2%	15,1%	29,5%	8,1%	31,5%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	16,8%	19,4%
BASE			637	564	285	136	92	29	63	13	12	1.831	2.154

Critério de Cálculo da Situação Perante a Atividade - Instituto Nacional de Estatística (INE)

Empregado – Indivíduo, com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) Tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) Estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ativas ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) Contacto com um centro de emprego público ou Agências privadas; b) Contacto com empregadores; c) Contactos pessoais; d) Colocação ou resposta a anúncio; e) Realização de provas ou entrevistas para seleção; f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamento; g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inativo – Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que no período de referência não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não está empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

⁵ Fonte: OBIPNOVA, Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da NOVA

Quadro 6.2. Ajustamento Profissional dos Diplomados

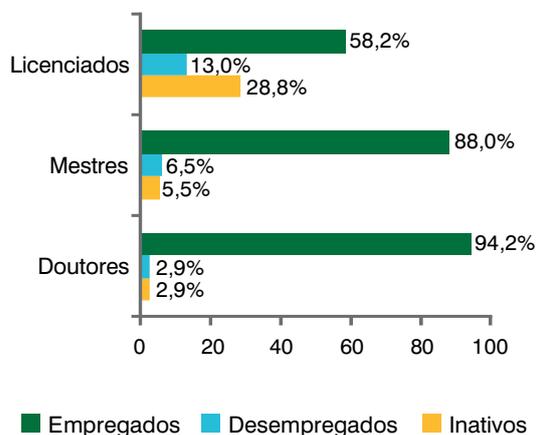
Total diplomados 1.º, 2.º e 3.º Ciclos			Ano letivo 2009/2010									Ano letivo 2008/2009	
			Unidade Orgânica									Total NOVA	Total NOVA
			FCT	FCSH	Nova SBE	FCM	FD	IHMT	ISEGI	ITQB	ENSP		
Grupo Profissional - CPP 2010 (1 ano após a graduação)	Ajustado	Abs	472	341	153	123	50	28	56	13	12	1.248	1.247
		V %	96,3%	85,7%	92,2%	100,0%	96,2%	100,0%	93,3%	100,0%	100,0%	93,0%	91,0%
	Desajustado	Abs	18	57	13	0	2	0	4	0	0	94	123
		V %	3,7%	14,3%	7,8%	0,0%	3,8%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	7,0%	9,0%
BASE			490	398	166	123	52	28	60	13	12	1.342	1.370

Critério de cálculo do (des)ajustamento

A atividade profissional principal de todos os diplomados empregados foi classificada de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010. Para o cálculo do ajustamento entre grau de ensino e atividade profissional, considera-se que os grupos profissionais n.º 1, n.º 2 e n.º 3 são ajustados ao nível de instrução superior e, os demais grupos profissionais são considerados desajustados face a uma titulação académica. Os indivíduos que ocupam atividades profissionais no âmbito das forças armadas não são considerados para este cálculo

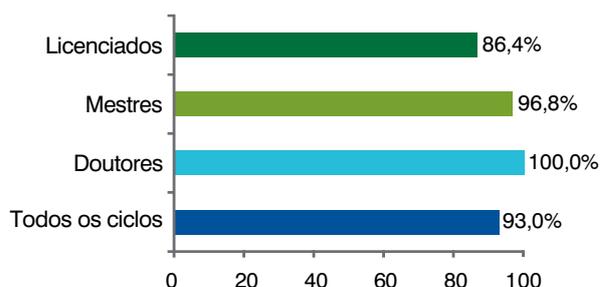
EMPREGABILIDADE DE DIPLOMADOS QUE OBTIVERAM A SUA GRADUAÇÃO EM 2009/2010

Gráfico 6.3. Diplomados empregados, desempregados ou economicamente inativos*, um ano após a graduação



* Economicamente inativos inclui todos os indivíduos que não estão "empregados" ou "desempregados" durante o período de referência (EUROSTAT). A vasta maioria são estudantes inscritos no ciclo de formação subsequente

Gráfico 6.4. Diplomados com uma ocupação profissional ajustada* ao seu nível de instrução, um ano após a graduação (%)



* Inquiridos que consideram a sua atividade profissional ajustada ao seu nível de instrução. Baseado nos níveis de competências da *International Standard Classification of Occupations* (ISCO). As três primeiras categorias da ISCO incluem posições que são usualmente ocupadas por diplomados do Ensino Superior (EUROSTAT)



INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

7 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1. ENQUADRAMENTO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional foi criada em 2011 (Regulamento da Reitoria, D.R. 2.ª série n.º 26 de 7 de fevereiro) e desenvolve a sua atividade nas áreas coordenadas pela Vice-Reitora para o Planeamento e Desenvolvimento Institucional e pelo Vice-Reitor para a Investigação Científica e Inovação. Em síntese, o seu conteúdo funcional é o seguinte:

No **Desenvolvimento Institucional**, contribuição para os projetos de implementação de bases de dados ou sistemas integrados de gestão de informação visando a extração de indicadores pertinentes, para suportar a tomada de decisão estratégica na NOVA.

Realização de estudos, pareceres e projetos, designadamente de *benchmarking*, para apoiar o desenvolvimento da universidade e dar a conhecer a sua realidade de uma forma coesa (instrumentos de gestão, participação em *rankings* internacionais, publicações institucionais).

Na **Investigação**, contribuição para a promoção da cooperação entre as Unidades Orgânicas e da cooperação internacional (em particular no âmbito do 7.º Programa-Quadro da UE), visando alcançar e manter níveis de excelência e aumentar a visibilidade da investigação realizada na NOVA e o seu impacto na sociedade.

Operacionalização e realização de estudos, bibliométricos ou outros, para apoiar as decisões sobre a política da universidade no que diz respeito à investigação científica.

Implementação e atualização do sistema de gestão de informação para a investigação (CONVERIS), agregando dados sobre investigadores/docentes, publicações, projetos nacionais e internacionais, projetos de cooperação empresarial e patentes.

Na **Inovação**, implementação de ações de apoio à inovação que permitam a criação de valor social e económico.



7.2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.2.1. CONCEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE APLICAÇÃO INFORMÁTICA PARA RECOLHA DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA (COM A DIVISÃO DE PLANEAMENTO E COM O GABINETE DE INFORMÁTICA)

A equipa envolvendo três serviços da Reitoria concluiu o desenvolvimento de uma aplicação informática denominada RECIF (Recolha Complementar de Informação Financeira), que foi disponibilizada *online* no início de julho, após a realização de uma ação de formação na qual participaram representantes de todas as Unidades Orgânicas. Esta aplicação para a recolha de dados permite dar uma resposta estruturada e global sobre a NOVA a solicitações nacionais e internacionais (por exemplo *rankings*), evitando os pedidos casuísticos às Unidades Orgânicas.

Os dados a recolher incidem sobre as receitas e despesas agrupadas por áreas de atividade ou origem, nomeadamente (i) Receita por área de atividade: ensino, investigação e transferência de conhecimento; (ii) Receita por origem: internacional, nacional ou regional; (iii) Despesa por área de atividade.

A recolha é feita através de formulários, que no caso das Unidades Orgânicas que preenchem o SIGO (FCT, FCSH, Nova SBE, FCM, FD, IHMT, ISEGI, ITQB, ENSP, RUNL, SAS), são pré-preenchidos com os dados inseridos nesse portal para o período em análise. Para as entidades do “perímetro externo” que não preenchem o SIGO (por ex: Fundação da Faculdade de Ciências e a Tecnologia, UNINOVA, IBET, ADISEGI) os formulários são preenchidos na totalidade por estas entidades.

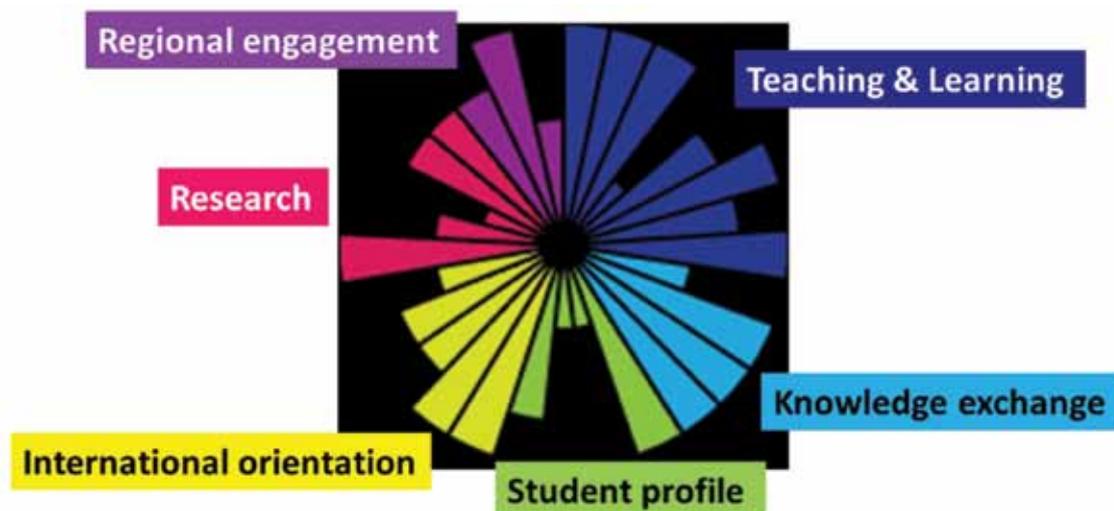
Os responsáveis nas Unidades Orgânicas preencheram os dados relativos a 2010 durante os meses de julho e agosto e os dados relativos ao 1.º semestre de 2011 no último trimestre do ano.

7.2.2. OPERACIONALIZAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA NOVA NO PROJETO U-MAP/PORTUGAL

O *U-Map* é um projeto financiado pela Comissão Europeia com o objetivo de mapear a diversidade do Ensino Superior na Europa; é um sistema de classificação e não um *ranking*, que permite uma caracterização multidimensional das instituições de acordo com as seguintes dimensões: *Teaching & Learning; Knowledge exchange; Student profile; International orientation; Research involvement; Regional engagement*.

O questionário *U-Map* no âmbito do projeto que envolveu as instituições nacionais de Ensino Superior foi preenchido com os dados da NOVA relativos a 2009 dentro do prazo estabelecido. Os resultados foram divulgados pelos responsáveis do projeto num seminário organizado na Universidade de Aveiro em outubro de 2011 e oportunamente apresentados no Colégio de Diretores. Esta apresentação incluiu uma comparação com as outras universidades portuguesas e uma desagregação dos indicadores da NOVA por Unidade Orgânica. O perfil da NOVA (2009) está representado na figura 7.2.2.1.

Figura 7.2.2.1. U-Map. Perfil da NOVA nas várias dimensões



A cada dimensão está associada a uma cor (Azul-escuro: *Teaching & Learning*; Azul-claro: *Knowledge exchange*; Verde: *Student profile*; Amarelo: *International orientation*; Rosa: *Research involvement*; Violeta: *Regional engagement*). Cada “raio” corresponde a um indicador e o tamanho está relacionado com a atividade nesse indicador. Em termos globais, o perfil mostra que a NOVA é uma universidade que se situa na “gama elevada” dos indicadores relativos ao Ensino enquanto os indicadores relativos à Investigação revelam um posicionamento na “gama média”. Os resultados nestas duas dimensões mostram também uma universidade vocacionada essencialmente para o 1.º e 2.º ciclos.

7.2.3. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO NA FASE PILOTO DO U-MULTIRANK

O U-Multirank é um projeto financiado pela Comissão Europeia com o objetivo de desenvolver e testar a exequibilidade de um *ranking* multidimensional de universidades. Dimensões: (i) *Teaching and Learning*; (ii) *Research*; (iii) *Knowledge transfer*; (iv) *Regional engagement*; (v) *Internationalisation*. A NOVA participou na fase piloto deste projeto, que envolveu cerca de 150 instituições a nível mundial, quer no *ranking* global quer nos *rankings* para as áreas da Gestão e da Engenharia Electrotécnica, tendo o processo de recolha dos dados necessários decorrido entre novembro e dezembro de 2010.

Os resultados preliminares foram divulgados no Colégio de Diretores. No *ranking* global a NOVA posiciona-se nos quartis intermédios na grande maioria dos indicadores, no quartil superior em cinco indicadores (*International orientation of Master*; *International orientation of Bachelor*; *Student gender balance*; *Student/staff ratio* e *Student/professor ratio*) e no quartil inferior num indicador (*Time to degree – Bachelor*). Uma vez que as instituições estão anonimizadas, não foi possível efetuar comparações com outras universidades.

7.2.4. CONTRIBUIÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Um número significativo dos indicadores do U-Map/U-Multirank foi utilizado na elaboração do Plano Estratégico da NOVA (2012-2016); foi a partir dos dados quantitativos apurados para 2009 que se definiram as metas a atingir em 2016 para cada um desses indicadores.

7.2.5. OPERACIONALIZAÇÃO E ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA NOVA EM RANKINGS INTERNACIONAIS

A Divisão teve a seu cargo a recolha dos dados solicitados pelas entidades promotoras dos *rankings* internacionais em que a NOVA participa (*Times Higher Education Supplement/THES* e *QS World University Ranking*), bem como a análise dos resultados. Nos Quadros seguintes apresentam-se os resultados da NOVA e a comparação com as universidades Portuguesas que participam nesses *rankings*. Em 2011, a NOVA posicionou-se entre as 400 melhores universidades do mundo no *THES ranking*. Esta foi a 2ª edição deste *ranking* e a primeira em que a NOVA participou. Os indicadores do THES são rácios que permitem tomar em consideração as diferentes dimensões das instituições de Ensino Superior: ensino (com um peso de 30% na classificação final), volume de investigação medido pelo número de publicações (30%), impacto da investigação medido pelo número de citações recebidas (30%), financiamento privado para investigação (2,5%) e internacionalização (7,5%).

Quadro 7.2.5.1. THES ranking 2011. Resultados da NOVA e comparação com outras universidades Portuguesas

	NOVA (351-400)	Coimbra (351-400)	Porto (301-350)	Aveiro (301-350)
Ensino (30%)	18	20,6	17,7	17
Internacionalização (7,5%)	48,3	55,8	42	48,4
Financiamento privado para investigação (2,5%)	38,3	29,4	33,7	34,7
Volume de investigação (30%)	10,9	11,6	13	15,9
Impacto (citações) (30%)	28,3	27,4	43,9	40,9
Posição global*	ND	ND	ND	ND

*A posição global é disponibilizada apenas para as universidades no *Top200*

Este *ranking* inclui dois inquéritos, *Academic Reputation Survey – Teaching* e *Academic Reputation Survey – Research*, cujo peso no resultado final é de 15 e 18%, respetivamente. As baixas classificações obtidas pela NOVA nos dois inquéritos contribuíram de forma negativa para o resultado final.

No entanto, merece destaque o resultado obtido no financiamento privado da investigação, o mais elevado das quatro universidades portuguesas que entraram para o *Top400*. Também na internacionalização a NOVA obteve uma classificação elevada, para a qual a percentagem de publicações em co-autoria internacional foi determinante.

No *QS World University Ranking*, a NOVA desceu da posição 384 em 2010 para o grupo 401-450 em 2011, sobretudo como consequência da diminuição da classificação obtida no inquérito *Employer Review*, que tem uma ponderação de 20% no resultado final. É de salientar o bom desempenho no que respeita ao perfil internacional e que se traduz também na classificação elevada obtida no parâmetro que afere a internacionalização dos estudantes. O rácio professores/estudantes foi outro parâmetro onde a NOVA se destacou.

Quadro 7.2.5.2. QS World University Ranking 2011. Resultados da NOVA e comparação com outras universidades Portuguesas

Instituição	Posição
Universidade NOVA de Lisboa	401-500
Universidade de Coimbra	394
Universidade do Porto	401-500

Academic Peer Review – 40%, *Citations per Faculty* – 20%, *Faculty Student Ratio* – 20%
Employer Review 10%, *International Faculty* – 5%, *International Students* – 5%

Quadro 7.2.5.3. QS World University Ranking 2011. Desagregação dos resultados da NOVA por indicador

Posição 2011	Academic Reputation	Employer Reputation	Faculty/Student	Citations/Faculty	Intl Faculty	Intl Students	Overall
NOVA (401-450)	26,9	11,5	50	14,5	26,2	39,7	28,7

Efetou-se também uma análise dos resultados da NOVA e de outras universidades Portuguesas nos rankings em que é possível uma comparação em função do impacto normalizado das publicações científicas: *ranking* de Leiden, *Scimago Higher Institutions ranking* e *Scimago Iberoamericano*.

Quadro 7.2.5.4. Rankings por impacto normalizado. NOVA e outras universidades Portuguesas

Instituição	Leiden 11/12 (WoS 2005-2009)	Scimago World 2011 (Scopus 2005-2009)	Scimago Iberoamericano 2011 (Scopus 2005-2009)
Universidade Técnica de Lisboa	1,07	1,23	1,2
Universidade do Porto	1,06	1,25	1,3
Universidade de Lisboa	0,99	1,11	1,1
Universidade NOVA de Lisboa	1,0	1,19	1,2
Universidade de Coimbra	0,97	1,17	1,2
Universidade de Aveiro	1,01	1,21	1,2
Universidade do Minho	ND	1,44	1,4
Universidade do Algarve	ND	1,00	1,0

* Impacto Normalizado: "Ratio between the average scientific impact of an institution and the world average impact of the same time frame and subject area of publications indexed in Web of Science (WoS) or Scopus in the indicated periods"

7.2.6. ELABORAÇÃO DA BROCHURA 2010 IN REVIEW (COM O GABINETE DE COMUNICAÇÃO)

A brochura institucional da NOVA incluiu, pela primeira vez, uma secção que caracteriza a atividade da universidade em 2010 nas suas várias vertentes e na qual se inseriu informação sobre estudantes, pessoal docente e de suporte técnico/administrativo, investigadores, diplomados e empregabilidade, unidades de investigação, projetos com financiamento nacional e europeu, dados bibliométricos sobre produção e impacto das publicações indexadas à *Web of Science*, internacionalização, empreendedorismo e despesa e receita por área de atividade (ensino, investigação, transferência de tecnologia).

7.2.7. CONTRIBUIÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO PORTFÓLIO DA OFERTA FORMATIVA DA NOVA PARA O PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

O Ciência sem Fronteiras é um programa promovido pelo governo brasileiro que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia brasileira. Prevê a concessão de até 75 mil bolsas em quatro anos de forma a que alunos de graduação e pós-graduação façam estágios no estrangeiro visando estabelecer contacto com sistemas competitivos em relação à tecnologia e inovação. A Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação promoveu uma proposta conjunta de sete universidades Portuguesas (NOVA, UL, UTL, UC, UA, UP, UM) e apoiou a preparação de um *dossier* de candidatura com a identificação dos programas de formação a disponibilizar. A NOVA disponibilizou as vagas (3.º ciclo) que constam do quadro 7.2.7.1. Refira-se que foram também disponibilizadas vagas para pós-Doutoramento nas mesmas áreas.

Quadro 7.2.7.1. Vagas disponibilizadas no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras

Designação do Programa Doutoral	Áreas prioritárias do Programa Ciência sem Fronteiras	Vagas
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	Engenharias e demais áreas tecnológicas, Energias Renováveis	5
Ambiente	Engenharias e demais áreas tecnológicas, Biodiversidade e Bioprospeção, Energias Renováveis, Ciências do Mar	5
Bioengenharia	Engenharias e demais áreas tecnológicas	5
Bioquímica	Ciências Exatas e da Terra (Química, Biologia), Biotecnologia	5
Biotecnologia	Biotecnologia (Biotecnologia, Genética e Microbiologia)	5
Ciência e Engenharia de Materiais	Nanotecnologia e Novos Materiais, Energias Renováveis, Biotecnologia, Formação de Tecnólogos	5
Ciências Biomédicas	Ciências Biomédicas e da Saúde	5
Ciências da Vida	Ciências Biomédicas e da Saúde	5
Engenharia de Refinação, Petroquímica e Química	Petróleo, Gás e Carvão Mineral	5
Engenharia Química e Bioquímica	Engenharias e demais áreas tecnológicas	5
ITQB <i>PhD Program</i>	Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde, Fármacos, Produção Agrícola Sustentável, Biotecnologia, Nanotecnologia e Novos Materiais	10
Media Digitais	Engenharias e demais áreas tecnológicas, Indústria criativa	5
Medicina	Ciências Biomédicas e da Saúde	5
Medicina Tropical	Ciências Biomédicas e da Saúde	5
Nanotecnologias e Nanociências	Nanotecnologia e Novos Materiais, Energias Renováveis, Biotecnologia, Engenharias e demais áreas tecnológicas, Formação de Tecnólogos	5
Química	Ciências Exatas e da Terra (Química)	5
Química Sustentável	Ciências Exatas e da Terra (Química), Engenharias e demais áreas tecnológicas	5
Saúde Internacional	Ciências Biomédicas e da Saúde	5

7.3. ATIVIDADES NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO

7.3.1. IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CONVERIS, SOFTWARE PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE INVESTIGAÇÃO

O CONVERIS foi formalmente aceite em 28 de julho de 2011, por terem sido concluídas todas as tarefas que constavam da proposta. A primeira fase de operacionalização ficou também concluída durante o primeiro semestre de 2011 e tinha como objetivo principal a inserção das publicações de 2009 e 2010 e a respetiva validação. O processo correu como previsto e o *helpdesk* na Reitoria realizou ações de formação nas UO que o solicitaram, tendo também dado apoio por telefone e *mail*.

Ainda em 2011 foram importados para o CONVERIS todos os Projetos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em curso (em 2009 e 2010), o que permitiu: (i) alimentar o sistema com um número substancial de projetos, diminuindo de forma significativa o volume de trabalho das UO, pois os projetos financiados pela FCT correspondem à grande maioria dos projetos em execução na NOVA nos anos referidos; (ii) complementar a informação já inserida relativa às publicações de 2009 e 2010; (iii) facilitar a inserção da informação relativa a 2011, uma vez que uma percentagem significativa dos projetos está ainda em execução. Adicionalmente, foram importados durante a implementação os projetos do 6.º e 7.º Programas-Quadro da UE nos quais a NOVA participa ou participou, o que também diminuiu o trabalho manual necessário para completar a informação relativa ao financiamento europeu. A calendarização anual para o CONVERIS foi aprovada em Colégio de Diretores (quadro 7.3.1.1.).

Quadro 7.3.1.1. Calendarização aprovada para o CONVERIS

	2009	2010	2011	Ano N
Inserção e validação PUBLICAÇÕES (UOs)	até 31/12/2011	até 31/12/2011	até 31/03/2012	até 31/03/N+1
Inserção e validação PROJETOS/PATENTES (UOs)	até 31/12/2011	até 31/12/2011	até 31/03/2012	até 31/03/N+1
Análise dos dados inseridos e esclarecimento de dúvidas (UOs e Reitoria)	de 2/01/2012 a 31/01/2012	de 2/01/2012 a 31/01/2012	de 1/04/2012 a 30/04/2012	de 01/04/N+1 a 30/04/N+1
Produção de relatórios (UOs e Reitoria)	a partir de 01/02/2012	a partir de 01/02/2012	a partir de 01/05/2012	a partir de 01/05/N+1

7.3.2. A INVESTIGAÇÃO NA NOVA EM 2011

7.3.2.1. Financiamento

Os apuramentos foram realizados utilizando a aplicação RECIF supramencionada e incluem entidades do perímetro externo, pelo que a receita total não é igual à reportada no Quadro 10.1. A receita total de 2011 no Quadro 7.3.2.1.1. (149.062.795€) corresponde à soma das alíneas II, III e VI do Quadro 10.1. com a receita reportada pelas entidades do perímetro externo (12.594.399€).

A receita para investigação representou 30% da receita total da NOVA em 2011. Uma percentagem significativa provém da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (55%) através de projetos de investigação, salários de investigadores e financiamento plurianual das unidades de investigação. O financiamento internacional (maioritariamente da UE) representou 14% da receita para investigação e o financiamento privado (incluindo consultoria, serviços e investigação) contribuiu com 20% da receita obtida. Entre 2010 e 2011 a receita para investigação diminuiu aproximadamente 5%.

Quadro 7.3.2.1.1. Receita investigação 2009, 2010 e 2011

	2009	2010	2011
Receita TOTAL NOVA (Ensino, Investigação, Transferência de Tecnologia e Outras atividades)	145.003.596€	159.166.004€	149.062.795€
INVESTIGAÇÃO			
Financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia			
Plurianual	5.368.679€	4.830.102€	4.670.579€
Salários investigadores	8.339.934€	10.749.477€	9.905.538€
Projetos	8.623.792€	11.023.076€	10.453.152€
Outro financiamento público nacional			
Investigação	621.536€	1.375.804€	2.062.223€
Consultoria/serviços	4.515.211€	5.909.216€	3.183.425€
Financiamento Europeu	4.490.213€	5.503.485€	6.203.687€
Outro financiamento público internacional	170.385€	256.020€	428.715€
Financiamento privado			
Investigação	2.113.651€	2.609.446€	2.285.329€
Consultoria/serviços	7.918.469€	5.275.527€	6.699.850€
Receita total Investigação	42.161.870€ (29% da receita total)	47.532.154€ (30% da receita total)	45.892.498€ (30% da receita total)

Fonte: RECIF (Recolha Complementar de Informação Financeira)

Nota: 2009 inclui as UOs da NOVA e as seguintes entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental e Hospital Curry Cabral

Nota: 2010 inclui as UOs da NOVA e as seguintes entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação Media e Jornalismo, ILNOVA, Hospital Curry Cabral, JURISNOVA e Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical
Nota: 2011 inclui as UOs da NOVA e as seguintes entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Centro de Estudos Históricos, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Centro de Investigação Media e Jornalismo, ILNOVA, JURISNOVA e Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical

7.3.2.2. Projetos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

No concurso da FCT 2010 para projetos em todos os domínios científicos, a percentagem de sucesso foi de 14,9% (*versus* 14,1% da média nacional). Consideraram-se para este apuramento apenas os projetos em que a UO da NOVA é instituição proponente, incluindo as entidades do perímetro externo Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNINOVA e IBET. Refira-se que a percentagem de sucesso da NOVA tem vindo progressivamente a aproximar-se da média nacional desde 2008, embora a percentagem do financiamento nacional assegurada se tenha mantido aproximadamente constante entre 2009 e 2010 (no concurso de 2010 corresponde a 10,9% do financiamento total nacional).

De 2008 para 2009 o financiamento médio por projeto da NOVA diminuiu cerca de 12% (de 129.831€ para 114.355€) enquanto a nível nacional o financiamento médio por projeto se manteve aproximadamente constante (123.000 - 124.000€). No concurso de 2010 o financiamento médio por projeto da NOVA foi de 106.517€ enquanto a média nacional foi de 108.650€.

Quadro 7.3.2.2.1. Projetos com financiamento FCT

	NOVA/08	Portugal/08	NOVA/09	Portugal/09	NOVA/10	Portugal/10
Propostas avaliadas	536	5.452	437	4.114	464	4.395
Projetos financiados	161	1.410	83	698	69	619
Taxa de sucesso	30%	25,9%	20,5%	17%	14,9%	14,1%
Financiamento	21.798.557€	161.307.095€	9.491.436€	86.643.190€	7.349.692€	67.254.269€
% do financiamento nacional	13,5%		11%		10,9%	

Fonte: sítio web da FCT

Nota: apenas se contabilizam projetos como Instituição Proponente (UO da NOVA, Fundação da FCT, UNINOVA e IBET)

7.3.2.3. Participação no 7.º Programa-Quadro da UE

No que concerne à participação no 7.º Programa-Quadro (entre 2007 e 2011), a NOVA (incluindo as entidades do perímetro externo UNINOVA, IBET e Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia) está ou esteve envolvida em 82 projetos distribuídos pelos vários programas (Cooperação, Ideias, Pessoas e Capacidades), assegurando um financiamento global superior a 20 milhões de euros.

7.3.2.4. Produção científica

Quadro 7.3.2.4.1. Publicações 2005-2011

	2005	2006	2007	2008	2009*	2010*	2011*
Indexadas à <i>Web of Science</i>	719	859	862	911	1.009	1.047	1.089
Não-indexadas à <i>Web of Science</i>	719	750	794	701	579	691	951
Total	1.438	1.609	1.656	1.612	1.588	1.738	2.040

*Apuramento efetuado no CONVERIS em 25/06/2012, considerando as publicações internacionais, validadas e com os campos obrigatórios corretamente preenchidos. Foram considerados os seguintes tipos de publicações: Article, letter or review in peer-reviewed journal; Book as author; Book as editor/coordinator; Book chapter; Article in conference proceedings with peer-reviewing; Issue of journal as editor/coordinator; Article (book review or editorial)

7.3.2.5. Artigos muito citados

A NOVA tem 60 *Highly Cited Papers* com data de publicação 2002-2012. São os artigos que, na sua área científica, estão no *Top 1%* em função das citações recebidas quando comparados com os artigos publicados no mesmo ano e na mesma área científica. A evolução do número de *Highly Cited Papers* desde 1997 está representada no gráfico abaixo. A distribuição dessas publicações por área científica está representada no gráfico 7.3.2.5.2..

Gráfico 7.3.2.5.1. *Highly cited papers*

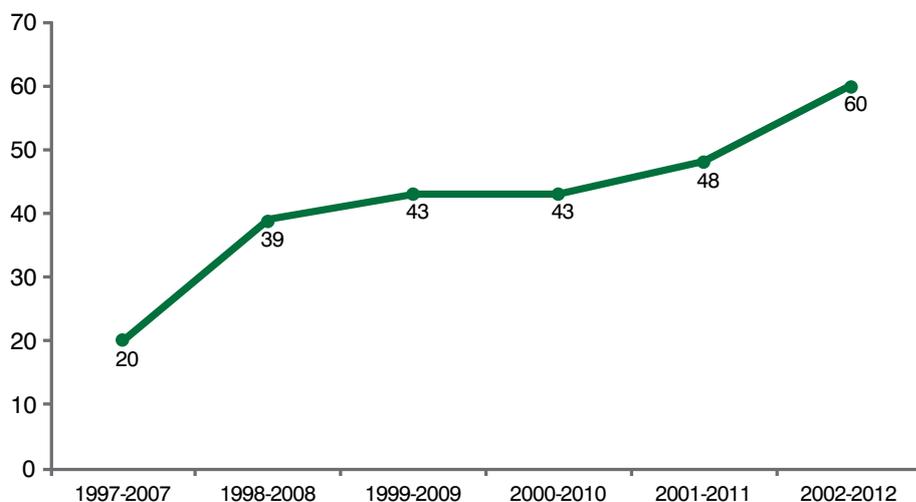
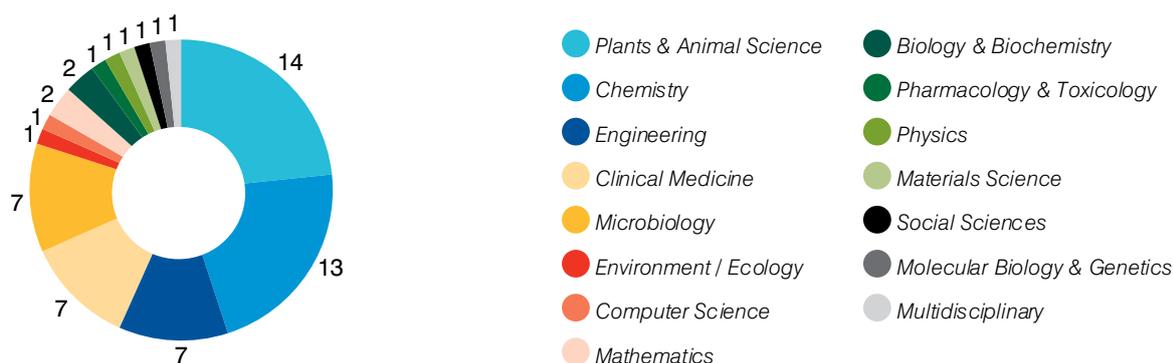


Gráfico 7.3.2.5.2. *Scientific areas of highly cited papers*



Fonte: *Essential Science Indicators™*

O aumento sustentado do número de *Highly cited papers* traduz um aumento do impacto das publicações da NOVA, evidente também nos resultados dos estudos bibliométricos conduzidos pelo *Centre for Science and Technology Studies* da Universidade de Leiden referentes às publicações 2000-2006 e 2002-2008. A atualização do estudo bibliométrico a realizar em 2012, com a inclusão das publicações de 2009 e 2010, será essencial para traçar a evolução recente do impacto das publicações da NOVA.

7.3.2.6. Estudantes de doutoramento e *post-docs*

O número de estudantes de doutoramento diminuiu ligeiramente de 2010 para 2011. Em 2011 a percentagem de estudantes de doutoramento estrangeiros era 13,3%. A percentagem dos estudantes de doutoramento que beneficiavam de bolsa (da Fundação para a Ciência e a Tecnologia ou de outras entidades financiadoras) era de 26% em 2011.

Gráfico 7.3.2.6.1.

N.º Estudantes de Doutoramento (D+D3)

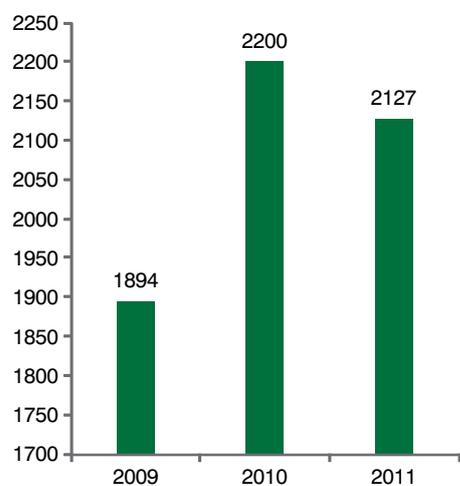
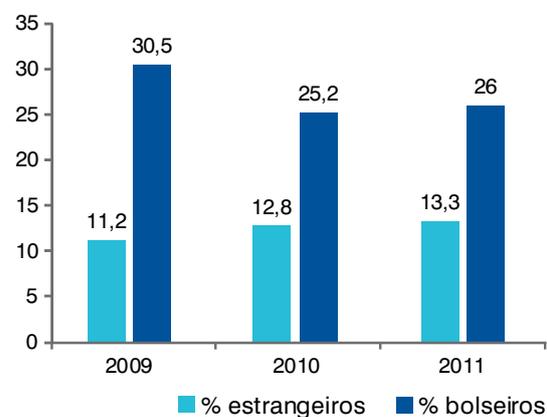


Gráfico 7.3.2.6.2.

Percentagem de Estrangeiros e de Bolseiros



Nota: Fonte RAIDES - dados provisórios, uma vez que à data de 25/06/2012 o RAIDES estava em validação pela DGEEC
D - doutoramento; D3 – doutoramento 3.º ciclo

A população de *post-docs* tem registado um aumento significativo; em 2011, 37% eram estrangeiros e a grande maioria (93,3%) recebia bolsa (da FCT ou de outras entidades financiadoras).

Gráfico 7.3.2.6.3.

N.º de *Post-docs*

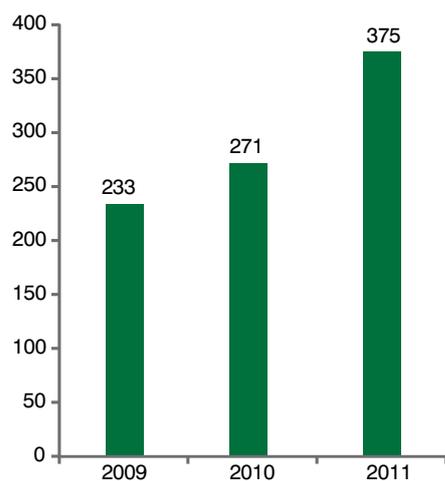
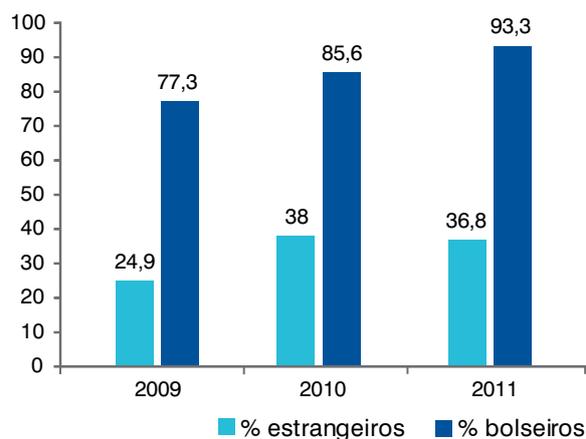


Gráfico 7.3.2.6.4.

Percentagem de Estrangeiros e de Bolseiros



Fonte: Unidades Orgânicas

7.3.3. INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

7.3.3.1. Prémio Santander Totta / NOVA 2011 (5.ª Edição / Ciências da Vida)

O Prémio Santander Totta / Universidade Nova de Lisboa distingue projetos de investigação a desenvolver por investigadores júniores da NOVA, de natureza interdisciplinar e que envolvam, pelo menos, duas Unidades Orgânicas.

Nesta edição foram recebidas 21 candidaturas, um número superior ao de qualquer uma das edições anteriores do prémio; a candidatura premiada, *Nano TB Nanodiagnosics for XDRT at a point-of-need*, dos investigadores Pedro Baptista (Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia) e Miguel Viveiros Bettencourt (Instituto de Higiene e Medicina Tropical), visa desenvolver, otimizar e validar um teste para a deteção do agente etiológico da tuberculose (*Mycobacterium tuberculosis*) e das mutações mais frequentes na resistência a antibióticos, a baixo custo e com a possibilidade de ser utilizado no local em que é necessário (*point-of-need*).

7.3.3.2. Organização de *workshop* sobre elaboração de propostas para *Starting Grants* do *European Research Council*

O *European Research Council* (ERC) apoia projetos individuais em todas as áreas científicas, de natureza multi e interdisciplinar. Existem dois tipos de bolsas: *Starting Grants*, para investigadores doutorados em início de carreira e *Advanced Grants*, para investigadores com uma carreira científica consolidada.

O 4.º concurso para *Starting Grants* foi publicado em julho de 2011; nos concursos anteriores nenhum investigador da NOVA obteve uma *Starting Grant* e o número de candidaturas tem sido muito reduzido. Assim, este *workshop*, que contou com a presença de aproximadamente 50 participantes, visou proporcionar aos investigadores da NOVA que estejam em condições de concorrer a este tipo de bolsa as ferramentas necessárias para elaborarem candidaturas competitivas.

7.3.3.3. Organização da conferência da Professora Ada Yonath (com o Gabinete de Comunicação)

Ainda no contexto da promoção da investigação, a Reitoria recebeu em abril a Professora Ada Yonath, Prémio Nobel da Química de 2009, para uma conferência intitulada "*The amazing ribosome, its tiny enemies and hints about its origin*", à qual assistiram cerca de 200 pessoas.

7.3.3.4. Manutenção da *webpage* e atividades de divulgação

Prosseguiu a divulgação de oportunidades de financiamento nacional e internacional (concursos, bolsas e prémios) e de incentivo à colaboração internacional, nomeadamente no âmbito do 7.º Programa-Quadro da UE através de divulgação de concursos e sessões de esclarecimento organizadas por várias entidades.

Divulgaram-se, a nível interno e externo, notícias sobre investigação e a página *web* (secção Investigação) foi atualizada. Em 2011, o número médio mensal de *pageviews* da secção investigação foi de 5.500. O número de divulgações enviadas para os destinatários adequados nas Unidades Orgânicas aumentou 5% de 2010 para 2011 (171 divulgações sobre oportunidades de financiamento nacional e internacional).



EMPREENDEDEDORISMO

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

8 EMPREENDEDORISMO

8.1. ENQUADRAMENTO

Em 2011, em estreita colaboração com as várias UOs (através do Conselho de Empreendedorismo) e de acordo com as orientações do Pró-Reitor responsável pelo pelouro do Empreendedorismo (Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho), o Gabinete de Empreendedorismo centrou-se no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas.

8.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO

8.2.1. FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

Relativamente à área de Formação foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

1. Cadeira de Mestrado - *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures* – esta cadeira foi dirigida a estudantes de Mestrado de 2.º ciclo de todas as unidades orgânicas da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram lecionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram entre 16/02/2011 e 11/05/2011. Estiveram envolvidos 8 docentes (Nova SBE, FCT, FSCH e FD) e 40 estudantes:

N.º alunos FCSH	9
N.º alunos Nova SBE	8
N.º alunos FD	6
N.º alunos FCT	17

2. Seminários *NOVA Idea Competition* – no âmbito do Concurso Interno de Planos de Negócio, foram oferecidos aos participantes 4 Seminários dedicados ao tema da criação de empresas (geração de ideias, financiamento, *marketing* e planos de negócio), com a colaboração de 4 docentes da NOVA: Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE NOVA), Prof. Doutor Rogério Puga Leal (FCT NOVA), Prof.ª Doutora Fernanda Lussá (FCT NOVA) e Dr. Manuel Forjaz (Nova SBE NOVA).

3. Direito de Autor na FCSH, a 11 de abril de 2011, contou com 120 participantes oriundos de diversas Faculdades e também de variadas Empresas. A Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC) apoiou esta atividade disponibilizando 3 técnicos que apresentaram diversas temáticas de Direitos de autor: âmbito da proteção; titularidade; direitos morais; direitos patrimoniais; limitações à proteção – uso livre / fair use; a questão da pirataria; a IGAC e o seu papel na defesa dos autores e no combate à pirataria em Portugal; utilizações da obra; gestão do direito de autor; e o registo.

4. **Direitos de autor** na FNAC-Chiado, no dia Mundial da música, a 21 de junho de 2011 contou com 45 participantes oriundos da comunidade em geral. A Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC) apoiou esta atividade disponibilizando 2 técnicos que trataram de temáticas relacionadas com as questões da pirataria informática no panorama da música.
5. **Dia da PI na FCM-NOVA** ocorreu a 12 de abril e contou com 7 participantes e 1 técnico do Instituto Nacional da Propriedade Industrial que apresentou a temática das Patentes De Biotecnologia e da Patenteabilidade De Genes.
6. **Dia da PI no ITQB-NOVA** ocorreu a 12 de maio e contou com 6 participantes e 1 técnico do Instituto Nacional da Propriedade Industrial que apresentou as Vias Internacionais De Proteção Das Invenções e as Patentes De Biotecnologia.
7. **Workshop de Empreendedorismo Social** na FCSH a 12 de outubro de 2011 contou com 9 oradores e 97 Participantes. Foram abordados temas como: O que é o empreendedorismo social; Financiamento em empreendedorismo social; O impacto do empreendedorismo social na sociedade; e apresentados os casos da Vitamimos e da EDP em Kakuma.

8.3. ATIVIDADES EMPREENDEDORISMO

As atividades de Empreendedorismo levadas a cabo em 2011 podem ser divididas em duas áreas distintas:

- **Promoção do Empreendedorismo** – as iniciativas desenvolvidas têm como principal objetivo a chamada de atenção dos elementos da NOVA para o Empreendedorismo – como explorar o potencial de uma ideia, como criar um negócio de sucesso;
- **Geração e Avaliação de Ideias** – neste âmbito pretendemos estimular a cultura empreendedora entre os estudantes e aumentar o seu potencial de sucesso, através de trabalho adicional com vista a ampliar o grau de *readiness to market*;

8.4. PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

1. **NOVATECH** – Este foi um programa para divulgar o que de melhor se faz na NOVA e contou com o apoio da FNAC Chiado. Entre 2 e 13 de maio de 2011 foram apresentados 8 projetos/Empresas criados por alunos/ex-alunos da NOVA: *EMOVE*, *Rebionics*, *Javali*, *Crowd Process*, *Innotech*, *Airmarkers*, *IonGelly* e *BiotechMedicalSolutions*. Nestas sessões houve uma média de 25 participantes diários.
2. **Initiation Brainstorms UTEN #6: Social Entrepreneurship @ NOVA** decorreu na Reitoria a 8 de junho de 2011 e contou com 12 oradores e 30 participantes. Esta foi uma atividade desenvolvida em parceria com o NOVA *Entrepreneurship Society*- Clube de Empreendedores da Universidade NOVA de Lisboa.
3. **Apoio ao Start Me UP - evento de lançamento do Clube de Empreendedores da NOVA** – Reitoria, 16 de março de 2011 contou com 210 participantes, 19 oradores e 17 *elevator Pitch*. A participação do Gabinete consubstanciou-se num apoio à atividade desenvolvida pelo NOVA *Entrepreneurship Society*-Clube de Empreendedores da Universidade NOVA de Lisboa.
4. **Apoio ao Mobile Summer Camp ISEGI** que decorreu em setembro de 2011.

5. **Sessão de Abertura da Semana Global do Empreendedorismo 2011** – Reitoria, 14 de novembro de 2011. Este foi um evento que contou com o apoio da Associação Portuguesa de *Business Angels* e da SEDES. A Universidade NOVA de Lisboa foi a primeira Universidade onde decorreu este evento em Portugal. Nesta tarde 368 participantes deslocaram-se à Reitoria da NOVA para ouvir os 18 oradores que aceitaram juntar-se ao evento.
6. **Site de Empreendedorismo da NOVA (On-line)** – o *site* de empreendedorismo foi completado e apresenta agora mais ferramentas e uma divulgação mais atualizada da informação.
7. **NOVA empreende nas redes sociais: facebook, linkedin, twitter, blogspot (On-line)** – aproveitando as ferramentas das redes sociais, tão utilizadas pelos alunos, o Gabinete começou a marcar presença através da página do *facebook* NOVAempreendedorismo, no *LinkedIn*, *Twitter* e também no *Blogspot*.
8. **Criação de imagem do NOVAempreendedorismo (On-line)** – Diversas imagens foram criadas no sentido de aplicar uma dinâmica diferente, mais visual e mais estrategicamente orientada para o público-alvo: uma população nova e estudantil com uma apetência por imagens dinâmicas e mais informais.
9. **NOVA Empreende (On-line)** – Apresentando-se como a *Newsletter* do gabinete, este é o meio de divulgação das atividades realizadas assim como o agendamento das atividades em que o público pode participar. Inicialmente lançada em pdf, foi mais tarde colocada *on-line*.

8.5. GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IDEIAS

NOVA Idea Competition – o Concurso Interno de Planos de Negócio da NOVA pretende promover a cultura empreendedora dentro da universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias unidades orgânicas. Esta edição contou com 14 equipas, 54 alunos e 4 Faculdades. Foram entregues 19.000€ em prémios e o concurso contou com 6 patrocinadores: BPI, ASK, *On-Campus* Parque das Nações, CidadeFM, A vida é Bela e Fnac-Chiado.

As equipas tiveram a oportunidade de assistir a 4 seminários dedicados ao tema do Empreendedorismo, com a participação do Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE NOVA), Prof. Doutor Rogério Puga Leal (Nova SBE NOVA), Prof.^a Doutora Fernanda Lussá (FCT NOVA) e Dr. Manuel Forjaz (Nova SBE NOVA).

Com a candidatura, as equipas entregaram um Sumário Executivo com uma descrição breve da ideia de negócio proposta.

Na segunda fase do concurso cada equipa entregou um Sumário Executivo Alargado, constituído por Sumário executivo, Descrição do produto/serviço/tecnologia, Identificação e análise do mercado alvo e Estratégia de *Marketing*.

Os Sumários Executivos Alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que selecionou 10 Equipas Semi-Finalistas. Estas 10 Equipas apresentaram o seu *Short Elevator Pitch* ao Júri e entregaram em seguida o seu Plano de Negócios completo. Após a avaliação destes elementos, o Júri elegeram 5 Equipas finalistas que tiveram oportunidade de treinar e receber *feedback* do seu *Elevator Pitch*, numa sessão que contou com a participação do Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (Nova SBE NOVA), Dr. João Bourbon (ASK), Prof. Doutor. João Gonçalves (FCSH NOVA), Prof. Doutor Virgílio da Cruz Machado (FCT NOVA) e com o Eng. Paulo Rosado (CEO da *Outsystems*). Seguiu-se a apresentação dos *Elevator Pitch* ao Júri, numa sessão que decorreu na Reitoria da NOVA com a participação de vários elementos da Universidade e convidados para o evento. A sessão final de entrega de prémios decorreu na FNAC – Chiado onde foram divulgados os vencedores do concurso e entregues os prémios monetários oferecidos pelos parceiros da iniciativa: Banco BPI e ASK.

BREVE DESCRIÇÃO DAS 10 EQUIPAS:

1.º Prémio - Rebionics Inc

A Rebionics Inc. lida com o design, desenvolvimento, implementação e venda dos Bioreactores Simbióticos (B.S).

O B.S é uma tecnologia avançada de energia limpa, que produz intensivamente microalgas para produção de biodiesel e permite a captura e armazenamento de CO₂ das indústrias poluentes.

O biodiesel produzido é um substituto do diesel fóssil, com aplicação directa nos motores convencionais.

Embora estejamos especialmente direccionados para o setor energético e ambiental, o B.S apresenta um enorme potencial de mercado podendo ser aplicado aos mais diversos setores: farmacêutico, cosmético, empresas alimentares e aquacultura.

2.º Prémio - OceanWall

Sistema inovador de contenção de petróleo em alto mar, baseado em Ciência de Materiais e tecnologias *Rapid Deployment*.

3.º Prémio - Q-Stamp

QStamp é um polímero possível de ser impresso onde se podem prender moléculas sensíveis à temperatura, luz, humidade e tempo, que pode ser facilmente aplicada numa embalagem, tal como um selo de um envelope.

O QStamp garante que cada produto respeita as especificações do padrão exigido pelas autoridades locais de segurança alimentar, a partir da etapa de embalagem e até que a compra é feita pelo consumidor final, por meio da produção de um sinal visual que as crianças, adultos ou idosos podem facilmente identificar.

Purifying Natura

NaturaHealer é um sistema combinado de filtros com líquidos iónicos para captura de substâncias poluentes em emissões industriais e tem como finalidade oferecer soluções ambientalmente sustentáveis.

Devido às suas características este consegue remover várias substâncias como dioxinas, CO₂, CO, NO_x e SO_x, através de um sistema integrado que utiliza membranas e líquidos iónicos com uma grande estabilidade química e térmica.

HomeIn3Minutes

O serviço HomeIn3Minutes torna possível encontrar a residência temporária ideal em apenas três minutos, garantindo a correspondência perfeita entre a oferta e a procura. Trata-se de um *site user friendly*, dirigido a públicos específicos - estudantes e trabalhadores deslocados dentro do país ou vindos de outros países - que limita as opções existentes às expectativas do candidato e oferece serviços de apoio aos utilizadores.

E-gas

A E-gas recepcionará resíduos orgânicos de empresas de logística alimentar, valorizando-os, produzindo biogás, através de uma tecnologia de elevada eficiência, inovadora no mercado nacional. O biogás, gás combustível, será utilizado para a produção de eletricidade.

EnsinArte

EnsinArte é uma escola centrada no nível de ensino pré-escolar, que visa revolucionar o modo como a educação e o ensino são percebidos e postos em prática. O objetivo central é o de ensinar às crianças como construir o ato de pensar e não o que pensar, num paradigma enraizado na criatividade e no pensamento divergente.

Este novo conceito será alicerçado em padrões de alta qualidade direcionados a famílias com altos níveis de rendimento e de escolaridade, susceptíveis de melhor apreender o valor acrescido que a EnsinArte constituirá para a formação, educação e, em suma, para o futuro dos seus filhos.

Greenwheels

A Greenwheels é um serviço de transporte que ajuda os clientes a obter transporte para as suas casas na periferia, quando se afastam para o centro da cidade à noite. Apresenta-se como a solução para quem gosta de sair à noite, mas não quer gastar muito dinheiro num táxi ou esperar pelo comboio da manhã. Queremos ser conhecidos por oferecer um serviço seguro e a preço justo, ao promover a consciência através do Greenwheels.

Lifesafely

Centra-se na venda de produtos cuja finalidade é contribuir para o melhorar da vida de indivíduos da terceira idade e hipocondríacos através de tecnologia preventiva e não invasiva.

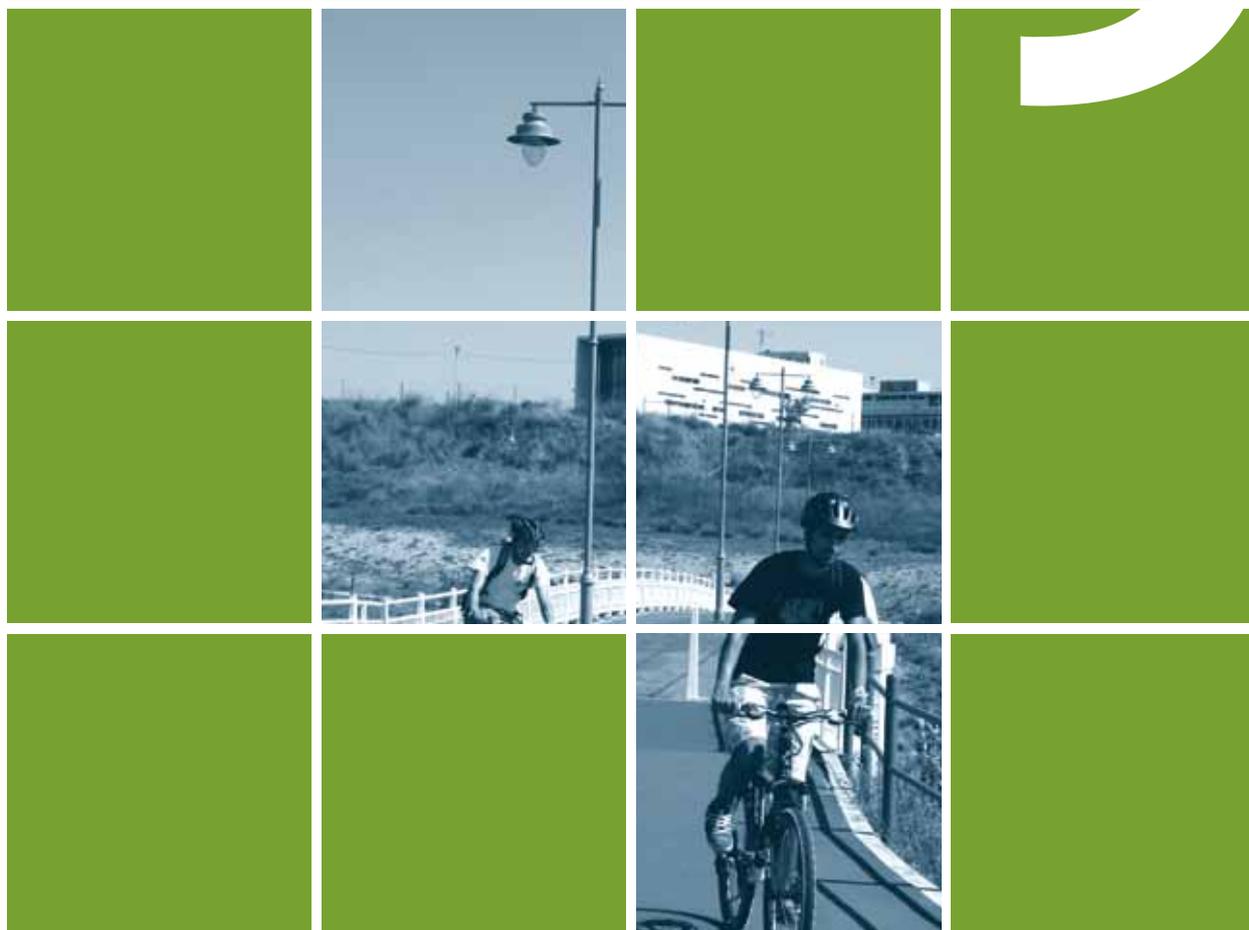
Trustme

Portugal tem cerca de três mil sem-abrigo dos quais 48% dos casos dizem respeito à área metropolitana de Lisboa. A equipa do Trust Me pretende inverter esta tendência e devolver o futuro a algumas destas pessoas, apresentando assim uma resposta sustentável à problemática desta população capaz de encarar o desafio da viabilidade económica.

Pretende-se criar um espaço que atuará como uma plataforma integradora de um certo número de sem-abrigo que procurará colmatar as necessidades básicas destas pessoas (alimentação, alojamento, higiene, cuidados de saúde) através da sua própria ação. Para além disso, neste espaço existirá apoio psicológico personalizado e criar-se-á um conjunto de atividades, *workshops* e formações intensivas, de forma a tornar aptos todos os habitantes da casa que até então se encontravam inativos profissionalmente. Esta profissionalização irá permitir a geração de produtos e serviços, por parte dos habitantes desta casa, que estarão disponíveis para venda à população, despertando desde já uma maior responsabilidade social na nossa sociedade.



9



DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

9 DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

9.1. CAMPUS DE CAMPOLIDE | PLANO DE PORMENOR

A primeira Proposta de Plano Pormenor foi aprovada em Sessão Pública da Câmara Municipal de Lisboa em julho de 2008.

Em 25 de janeiro de 2012 a Proposta de Modelo Urbano do Plano de Pormenor do *Campus* de Campolide foi apresentada em sessão pública na Câmara Municipal de Lisboa (CML). A proposta foi aprovada por maioria com catorze votos a favor e duas abstenções.

As atividades desenvolvidas nesta área envolveram:

- Acompanhamento da equipa projetista no desenvolvimento do Plano até à elaboração do relatório e regulamento finais, apresentação da Proposta de Modelo Urbano do Plano de Pormenor do *Campus* de Campolide na CML e desenvolvimento posterior;
- Acompanhamento de todo o processo (em conjunto com a equipa Projetista e Estamo) junto da CML acordando metodologias de desenvolvimento e termos de referência até à obtenção de uma solução consensual.

Imagem 9.1.1. Plano Pormenor do *Campus* de Campolide



9.2. PATRIMÓNIO

O registo exaustivo do património edificado e não edificado da NOVA foi iniciado em anos anteriores tendo vindo a desenvolver-se em dois campos distintos:

- Formalização dos registos matriciais da NOVA;
- Criação de base para desenvolvimento de arquivo digital interno com informação exaustiva relativa a todo património.

9.2.1. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE REGISTO MATRICIAL DOS TERRENOS DA ZONA NORTE DA CAPARICA

- Acompanhamento, em colaboração com o gabinete jurídico, da solicitadora contratada para o efeito, nos contactos com as entidades externas envolvidas;
- Recolha e fornecimento de informação cartográfica relativa a cada uma das parcelas;
- Condução das negociações necessárias à libertação dos terrenos ocupados;
- Elaboração do processo de demolição dos edifícios abandonados, limpeza dos terrenos e construção de vedações.

9.2.2. REGISTO DAS CARACTERÍSTICAS E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA NOVA

O trabalho agora desenvolvido tem como objetivo o acréscimo qualitativo da informação sobre cada edifício bem como a sua organização e inscrição numa matriz comum e de fácil consulta.

- Inventariação da documentação existente na Reitoria;
- Elaboração da matriz de registo sobre as características e estado de conservação dos edifícios;
- Início do processo de recolha de informação pormenorizada relativa ao estado de conservação de cada um dos edifícios.

9.2.3. ESTUDO PARA PUBLICAÇÃO RELATIVA AO PATRIMÓNIO EDIFICADO DA NOVA

Com vista à elaboração a médio prazo de publicação relativa ao Património Edificado da NOVA foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Pesquisa e compilação de conteúdos (escritos, desenhados, e fotográficos);
- Elaboração e desenvolvimento da estrutura gráfica da publicação;
- Consultas de mercado com vista á adjudicação de levantamento fotográfico e encadernação.

Imagem 9.2.3.1. Conteúdo fotográfico



9.3. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS / TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO

9.3.1. ELABORAÇÃO DE PROJETOS / PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio das novas instalações da FCSH na zona sul do *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento do desenvolvimento do Estudo Prévio das novas instalações da Cantina na zona norte do *Campus* de Campolide;
- Acompanhamento do processo de lançamento da empreitada de trabalhos de remodelação e estabilização do muro nascente do IHMT;
- Elaboração do Estudo Prévio do anexo ao bloco de consultas externas do IHMT.
- Execução dos trabalhos preparatórios para a empreitada de construção do edifício polidesportivo do *Campus* de Campolide:

Declarada a insolvência pela empresa adjudicatária, têm vindo a ser desenvolvidos esforços no sentido de facilitar a cedência de posição a uma segunda empresa com o objetivo de iniciar a empreitada ainda no decorrer do ano letivo 2011/2012;
- Elaboração do estudo prévio para a instalação de novas portarias do *Campus* de Campolide;
- Elaboração do projeto base de Equipamento Laboratorial e Equipamento móvel para a Biblioteca e Laboratórios Faculdade de Ciências Médicas.

- Elaboração do projeto de correção de defeitos do revestimento da cobertura do átrio da Reitoria:
Análise detalhada da solução construtiva de revestimento da cobertura do átrio da Reitoria e posterior elaboração de projeto com vista á correção das entradas de água nas clarabóias.

9.3.2. TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO

- **Acompanhamento da empreitada de construção das Novas instalações da Biblioteca e Laboratórios Faculdade de Ciências Médicas**

Estando a decorrer a empreitada de construção dos Laboratórios e Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) no recinto do antigo IBCP tem vindo a DSCMEV a acompanhar os trabalhos de construção bem como a facilitar a comunicação com todas as entidades (Câmara Municipal de Lisboa, Universidade de Lisboa, Anacom, etc.) externas envolvidas no processo.

As atividades desenvolvidas em 2011/2012 envolveram:

- Acompanhamento da empreitada - acompanhamento das equipas projetistas e das novas equipas de fiscalização e entidade executante; formalização de propostas ao empreiteiro com o objetivo de reduzir os custos provenientes de trabalhos não previstos; negociação até à obtenção de acordo da redução de encargos provenientes de trabalhos não contratuais;
- Acompanhamento da comissão de instalação da Faculdade de Ciências Médicas no processo de avaliação das necessidades relacionadas com a manutenção dos novos edifícios e distribuição e instalação das equipas.

Imagem 9.3.2.1. Fachada Geral do Edifício



- **Coordenação da empreitada modelo de substituição das clarabóias e correção das entradas de água no átrio da reitoria.**

Após elaboração de solução corretiva para as entradas de água verificadas desde os primeiros dias de utilização do edifício da reitoria, foi agora ensaiada a proposta com a construção da primeira das novas clarabóias.

Verificada a estanquicidade da clarabóia proceder-se-á à substituição das restantes nove clarabóias.

9.4. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

- Elaboração de projetos de remodelação das infraestruturas existentes, tanto na Reitoria como em várias Unidades Orgânicas, e posterior lançamento e acompanhamento de pequenas empreitadas:
 - Pinturas interiores;
 - Trabalhos de conservação em pavimentos exteriores;
 - Trabalhos de impermeabilização e correção de revestimentos.
- Análise detalhada dos consumos de manutenção do edifício da Reitoria como de todo o *Campus* de Campolide e proposta de medidas tendentes à redução de custos;
- Preparação do plano de manutenção do espaço exterior do *Campus* de Campolide a partilhar com todas as unidades orgânicas instaladas no *campus*;
- Acompanhamento diário das equipas de segurança, limpeza e manutenção dos circuitos especiais (avac, comunicações, equipamento áudio);
- Apoio técnico e coordenação das equipas de manutenção nos eventos decorrentes nos auditórios e sala do senado da Reitoria;
- Coordenação da equipa de jardinagem responsável pela manutenção dos arranjos exteriores do *Campus* de Campolide e zona norte do *Campus* Caparica;
- Produção continuada de espécies em viveiro instalado na zona norte do *Campus* Caparica;
- Implementação e desenvolvimento do projeto “NOVAmente a pedalar” - Projeto que visa a dinamização da vivência do espaço exterior do *Campus* de Campolide partindo do incentivo do uso da bicicleta.

9.5. TRABALHO GRÁFICO

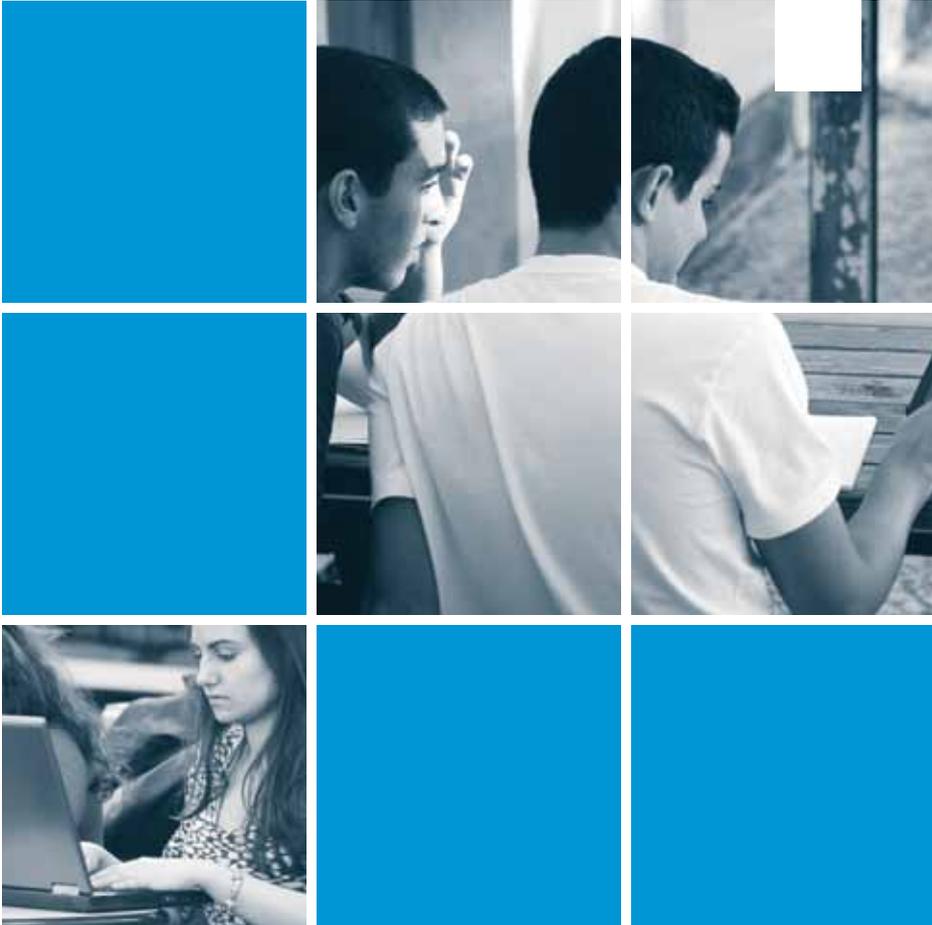
9.5.1. DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS GRÁFICOS COM VISTA AO DESENVOLVIMENTO DE UMA IDENTIDADE GRÁFICA DA NOVA

Elaboração de: Convites / *Flyers* / Folhas de sala / Pequenas publicações / Apresentações em *powerpoint*.

9.5.2. PROPOSTA E DESENVOLVIMENTO, EM COLABORAÇÃO COM O GABINETE DE COMUNICAÇÃO, DO ESTACIONÁRIO DA REITORIA

O Estacionário será desenvolvido a médio prazo e incluirá a definição de documentos modelo como: papel de carta, envelopes, cartões-de-visita, informações, notas internas, assinaturas digitais ou quaisquer outras formas que a NOVA venha a utilizar.

10



ORÇAMENTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

10 ORÇAMENTO

O saldo integrado em 2011 foi significativamente inferior ao herdado na Gerência de 2010. Isto deveu-se essencialmente ao facto de no final de 2009 terem sido obtidas transferências da Tutela, relativas a PIDDAC, que viriam a ser utilizadas apenas durante 2010. Assim, estes montantes, que faziam parte do saldo integrado em 2010, foram sendo despendidos com o decurso das obras e resultaram na diminuição do saldo detido entre o início de 2010 e o início de 2011.

A redução da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo) resulta essencialmente da diminuição da dotação OE obtida da Tutela, mantendo-se constante o volume de Receita com base em Outras Fontes (apesar de haver alterações na sua constituição). Com efeito, a dotação do Orçamento de Estado (OE) atribuída pelo MEC em 2011 foi significativamente inferior ao montante transferido em 2010. Em resultado disso, de 2010 para 2011, verificamos que a quota do Financiamento Público para Funcionamento diminuiu significativamente a sua importância no total das Receitas - acontecendo o inverso com a Receita baseada em Outras Fontes.

O Financiamento da UE e Países Terceiros (onde se incluem as transferências obtidas da FC&T em que esta fez uso de verbas com origem comunitária) cresceu significativamente. Por outro lado, a redução das Transferências da FC&T (com base em fundos nacionais) ocorreu num volume semelhante. Igualmente, o montante cobrado de Propinas, outras taxas e penalidades cresceu num montante suficiente para quase compensar a redução ocorrida na Venda de bens correntes e prestação de serviços. Já as transferências de outras Entidades Públicas tiveram um crescimento significativo, quase triplicando face a 2010.

Quadro 10.1. Receita Realizada - Orçamento de Estado e Outras Receitas

	2010		2011	
	Montantes (€)	% RF	Montantes (€)	% RF
I. Saldos de Gerência integrados	20.500.755		16.303.560	
I.1 SG - Funcionamento	15.156.158		14.909.966	
I.2 SG - PIDDAC	5.344.597		1.393.594	
II. Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo)	(a) 143.383.077	100,0%	131.599.487	100,0%
II.1 Financiamento da UE e Países Terceiros	(b) 3.613.718	2,5%	6.446.757	4,9%
II.2 Transferências obtidas do MEC para Funcionamento	79.690.025	55,6%	67.847.330	51,6%
II.3 Transferências da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fundos nacionais)	23.257.421	16,2%	20.454.972	15,5%
II.4 Transferências de outras Instituições de Ensino Superior Públicas	574.937	0,4%	359.569	0,3%
II.5 Transferências de outras Entidades Públicas	374.734	0,3%	1.030.604	0,8%
II.6 Transferências de Bancos, Empresas, Entidades sem fim lucrativo e Famílias	2.038.843	1,4%	2.096.123	1,6%
II.7 Propinas, outras taxas e penalidades	19.405.938	13,5%	21.122.492	16,1%
II.8 Venda de bens correntes e prestação de serviços	14.184.962	9,9%	12.119.049	9,2%
II.9 Outras receitas	242.500	0,2%	122.591	0,1%
III. NOVA - Receitas intragrupo	(a) 497.151		493.909	
IV. Ativos e Passivos Financeiros	(c) 0		0	
V. Operações Extra-orçamentais	(d) 0		0	
VI. Transferências obtidas do MEC para PIDDAC	(e) 2.389.905		4.375.000	
TOTAL	166.770.887		152.771.956	

Fonte: SIGO - exceto FCSH 2010, cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Obs: Foram consideradas todas as Unidades Orgânicas da NOVA, incluindo os SAS

Nas colunas %RF é apresentada a contribuição de cada componente para o total da Receita de Funcionamento do ano (excluindo intragrupo)

(a) De modo a evitar um apuramento duplicado de receitas no conjunto da NOVA, os casos em que uma UO obtém uma receita transferida de outra UO foram isolados no grupo III. (receitas intragrupo) - estando portanto excluídos do II.

(b) No Financiamento da UE e Países Terceiros foram consideradas transferências obtidas da FC&T em que esta recorreu à utilização de fundos da União Europeia

(c) De acordo com a Regra do Equilíbrio Orçamental, as receitas provenientes de Ativos e Passivos Financeiros não são consideradas para o apuramento do saldo de gerência, pelo que foram aqui individualizadas fora do grupo II

Gráfico 10.2. Receita de funcionamento (excluindo intragrupo) 2010

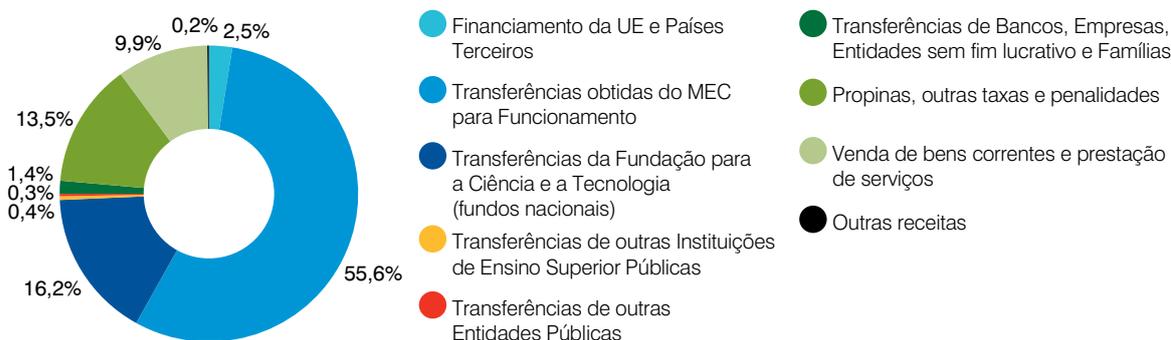


Gráfico 10.3. Receita de funcionamento (excluindo intragrupo) 2011



Globalmente, durante 2011, as receitas de propinas (a parcela mais importante do conjunto das receitas de Propinas, outras taxas e penalidades) apresentaram um crescimento relevante em torno dos 7%, sucedendo-se a um crescimento de 6,4% já verificado em 2010.

Em termos de Unidades Orgânicas, os crescimentos mais destacados ocorreram na Nova SBE, na FD, na FCSH e no IHMT. Pelo contrário, no ISEGI e na FCM ocorreram diminuições dos montantes de propinas cobradas. A diminuição significativa no ITQB não tem verdadeiramente expressão se tivermos em consideração que as *bench fees* recebidas da FC&T (equivalentes às propinas que seriam pagas pelos alunos casos estes não fossem bolseiros) são contabilisticamente classificadas como transferências correntes obtidas - e não como propinas.

Quadro 10.4. Recebimentos de Propinas por Exercício

Unidade Orgânica	2010	2011	Taxa de Crescimento
	Montante	Montante	
FCT	7.046.396	7.324.818	4,0%
FCSH	3.903.934	4.397.979	12,7%
Nova SBE	3.056.588	3.503.658	14,6%
FCM	1.823.697	1.798.121	-1,4%
FD	766.965	868.708	13,3%
IHMT	227.353	252.729	11,2%
ISEGI	956.966	869.776	-9,1%
ITQB	18.585	10.500	-43,5%
ENSP	589.663	646.121	9,6%
NOVA	18.390.146	19.672.410	7,0%

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - exceto FCSH em 2010, cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Quadro 10.5. Despesa realizada nos anos 2010 e 2011

Unidade Orgânica	2010	2011
Despesa de Funcionamento		
Pessoal	95.046.847	87.398.018
Bens de Capital	7.812.617	5.388.841
Outras Despesas	41.336.997	38.777.919
Total de Funcionamento	144.196.461	131.564.777
Despesa de Investimento		
Bens de Capital	5.822.687	4.170.210
Outras Despesas	448.162	307.335
Total de Investimento	6.270.850	4.477.544
Despesa Total	150.467.310	136.042.322

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - exceto FCSH 2010, cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Quadro 10.6. Despesa de Funcionamento realizada em 2010

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	30.151.351	5.934.899	36.086.251	0	3.649.750	3.649.750	1.102.117	11.963.936	13.066.053
FCSH	15.036.693	3.318.298	18.354.991	0	1.808.739	1.808.739	1.642	6.942.834	6.944.476
Nova SBE	5.407.748	2.522.234	7.929.982	0	284.580	284.580	0	2.884.379	2.884.379
FCM	7.567.608	1.903.304	9.470.912	0	167.845	167.845	1.766.139	1.707.349	3.473.489
FD	1.243.062	272.654	1.515.716	0	79.901	79.901	0	933.827	933.827
IHMT	3.792.447	1.107.306	4.899.753	19.960	246.541	266.501	737.407	1.484.466	2.221.873
ISEGI	1.383.600	818.311	2.201.911	0	123.039	123.039	0	1.189.304	1.189.304
ITQB	2.623.685	5.463.673	8.087.358	100.000	826.146	926.146	1.467.950	3.697.567	5.165.517
ENSP	1.659.614	901.208	2.560.822	0	50.201	50.201	1.109	936.625	937.734
R	2.177.417	229.773	2.407.190	99.254	250.215	349.469	1.326.281	1.019.589	2.345.870
SAS	1.519.379	12.583	1.531.962	22.704	83.742	106.446	226.641	1.947.833	2.174.475
NOVA	72.562.604	22.484.243	95.046.847	241.918	7.570.698	7.812.617	6.629.287	34.707.710	41.336.997

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - exceto FCSH, cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Quadro 10.7. Despesa de Funcionamento realizada em 2011

Unidade Orgânica	Pessoal			Bens de Capital			Outras Despesas		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	26.628.087	6.098.837	32.726.924	0	2.318.562	2.318.562	12.648	11.328.107	11.340.755
FCSH	13.938.941	3.636.904	17.575.846	0	436.252	436.252	1.319	6.628.795	6.630.113
Nova SBE	4.607.240	2.669.962	7.277.203	0	239.135	239.135	788	3.091.806	3.092.594
FCM	7.047.396	1.873.391	8.920.787	20.307	597.982	618.289	564.086	2.550.055	3.114.141
FD	1.226.626	164.613	1.391.239	0	32.848	32.848	0	944.747	944.747
IHMT	3.337.316	1.029.438	4.366.754	18.580	330.231	348.812	642.484	1.791.875	2.434.359
ISEGI	1.099.519	688.505	1.788.024	0	81.033	81.033	0	1.028.435	1.028.435
ITQB	2.301.286	5.189.061	7.490.346	12.573	206.599	219.172	779.302	4.353.952	5.133.255
ENSP	1.388.619	679.028	2.067.647	0	145.210	145.210	0	972.362	972.362
R	2.133.840	169.887	2.303.728	47.250	581.854	629.104	1.097.428	883.282	1.980.710
SAS	1.489.520	0	1.489.520	143.219	177.204	320.423	222.943	1.883.506	2.106.449
NOVA	65.198.390	22.199.627	87.398.018	241.930	5.146.910	5.388.841	3.320.997	35.456.922	38.777.919

Unidade: Euros

Fonte: SIGO

Decompondo a Despesa de Funcionamento em dois grupos, considerando por um lado os pagamentos feitos com base em verbas do Orçamento de Estado e por outro a despesa que foi realizada recorrendo a Outras Fontes de Financiamento, verificamos que para o conjunto da Universidade NOVA o rácio se reduz de forma expressiva de 2010 para 2011, passando de um cenário em que 55% das despesas tinham por base fundos do Orçamento de Estado para um em que isso acontece com apenas 52%. Isto ocorreu sobretudo em consequência da redução sentida nos fundos obtidos da Tutela para financiamento do Ensino Superior.

Quadro 10.8. Despesa de Funcionamento realizada em 2010, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	Total dos Pagamentos		OF/Total	Total
		OE/Total	Outras Fontes de Financiamento		
FCT	31.253.469	59,2%	21.548.586	40,8%	52.802.054
FCSH	15.038.335	55,5%	12.069.872	44,5%	27.108.207
Nova SBE	5.407.748	48,7%	5.691.193	51,3%	11.098.941
FCM	9.333.747	71,2%	3.778.498	28,8%	13.112.245
FD	1.243.062	49,1%	1.286.382	50,9%	2.529.444
IHMT	4.549.814	61,6%	2.838.312	38,4%	7.388.127
ISEGI	1.383.600	39,4%	2.130.654	60,6%	3.514.254
ITQB	4.191.635	29,6%	9.987.385	70,4%	14.179.020
ENSP	1.660.723	46,8%	1.888.034	53,2%	3.548.758
R	3.602.952	70,6%	1.499.577	29,4%	5.102.529
SAS	1.768.724	46,4%	2.044.158	53,6%	3.812.882
NOVA	79.433.809	55,1%	64.762.652	44,9%	144.196.461

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - exceto FCSH, cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Quadro 10.9. Despesa de Funcionamento realizada em 2011, desagregada por Fonte de Financiamento

Unidade Orgânica	Orçamento de Estado	Total dos Pagamentos		OF/Total	Total
		OE/Total	Outras Fontes de Financiamento		
FCT	26.640.735	57,4%	19.745.505	42,6%	46.386.240
FCSH	13.940.260	56,6%	10.701.951	43,4%	24.642.211
Nova SBE	4.608.028	43,4%	6.000.903	56,6%	10.608.932
FCM	7.631.789	60,3%	5.021.428	39,7%	12.653.217
FD	1.226.626	51,8%	1.142.208	48,2%	2.368.834
IHMT	3.998.380	55,9%	3.151.545	44,1%	7.149.925
ISEGI	1.099.519	37,9%	1.797.973	62,1%	2.897.492
ITQB	3.093.161	24,1%	9.749.612	75,9%	12.842.773
ENSP	1.388.619	43,6%	1.796.601	56,4%	3.185.219
R	3.278.518	66,7%	1.635.023	33,3%	4.913.542
SAS	1.855.683	47,4%	2.060.710	52,6%	3.916.393
NOVA	68.761.318	52,3%	62.803.460	47,7%	131.564.777

Unidade: Euros

Fonte: SIGO

Foi determinado pelo Governo que em 2011 seriam aplicadas reduções remuneratórias aos salários dos funcionários públicos. No entanto, em virtude dos esforços de austeridade implementados durante esse ano, a redução na dotação atribuída às Instituições de Ensino Superior foi maior que a diminuição nas despesas decorrente da implementação dessas reduções remuneratórias. Em virtude disto, é possível verificar uma diminuição, em termos absolutos, dos montantes despendidos com o Pessoal mas um ligeiro aumento do peso que os pagamentos com pessoal têm no total dos pagamentos efetuados.

Quadro 10.10. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2010

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	36.086.251	52.802.054	68,3%
FCSH	18.354.991	27.108.207	67,7%
Nova SBE	7.929.982	11.098.941	71,4%
FCM	9.470.912	13.112.245	72,2%
FD	1.515.716	2.529.444	59,9%
IHMT	4.899.753	7.388.127	66,3%
ISEGI	2.201.911	3.514.254	62,7%
ITQB	8.087.358	14.179.020	57,0%
ENSP	2.560.822	3.548.758	72,2%
R	2.407.190	5.102.529	47,2%
SAS	1.531.962	3.812.882	40,2%
NOVA	95.046.847	144.196.461	65,9%

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - exceto FCSH, cujos dados foram obtidos a partir das Contas de Gerência

Quadro 10.11. Peso das despesas com o pessoal no total dos pagamentos de Funcionamento realizados em 2011

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Proporção
FCT	32.726.924	46.386.240	70,6%
FCSH	17.575.846	24.642.211	71,3%
Nova SBE	7.277.203	10.608.932	68,6%
FCM	8.920.787	12.653.217	70,5%
FD	1.391.239	2.368.834	58,7%
IHMT	4.366.754	7.149.925	61,1%
ISEGI	1.788.024	2.897.492	61,7%
ITQB	7.490.346	12.842.773	58,3%
ENSP	2.067.647	3.185.219	64,9%
R	2.303.728	4.913.542	46,9%
SAS	1.489.520	3.916.393	38,0%
NOVA	87.398.018	131.564.777	66,4%

Unidade: Euros

Fonte: SIGO

11



AS UNIVERSIDADES: O QUE ESPERAMOS E O QUE PRECISAMOS

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES**

2011

11 AS UNIVERSIDADES: O QUE ESPERAMOS E O QUE PRECISAMOS

Prof. Doutor António Barreto

Dia da NOVA

2 de novembro de 2011



Senhor Reitor,

Autoridades académicas,

Senhoras e senhores professores, Caros Colegas,

Senhoras e senhores estudantes,

Técnicos e funcionários,

Senhoras e senhores,

Muito me liga a esta Universidade. Em quase quarenta anos, sem a ela pertencer de forma permanente, aqui estive quatro vezes. Como investigador, em 1975; como professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, de 1980 a 1982; como membro da Comissão instaladora da Faculdade de Direito e professor da mesma, de 1996 a 2007; como membro do Conselho da Faculdade de Direito, em 2010. É por isso com muita honra que participo neste Dia da Universidade. Parece que estou sempre a voltar a casa!

Senhoras e senhores,

Vivemos tempos difíceis. Muito difíceis. Eis um lugar-comum a que, por mais que seja repetido, nunca nos habituaremos, nem nunca ficaremos indiferentes. Ao contrário dos grandes otimistas, não acredito que o próprio da crise seja sempre transformar-se em oportunidade. Às vezes sim, por vezes não. Mas, ao contrário dos pessimistas, não penso que os tempos críticos recomendem a paralisia, nem que não se possa aproveitar para pensar, repensar e imaginar.

Seria fácil, hoje, nesta cerimónia, tomar a defesa da universidade e chamar a atenção de todos, a começar pelas autoridades, para a necessidade de pensar duas vezes antes de proceder a cortes e reduções de meios, recursos e financiamento. Não sei se seria eficaz, mas seria fácil. No entanto, tal atitude deixar-me-ia sempre perplexo perante uma inquietação maior. Qual a importância relativa de cada setor, cada área, cada instituição, cada grupo humano ou cada problema? Numa altura em que cortar, reduzir e poupar são as urgências, qual é a escala de importância? Qual é a prioridade relativa? A universidade é mais urgente e importante que o hospital? O idoso é mais sensível do que o adulto ativo? O jardim-escola é prioritário, em detrimento da pensão de reforma? O desempregado merece mais cuidado que o engenheiro produtivo? O que pode ou deve esperar: a dívida, o crescimento ou a equidade? Eis dilemas políticos e morais a que não me compete responder, nem é este o local apropriado.

De qualquer maneira, as respostas que contam são as das autoridades responsáveis e as dos representantes do povo. Mas não me fico por aí. Também devem contar as respostas dos corpos organizados. Por isso

mesmo, penso que as universidades portuguesas teriam um papel determinante, fértil e exemplar, se conseguissem refletir, em comum, à sua estratégia e ao seu futuro e se conseguissem, com credibilidade e razão fundamentada, apresentar ao governo e ao Parlamento um plano a médio e longo prazo, perante o qual as instituições universitárias e as políticas pudessem comprometer-se. Diante de todos. Com o povo como testemunha. Num tempo em que as divisões se acentuam e as contradições florescem, seria um formidável exemplo para todos o esforço feito em comum pelas universidades a fim de contribuir para decisões informadas e razoáveis. Num tempo em que tudo parece ser feito para o curto prazo, para o imediato, sem pensar no futuro, seria um excelente precedente e um muito bom exemplo.

Em dia festivo da universidade, além felicitar os que partem, saudar os que ficam e acolher os que chegam, permito-me convidar-vos a refletir uns minutos na missão da universidade. Não é mais uma repetição, nem, diante dos graves problemas que se nos deparam, uma fuga para a frente. Em realidade, esta discussão tarda em Portugal. E, aliás, em boa parte da Europa. Se lermos a literatura atual e consultarmos todos os meios de comunicação, a começar pela *Internet*, depressa verificaremos que, em muitos países, incluindo os que mais se notabilizam pela excelência académica, a discussão sobre a missão da universidade e sobre o seu horizonte futuro está cada vez mais presente. Na verdade, as últimas décadas, entre a explosão demográfica, a popularização do novo termo de “empregabilidade” e a reforma dita de Bolonha, a universidade aprendeu a conviver com as crises e a não se inquietar com “questões abstratas”. O resultado não foi, como se julgou, a criação de uma universidade pragmática, aberta ao mundo, flexível e capaz de responder às aspirações das classes médias. Foi, antes pelo contrário, o da quase liquidação da cabeça pensante das universidades. Nestas, há muita gente que pensa, com certeza. Mas a universidade não se pensa. Preocupada com a procura de recursos e sob a enorme pressão de acolher cada vez maiores massas de pessoas, a universidade foi adiando a reflexão. Hoje, entre a tesoura e o garrote, parece ainda mais difícil pensar a longo prazo. Com uma agravante: os poderes públicos não se interessaram. Governo e Parlamento têm estado estranhamente ausentes nesta reflexão. Ocupados obsessivamente com a gestão de problemas e de finanças, descuram o horizonte e o caminho. Ora, tal como a universidade portuguesa – melhor seria dizer as universidades – cresceu nas últimas décadas, há muito se impõe uma reflexão séria sobre as suas funções e os seus objetivos.

Que universidade queremos dentro de duas ou três décadas? Esta é a pergunta!, o que parece urgente e vital são as dificuldades, a crise, a massificação, a precariedade, a miséria de recursos financeiros e a “fuga de cérebros”. Será mesmo isso que é vital? Urgente, talvez seja. Vital, duvido. Verdaderamente essencial é a resposta à pergunta inicial. Que universidades queremos ter dentro de duas ou três décadas? Não tenhamos ilusões: as pequenas decisões de hoje, embora não pareça, vão moldar as grandes escolhas. O pior, neste processo, é quando não se está consciente desta relação entre presente e futuro.

O exercício que gostava de vos propor consiste em rever aquelas que poderiam ser as missões do futuro. Não todas, mas algumas que decidi privilegiar. A da cultura. A da ciência. E a da cidadania. Poderá haver outras, com certeza, como sejam o ensino e a formação profissional. Mas, se as excludo nesta abordagem, é justamente porque penso que são de menor importância do que aquelas três que referi acima.

A missão da ciência, em primeiro lugar. Parece um cliché. Um lugar-comum. Ou uma porta aberta. Não é. Em Portugal, ao longo das últimas duas décadas, fez-se um formidável esforço de desenvolvimento da ciência. Cresceram as instituições, os cientistas, as bolsas, os projetos e os graus. Como cresceram os artigos e as publicações, embora menos as patentes. Cresceu também a rede internacional na qual Portugal participa. Foram talvez os vinte anos de maior desenvolvimento da ciência, no nosso país, nos últimos séculos. Mas, tenhamos de reconhecer: tudo isso foi feito fora, em detrimento ou contra as universidades. Foi criado um “universo paralelo”. Uma espécie de *apartheid*. Para a ciência, encontrou-se tudo: recursos, pessoal, bolsas, projetos, contactos, critérios, avaliação, severidade, escrutínio... De nada ou quase nada disso beneficiaram as universidades. Bem sei que muitos dos cientistas e das instituições funcionavam, virtual ou aparentemente, nas universidades. Mas eram simples inquilinos. Enquanto na ciência a adrenalina reinava, no ensino a pobreza crescia. Formaram-se aqui e ali pequenos guetos de prosperidade, rigor e modernidade que pouca influência terão tido sobre o corpo integral das instituições, sobre o ensino em especial.

Esta realidade merece evidentemente análise cuidadosa. É minha convicção que a reforma da universidade e do ensino já não é possível sem uma alteração radical de estratégia. A ciência tem de regressar à universidade e tem mesmo de comandar a definição da missão para o futuro e da respetiva estratégia. É, aliás, uma discussão antiga que o nosso país abafou ou quis evitar. Já nas décadas de cinquenta e sessenta vários professores, a começar por Orlando Ribeiro, afirmavam, contra paredes de silêncio, que a primeira missão da universidade é a busca da verdade, isto é, a ciência, sendo que o ensino é um meio para atingir esse fim. A universidade tem de tomar ou retomar o comando da ciência dentro das suas portas. Tem de saber e ter meios para organizar a investigação e o desenvolvimento de modo integrado, a fim de que todos beneficiem, investigadores, professores e estudantes. As universidades têm de ser responsáveis pela sua ciência!

A democratização da instrução e o acesso de massas às escolas superiores vieram tornar essa discussão ainda mais urgente. O ensino universitário criou todas as ilusões. Ou delas sofreu. A ilusão igualitária foi uma delas. Pelo acesso à universidade, a sociedade seria transformada, a mobilidade garantida e a igualdade assegurada. O acesso à universidade passou a ser um direito de todos os cidadãos. A seleção e o mérito foram moralmente condenados e politicamente denunciados. A ilusão profissional foi outra. A universidade teria como missão preparar os jovens para o exercício de uma profissão. Tornou-se um lugar-comum dizer que as universidades devem preparar para a profissão e o emprego. Os estudos politécnicos, cuja missão era exatamente essa, pouco mais fizeram do que copiar, em piores condições, as universidades. A empregabilidade transformou-se num dos principais critérios de avaliação. A especialização profissional foi desejada e cultivada. Inventaram-se títulos, áreas, diplomas e cursos sem critério nem sensatez, sempre à procura de saídas profissionais de oportunidade duvidosa e expediente fácil. A missão científica da universidade, a permanente procura da verdade e a incansável tentativa de compreender e explicar, foi secundarizada.

A missão da cultura, em segundo lugar. Não receio exagerar se afirmar que as universidades são, deveriam ser, o mais importante repositório de cultura da humanidade. Não só depósito ou património. Mas também fonte de cultura, de desenvolvimento e de criação. Da cultura científica, da cultura humanística e das artes. Há cultura sem universidades, com certeza. Mas universidade sem cultura é um absurdo. Porquê referir esta que parece uma evidência? Porque as últimas décadas reduziram e subestimaram o papel das universidades na cultura. Esta foi considerada dispendiosa, acessória, luxuosa, elitista e até inútil. O primado profissional e prático invadiu os auditórios, as salas e as bibliotecas. Até as associações de estudantes se afastaram da cultura. As escolas vocacionadas para as artes tornaram-se parentes pobres. A cultura geral e a erudição, que deveriam estar presentes em todas as disciplinas, ganharam os tristes estatutos de inutilidade socialmente condenável ou de variante facultativa. As aspirações, certamente nobres e legítimas, à democratização, ao igualitarismo e à vocação profissional consideraram a cultura dispensável. Erro histórico! O que mais distingue socialmente, o que mais discrimina e o que mais desigualdade produz é justamente o acesso à cultura geral, ao património da humanidade e à erudição.

As universidades têm hoje um papel medíocre na aquisição da cultura e na criação cultural. Na música e no teatro, nas artes plásticas, no cinema e na fotografia, na poesia e na literatura, as universidades têm um lugar menor. Na história da arte e da cultura, na defesa do património, na reflexão filosófica sobre o mundo antigo e presente e na procura de horizontes para o nosso futuro coletivo, as universidades parecem ausentes, a não ser, eventualmente, nos departamentos específicos. O cruzamento entre disciplinas diferentes e ciências distantes umas das outras ou a junção entre humanidades, ciências exatas e da natureza e tecnologias foi subalternizado a favor de um esforço mais especializado e dirigido. A obsessão produtiva do ensino e do grau parece ter afastado das prioridades a ideia universal e culta da universidade, cuja formação humanista, integral e integrada, é um fim em si próprio. Não será este o momento, depois da explosão demográfica, da multiplicação institucional, da democratização quase sem critério, da fragmentação disciplinar e das reformas tecnocráticas ditas de Bolonha, não será este o momento, repito, para repensar, rever e corrigir?

A terceira missão é a do empenho das universidades no bem comum. Por outras palavras, a sua participação na vida pública e o seu envolvimento no espaço público. Tem havido, recentemente, sinais de que algo pode mudar. Perante as crises financeiras e económicas, várias iniciativas, com origem universitária, revelaram alguma preocupação de académicos com a discussão dos problemas e a procura de soluções. São bons sinais, mas insuficientes. Na verdade, as universidades têm uma dívida perante a população. Há várias maneiras de a pagar. Uma, a mais evidente, traduz-se em serviço pedagógico e formativo: numa palavra, no ensino. Outra, essencial, toma a forma de investigação. Outra ainda, descurada, é a cultura. Mas há uma quarta, nem sempre evidente: a da contribuição para o estudo, o diagnóstico e a procura de soluções para todos os problemas coletivos, da saúde ao urbanismo, da segurança social à economia e da tecnologia à organização do Estado.

Na verdade, nenhum problema do país deveria ser estranho às universidades. Estas deveriam, com uma preocupação obsessiva de independência e de neutralidade partidária, interessar-se por tudo o que é humano e social, por tudo o que é coletivo. Deveriam, desde logo, fomentar o debate e estimular a participação. Pense-se só nos últimos anos. Processos e decisões tão importantes como os do planeamento urbanístico, da organização das cidades, da estratégia energética, da edificação do aeroporto de Lisboa ou da construção das ferrovias de alta velocidade, não teriam ganho tempo, recursos, clareza e rigor se as universidades tivessem sido chamadas a colaborar? Ou se elas, por iniciativa própria, se tivessem empenhado na discussão de projetos tão decisivos para o nosso futuro coletivo? E outras questões de futuro, como a sustentabilidade da segurança social, a organização do serviço nacional de saúde e a reforma da Justiça, não terão a ganhar em qualidade, em precisão, em transparência e em eficácia com a participação empenhada das universidades? Não poderão estas transformar-se nos espaços de liberdade por excelência? Nos locais de debate aberto ao país? Nas autoras de projetos desinteressados em que os principais critérios sejam a liberdade, a independência e o rigor ao serviço do bem comum?

Sabemos que os universitários não são bacteriologicamente puros nem ideologicamente inertes. São pessoas e cidadãos como toda a gente. Mas o clima universitário, o ambiente académico e o “ethos” científico fazem destas instituições os locais potencialmente privilegiados para fomentar a análise rigorosa, o debate sério, a crítica severa e o pensamento livre. Em tempos tão difíceis como aqueles que vivemos, as universidades não se podem dar ao luxo de perder a oportunidade para pagar a sua dívida ao país e dar o exemplo do que de melhor podem fazer: estudar e pensar!

António Barreto

FICHA TÉCNICA

Edição | Universidade NOVA de Lisboa

Design e Produção Gráfica | Mindimage Design, Lda.

Fotografias | Reitoria; SASNOVA; Unidades Orgânicas; Pedro Vilela;
José Maria Cunha (Foto "Torre de Belém")

Impressão | Fernandes & Terceiro, S.A.

Tiragem | 1.000 exemplares

Depósito Legal N.º | 335074/11

ISSN | 2182-4045



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

CAMPUS DE CAMPOLIDE
1099-085 LISBOA | PORTUGAL

www.unl.pt